



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA

COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS E ANTISSOCIAIS DE JOVENS ATLETAS:  
A INFLUÊNCIA DAS ATITUDES MORAIS E DO FAIR PLAY TRANSMITIDO  
PELOS TREINADORES

Apoio:



Petrolina - PE  
2019

Jair Nunes Rocha  
Marina Pereira Gonçalves (Orientadora)  
José Roberto Andrade do Nascimento Júnior (Coorientador)

COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS E ANTISSOCIAIS DE JOVENS ATLETAS:  
A INFLUÊNCIA DAS ATITUDES MORAIS E DO FAIR PLAY TRANSMITIDO  
PELOS TREINADORES.

Dissertação de mestrado apresentada  
à Banca de avaliação do Programa de  
Pós-graduação em Psicologia da  
Universidade Federal do Vale do São  
Francisco como requisito final para  
obtenção do título de mestre em  
Psicologia.

Petrolina - PE  
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jair Nunes Rocha

COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS E ANTISSOCIAIS DE  
JOVENS ATLETAS: a influência das atitudes morais e do fair play  
transmitido pelos treinadores

Dissertação de Mestrado apresentada  
como requisito final para obtenção do  
título de Mestre em Psicologia pela  
Universidade Federal do Vale do São  
Francisco.

Aprovado em: 25 de janeiro de 2019

**Banca Examinadora**

*Marina Pereira Gonçalves*

Marina Pereira Gonçalves, Doutora,  
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

*Carla Fernanda Ferreira Rodrigues*

Carla Fernanda Ferreira Rodrigues, Doutora,  
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

*Evandro Morais Peixoto*

Evandro Morais Peixoto, Doutor,  
Universidade de Pernambuco - UPE

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) Código de Financiamento 001.*

## **Agradecimentos**

***É tempo de agradecer...***

*Agradecer a **Deus**, por tudo!;*

*Aos meus pais, **Seu Vavá** e **Dona Benilde**, por serem minha base, minha fonte de inspiração e amor;*

*Aos **demais familiares**, especialmente aos meus **irmãos**;*

*Aos **meus amigos**, a todos eles;*

*À **Lais**, pelo apoio, companheirismo, carinho e amor;*

*À **Marina** (orientadora e “mãe acadêmica”), por todos os ensinamentos transmitidos ao longo dos últimos quatro anos;*

*A **José Roberto** (coorientador), pelas contribuições na realização deste trabalho;*

*Ao Grupo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia do Esporte – **GPPPE**, pela colaboração e compartilhamento de saberes;*

*À **Univasf**, pela formação e apoio na realização da pesquisa;*

*Aos **professores e demais funcionários** da instituição;*

*À **CAPES** pelo financiamento;*

*Aos **atletas e treinadores** pela colaboração.*

## Resumo

O esporte é considerado um ambiente favorável para o desenvolvimento de valores morais como o respeito, a igualdade e a honestidade. No entanto, muitos comportamentos contrários à moralidade podem ser observados nas mais variadas modalidades esportivas. O uso do doping, o desrespeito com os colegas de equipe e adversários e a quebra de regras, são apenas alguns exemplos desses comportamentos. Então, torna-se pertinente estudar os comportamentos antissociais no esporte, buscando entender quais variáveis os influenciam. Dessa forma, o objetivo principal dessa dissertação foi investigar comportamentos pró-sociais e antissociais no contexto esportivo, analisando a influência exercida pelas atitudes morais dos atletas e pelo fair play transmitido pelos treinadores. A fim de alcançar tais objetivos, a pesquisa está dividida em dois artigos empíricos. O artigo I teve o objetivo de adaptar e verificar as propriedades psicométricas da Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS) para o contexto brasileiro, visto que inexistem no Brasil escalas validadas que mensurem o fair play transmitido por treinadores. Para isso foram realizadas tradução e adaptação dos itens do instrumento, estudo piloto, análise de conteúdo e verificação empírica dos itens. No estudo piloto, contou-se com a participação de 20 jovens atletas amadores com idades entre 12 e 19 anos ( $M = 15.44$   $DP = 2.53$ ), e na análise de conteúdo contou-se com a participação de cinco juízes especialistas. Para a verificação empírica da SCBS, participaram 302 jovens atletas com idades entre 12 e 29 anos ( $M = 16,32$ ;  $DP = 3,73$ ), que já competiram em alguma modalidade esportiva, os quais foram recrutados em cidades do interior dos estados de Pernambuco e Bahia. Os dados foram tabulados e analisados no SPSS 21 e no FACTOR. Os resultados indicaram boas evidências de validade da SCBS para o contexto esportivo brasileiro, havendo a necessidade de reduzir a quantidade de itens e de fatores da escala, a qual ficou com 20 itens distribuídos em 4 fatores: (1) Prioriza a vitória acima do bom espírito esportivo ( $\alpha = 0,85$  e  $\omega = 0,87$ ), (2) Ensina o bom espírito esportivo ( $\alpha = 0,83$  e  $\omega = 0,85$ ), (3) Modelo de bom espírito esportivo ( $\alpha = 0,72$  e  $\omega = 0,77$ ) e (4) Pune o pobre espírito esportivo ( $\alpha = 0,70$  e  $\omega = 0,74$ ). O Artigo II teve o objetivo principal de investigar o poder preditivo das atitudes morais e do fair play transmitido pelos treinadores na adoção de comportamentos pró-sociais e antissociais no esporte. Para tanto, contou-se com a participação de 232 jovens atletas participantes do estudo I. Os dados foram tabulados no SPSS 21, onde foram realizadas estatísticas descritivas, análises de Correlação, Regressão Linear Múltipla e Análises Multivariadas (MANOVA). Os resultados evidenciaram que os treinadores e as atitudes morais priorizadas pelos atletas exercem influência sobre os comportamentos dentro do contexto esportivo, havendo correlações estatisticamente significativas entre essas variáveis. As variáveis sociodemográficas como faixa etária, sexo, modalidade esportiva praticada e experiência em competições também demonstraram influenciar os comportamentos. No geral, atletas mais velhos, do sexo masculino, de esportes coletivos e com mais experiência em competições foram os que demonstraram emitir mais comportamentos antissociais no contexto esportivo, assim como aqueles que priorizam atitudes de trapaça e antidesportivismo e aqueles que possuem técnicos que priorizam a vitória acima de qualquer custo.

Palavras-chave: comportamentos pró-sociais; comportamentos antissociais; atitudes; fair play; treinadores.

### Abstract

Sport is considered a favorable environment for the development of moral values such as respect, equality and honesty. However, many behaviors contrary to morality can be observed in the most varied sports modalities. The use of doping, disrespect with teammates and opponents, and rule-breaking are just a few examples of such behavior. Therefore, it is pertinent to study antisocial behavior in sports, trying to understand which variables influence them. Thus, the main objective of this dissertation was to investigate pro-social and antisocial behaviors in the sport context, analyzing the influence exerted by the moral attitudes of athletes, by the fair play transmitted by the coaches. In order to achieve these objectives, the research is divided into two empirical articles. Article I had the objective of adapting and verifying the psychometric properties of the Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS) for the Brazilian context, since there are no validated scales in Brazil that measure fair play transmitted by coaches. For this, the items of the instrument were translated and adapted, pilot study, content analysis and empirical verification of the items. In the pilot study, 20 young amateur athletes aged 12 to 19 years ( $M = 15.44$   $DP = 2.53$ ) participated in the study, and the content analysis was attended by five specialist judges. For the empirical verification of the SCBS, 302 young athletes between the ages of 12 and 29 ( $M = 16.32$ ;  $DP = 3.73$ ) participated, who already competed in some sports modality, who were recruited in inner cities of the states of Pernambuco and Bahia. Data were tabulated and analyzed in SPSS 21 and FACTOR. The results indicated good evidence of the validity of the SCBS for the Brazilian sporting context, and it is necessary to reduce the amount of items and factors of the scale, which had 20 items distributed in 4 factors: (1) Prioritize victory over good ( $\alpha = 0.85$  and  $\omega = 0.85$ ), (3) good sportsmanship model ( $\alpha = 0.72$  and  $\omega = 0.87$ ), (2) = 0.77) and (4) Punishes the poor sportsmanship ( $\alpha = 0.70$  and  $\omega = 0.74$ ). Article II had the main objective of investigating the predictive power of the moral attitudes and fair play transmitted by the coaches in the adoption of pro and antisocial behaviors in the sport. The data were tabulated in SPSS 21, where descriptive statistics, Correlation analyzes, Multiple Linear Regression and Multivariate Analysis (MANOVA) were performed. The results showed that the coaches and the moral attitudes prioritized by the athletes exert influence on the behaviors within the sporting context, and there are statistically significant correlations between these variables. The socio-demographic variables such as age, gender, sports practiced and experience in competitions have also been shown to influence behaviors. In general, older athletes, male athletes, and those with more experience in competitions were those who demonstrated more antisocial behavior in the sports context, as well as those who prioritize attitudes of cheating and anti-sports, and those who have technicians who prioritize victory at any cost.

Keywords: pro-social behavior; antisocial behaviors; attitudes; fair play; coaches.

## Resumen

El deporte es considerado un ambiente favorable para el desarrollo de valores morales como el respeto, la igualdad y la honestidad. Sin embargo, muchos comportamientos contrarios a la moralidad pueden ser observados en las más variadas modalidades deportivas. El uso del dopaje, la falta de respeto con los compañeros de equipo y los adversarios y la quiebra de reglas, son sólo algunos ejemplos de estos comportamientos. Entonces, resulta pertinente estudiar los comportamientos antisociales en el deporte, buscando entender qué variables los influyen. De esta forma, el objetivo principal de esta disertación fue investigar comportamientos pro-sociales y antisociales en el contexto deportivo, analizando la influencia ejercida por las actitudes morales de los atletas, por el fair play transmitido por los entrenadores. A fin de alcanzar tales objetivos, la investigación está dividida en dos artículos empíricos. El artículo I tuvo el objetivo de adaptar y verificar las propiedades psicométricas de la Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS) para el contexto brasileño, ya que no existen en Brasil escalas validadas que miden el fair play transmitido por entrenadores. Para ello se realizaron traducción y adaptación de los ítems del instrumento, estudio piloto, análisis de contenido y verificación empírica de los ítems. En el estudio piloto, se contó con la participación de 20 jóvenes atletas amateur con edades entre 12 y 19 años ( $M = 15.44$   $DP = 2.53$ ), y en el análisis de contenido se contó con la participación de cinco jueces especialistas. Para la verificación empírica de la SCBS, participaron 302 jóvenes atletas con edades entre 12 y 29 años ( $M = 16.32$ ,  $DP = 3.73$ ), que ya compitieron en alguna modalidad deportiva, los cuales fueron reclutados en ciudades del interior de los estados de Pernambuco y Bahía. Los datos fueron tabulados y analizados en el SPSS 21 y en el FACTOR. Los resultados indicaron una buena evidencia de la validez de SCBS de contexto deportivo brasileño, existe la necesidad de reducir la cantidad de artículos y los factores de escala, que tiene 20 artículos y cuatro factores: (1) Dar prioridad a la victoria sobre el bien (2) Enseña el buen espíritu deportivo ( $\alpha = 0,83$  y  $\omega = 0,85$ ), (3) modelo de buen espíritu deportivo ( $\alpha = 0,72$  y  $\omega = 0,77$ ) y (4) Pune el pobre espíritu deportivo ( $\alpha = 0,70$  y  $\omega = 0,74$ ). El artículo II tuvo el objetivo principal de investigar el poder predictivo de las actitudes morales y del fair play transmitido por los entrenadores en la adopción de comportamientos pro-sociales y antisociales en el deporte. Para ello, se contó con la participación de 232 jóvenes atletas participantes del estudio I. Los datos fueron tabulados en el SPSS 21, donde se realizaron estadísticas descriptivas, análisis de Correlación, Regresión Lineal Múltiple y Análisis Multivaria (MANOVA). Los resultados evidenciaron que los entrenadores y las actitudes morales priorizadas por los atletas ejercen influencia sobre los comportamientos dentro del contexto deportivo, habiendo correlaciones estadísticamente significativas entre esas variables. Las variables socio demográficas como grupo de edad, sexo, modalidad deportiva practicada y experiencia en competiciones también demostraron influenciar los comportamientos. En general, atletas más viejos, del sexo masculino, de deportes colectivos y con más experiencia en competiciones fueron los que demostraron emitir más comportamientos antisociales en el contexto deportivo, así como aquellos que priorizan actitudes de trapa y antideportismo y aquellos que poseen técnicos que priorizan victoria a cualquier costo.

Palabras clave: comportamientos pro-sociales; comportamientos antisociales; actitudes; juego limpio; entrenadores.



## LISTA DE FIGURAS E TABELAS

### ARTIGO I

<b>Figura 1</b> - Etapas da tradução da Sportsmanship Behavior Coaching Scale (SCBS).....	22
<b>Tabela 1</b> - Itens da SCBS modificados após Estudo Piloto.....	23
<b>Tabela 2</b> - Coeficientes de validade de conteúdo (CVC) para clareza e pertinência dos itens da SCBS.....	24
<b>Tabela 3</b> - Índices de consistência interna (Kappa).....	25
<b>Tabela 4</b> - Estrutura Fatorial da SCBS.....	27

### ARTIGO II

<b>Tabela 1</b> - Correlação entre os fatores da SCBS, AMDYSQ e PABSS.....	50
<b>Tabela 2</b> - Regressão Linear Múltipla considerando o fair play transmitido pelos treinadores e as atitudes morais dos atletas como variáveis preditoras dos comportamentos pró-sociais e antissociais.....	52
<b>Tabela 3</b> - Comportamento dos atletas em decorrência da variável sexo.....	55
<b>Tabela 4</b> - Comportamento dos atletas em decorrência da variável Modalidade Esportiva.....	56
<b>Tabela 5</b> - Comportamento dos atletas em decorrência da variável Faixa Etária.....	57
<b>Tabela 6</b> - Comportamento dos atletas em decorrência da variável sexo.....	59

## LISTA DE SIGLAS

<b>AFE</b>	ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA
<b>AMDYSQ</b>	ATTITUDES TO MORAL DECISION MAKING YOUTH SPORT QUESTIONNAIRE
<b>CAA</b>	COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS DIRECIONADOS AOS ADVERSÁRIOS
<b>CAC</b>	COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS DIRECIONADOS AOS COLEGAS DE EQUIPE/TREINO
<b>CPA</b>	COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS DIRECIONADOS AOS ADVERSÁRIOS
<b>CPC</b>	COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS DIRECIONADOS AOS COLEGAS DE EQUIPE/TREINO
<b>CCS</b>	COACHING COMPETENCY SCALE
<b>CEP</b>	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
<b>CES</b>	COACHING EFFICACY SCALE
<b>CFI</b>	COMPARATIVE FIT INDEX
<b>CT</b>	CONCORDO TOTALMENTE
<b>CVC</b>	COEFICIENTE DE VALIDADE DE CONTEÚDO
<b>DT</b>	DISCORDO TOTALMENTE
<b>EBEE</b>	ENSINA O BOM ESPÍRITO ESPORTIVO
<b>GFI</b>	GOODNESS-OF-FIT INDEX
<b>IBGE</b>	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
<b>IC</b>	INTERVALO DE CONFIANÇA
<b>KMO</b>	KAISER-MEYER-OLKIN
<b>MANOVA</b>	MULTIVARIATE ANALYSIS OF VARIANCE
<b>MBEE</b>	MODELO DE BOM ESPÍRITO ESPORTIVO
<b>NNFI</b>	NON-NORMED FIT INDEX
<b>PABSS</b>	PROSOCIAL AND ANTISOCIAL BEHAVIOR SPORT SCALE
<b>PPEE</b>	PUNE O POBRE ESPÍRITO ESPORTIVO
<b>PV</b>	PRIORIZA A VITÓRIA ACIMA DO BOM ESPÍRITO ESPORTIVO
<b>RMSEA</b>	ROOT MEAN SQUARE ERROR OF APROXIMATION
<b>SCBS</b>	SPORTSMANSHIP COACHING BEHAVIOR SCALE
<b>SPSS 21</b>	PACOTE ESTATÍSTICO PARA CIÊNCIAS SOCIAIS NA 22ª VERSÃO
<b>TALE</b>	TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
<b>TCLE</b>	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
<b>ULS</b>	UNWEIGHTED LEAST SQUARES

## Sumário

<b>Introdução Geral</b> .....	11
Moralidade.....	11
Moralidade no esporte .....	13
<b>Artigo I - Evidências de validade da Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS) para o contexto brasileiro</b> .....	16
Introdução.....	19
Influência do treinador no desenvolvimento moral de atletas .....	20
Instrumentos psicométricos que avaliam o fair play de treinadores .....	22
Método.....	24
Etapa 1 – Tradução e validade de conteúdo da SCBS.....	24
Tradução .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Estudo piloto (análise semântica) .....	26
Análise de Conteúdo (análise de juízes).....	25
Etapa 2 - Propriedades Psicométricas da SCBS .....	26
Amostra.....	26
Instrumentos.....	27
Procedimentos.....	27
Análise dos dados .....	28
Resultados e Discussão.....	29
Considerações Finais .....	38
Referências .....	40
<b>Artigo II - Comportamentos pró-sociais e antissociais de jovens atletas: uma explicação baseada nas atitudes de fair play e na influência do treinador</b> .....	44
Introdução.....	47
Comportamentos Pró-sociais e Antissociais no contexto esportivo .....	48
Atitudes de Fair Play.....	50
Influência do treinador no fair play dos atletas.....	54
Método.....	56
Delineamento .....	56
Amostra.....	56
Instrumentos.....	56
Procedimentos.....	57
Análise dos dados .....	58

Resultados e Discussão.....	58
Referências .....	72
<b>Considerações Gerais</b> .....	78
<b>Cronograma geral das atividades desenvolvidas</b> .....	81
<b>Referências Gerais</b> .....	82
<b>ANEXOS</b> .....	87
ANEXO A – Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS) .....	87
ANEXO B – Validação de Conteúdo da Sportsmanship Coaching Behavior Scale (SCBS) .....	89
ANEXO C – Attitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire (AMDYSQ) .....	97
ANEXO D - Escala de comportamento Pró-social e Antissocial no esporte .....	98
ANEXO E - Questões Sociodemográficas .....	99
<b>APÊNDICES</b> .....	103
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Atletas) .....	103
APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	105
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Treinadores) .....	107
APÊNDICE D – Folder sobre o Fair Play .....	109

## Introdução Geral

Atualmente o esporte está presente no cotidiano de milhares de pessoas ao redor do mundo. Indivíduos de diferentes idades, nacionalidades, etnias e classes sociais, apreciam ou praticam alguma modalidade esportiva, seja por motivo de saúde, lazer, socialização, ou até mesmo com o objetivo de aumentar cada vez mais seu rendimento esportivo (Pujals & Vieira, 2002; Gonçalves, Nascimento, & Mariano, 2017). Por isso, o esporte tem sido considerado um dos fenômenos sociais mais presentes e mais importantes da atualidade, sendo visto como uma importante ferramenta social para a promoção de saúde, lazer, socialização, reinserção social e construção de valores morais como honestidade, igualdade e respeito (Chaves, 2015; Sanches & Rubio, 2011).

Por ser um importante fenômeno sociocultural, o esporte tem sido objeto de inúmeras investigações científicas. A Psicologia do esporte, por exemplo, investiga as consequências sociais e psicológicas da prática esportiva, ocupando-se de temas como, por exemplo, a ansiedade, motivação, personalidade, liderança, estresse, coesão grupal, agressividade e moralidade (Weinberg & Gould, 2017; Rubio, 1999). Recentemente, o tema moralidade tem ganhado atenção especial da Psicologia e das demais áreas envolvidas nas ciências do esporte, isso devido às frequentes discussões acerca da formação moral por meio do esporte e, ao grande número de comportamentos antissociais observados nas mais variadas modalidades esportivas, como trapaças, desrespeito às regras do jogo e aos adversários e até uso do doping (Estrada, González-Mesa, & Montero, 2007; Kavussanu & Stanger, 2017; Shields, Funk, & Bredemeier, 2015; Peláez, Aulls, & Bacon, 2016).

### Moralidade

A moralidade não é um tema de estudo recente, no entanto, jamais deixará de ser atual, pois a mesma cumpre um importante papel na sociedade, sendo essencial para a manutenção da cultura e do bem comum. No entanto, vivenciamos atualmente uma mudança de valores, onde um grande número de comportamentos que antes eram considerados “imorais” pode ser observado nos mais diversos setores da sociedade, instigando e inquietando cientistas e a população em geral. Esses comportamentos estão presentes no cotidiano, seja na política, no esporte, na fila do banco, no “jeitinho brasileiro”, ou até mesmo nas relações interpessoais, sendo alvo de estudos que objetivam

desvendar os motivos que levam as pessoas a se comportarem de forma considerada pró-social ou antissocial (Nunes & Branco, 2007; Cunha & Rego, 2015; Resende & Porto, 2016; Kavussanu & Stanger, 2017; Shields, Funk, & Bredemeier, 2015; Peláez, Aulls, & Bacon, 2016).

Segundo Gomide (2010), os princípios morais servem para guiar e nortear o comportamento humano, deixando-o adequado para a convivência social nos mais variados ambientes. Os comportamentos morais têm sido objeto de estudo e reflexão de diversas áreas do conhecimento, a exemplo da filosofia, educação, sociologia e psicologia. A psicologia, por exemplo, tem se ocupado principalmente com o estudo do desenvolvimento da moralidade e das variáveis que a influenciam. O interesse pelo desenvolvimento moral na psicologia iniciou-se a partir das publicações de Jean Piaget (1994) e de Lawrence Kohlberg (1958/1964), autores que produziram conhecimento acerca dos estágios/fases morais e do seu desenvolvimento (Fini, 1991).

Piaget iniciou os estudos sobre o desenvolvimento moral na infância e na adolescência, há mais de 80 anos. Em seus estudos, concluiu que o respeito às regras por parte das crianças acontecia de diferentes formas, a depender da idade. Piaget então dividiu o desenvolvimento moral em três fases: (1) anomia - fase caracterizada pela sensação de ausência de regras por parte da criança, pois ela entende que pode fazer tudo aquilo que deseja; (2) Heteronomia - fase na qual a criança vê as regras como sendo imutáveis e divinas; e (3) Autonomia - fase em que a criança alcança a autonomia moral, nela a criança passa a entender que as regras podem ser modificadas, criadas e mantidas a partir de uma convenção social ou de acordos dentro de um grupo, não sendo algo imposto e imutável. Assim, Piaget argumenta que o desenvolvimento moral evolui com a idade, ou seja, a prática e a consciência das regras de uma criança de seis anos não são as mesmas de uma criança de doze anos (Fini, 1991; Piaget, 1994).

Por outro lado, Kohlberg argumentou que o desenvolvimento moral passa por seis estágios distribuídos em três grandes níveis de desenvolvimento (pré-convencional, convencional e pós-convencional) invariantes e universais. Esses estágios, apesar de se desenvolverem um após o outro, podem ser alcançados em diferentes idades, a depender do meio social e cultural do indivíduo (Fini, 1991). O nível pré-convencional abrange os dois primeiros estágios de desenvolvimento moral e diz respeito à fase em que o indivíduo avalia as ações morais a partir das suas consequências, as quais podem evitar punições,

trazer recompensas ou atender necessidades próprias do indivíduo. O nível convencional (estágios 3 e 4) se caracteriza pela preocupação em obedecer às regras impostas e o nível pós-convencional (estágios 5 e 6) se caracteriza pelo respeito aos princípios éticos e direitos individuais. Vale ressaltar que o estágio 6 seria considerado um estágio ideal de moralidade, mas que segundo o próprio Kohlberg, seria apenas uma construção teórica e não uma construção empiricamente confirmada (Fini, 1991; Kohlberg, 1964)

Além de Piaget e Kohlberg, outros psicólogos têm se dedicado ao estudo da moralidade e dos fatores que a influenciam, tanto no Brasil quanto no exterior, em diferentes contextos como organizações (Cunha & Rego, 2015; Resende & Porto, 2016; Besio & Pronzini, 2014), educação (Carvalho & Gomide, 2005; Sampaio, 2007; Camino, Camino, & Moraes, 2003; Dias, 1999); jogos e brincadeiras (Piazza, Bering, & Ingram, 2011; Shariff & Norenzayan, 2011; Bering, McLeod, & Shackelford, 2005) e esporte (Ntoumanis & Standage, 2009; Kavussanu & Stanger, 2017; Kavussanu & Roberts, 2001; Boardley & Kavussanu, 2011; Shields, Funk, & Bredemeier, 2015; Peláez, Aulls, & Bacon, 2016).

No contexto esportivo, as teorias clássicas do desenvolvimento moral de Piaget e Kohlberg evidenciam a importância do envolvimento de crianças e adolescentes em atividades esportivas que facilitem a promoção da moralidade. Essas atividades devem sempre ser desenvolvidas com a orientação de profissionais qualificados (educadores físicos e psicólogos do esporte), levando em consideração as especificidades de cada faixa etária e suas fases/etapas de desenvolvimento.

### **Moralidade no esporte**

No esporte, todos os comportamentos relacionados à moralidade, podem ser chamados de comportamentos de fair play (termo também conhecido como espírito esportivo, jogo limpo, jogo justo, sportsmanship ou sportpersonship), já que o fair play é definido na literatura como o conjunto de comportamentos ligados a moralidade dentro do contexto esportivo, incluindo respeitar as regras do jogo; saber perder, não almejar a vitória a qualquer custo; respeitar os colegas de equipe, adversários, treinadores e arbitragem (Boixadós & Cruz, 1995). Com a crescente presença de comportamentos contrários a moralidade no contexto esportivo, muitos estudos têm investigado esta

temática, como atitudes frente à moralidade (atitudes morais ou de fair play) (Lee, Whitehead, Ntoumanis, & Nikos 2007; Lucidi, Zelli, Mallia, Nicolais, Lazuras, & Hagger, 2017; Gonçalves, Silva, Cruz, Torregrosa, & Cumming, 2010), desengajamento moral e os fatores relacionados a esse tipo de comportamento (Hodge, Hargreaves, Gerrard, & Lonsdale, 2013; Tsai, Wang, & Lo, 2014; Tracllet, Moret, Ohl, & Clémence, 2015), comportamentos pró-sociais e antissociais (Hodge & Gucciardi, 2015; Hodge, & Lonsdale, 2011; Bruner, Boardley, & Côté 2014), desenvolvimento moral no esporte (Proios, Doganis, & Athanailidis, 2004; Arnold, 2001), dentre outros estudos relacionadas à moralidade no contexto esportivo, investigando este mesmo tema, porém, muitas vezes a partir de construtos diferentes.

Nesse contexto, a influência dos treinadores tem sido apontada como um dos principais fatores relacionados ao desenvolvimento moral de atletas dentro do contexto esportivo (Evangelista, 2011; Dodge & Robertson, 2004; Lambert, 2013; Lee, Whitehead, Ntoumanis, & Hatzigeorgiadis, 2008; Shields, Bredemeier, LaVoi, & Power, 2005). Por ser uma das figuras mais presentes na vida esportiva dos atletas, o treinador desempenha um importante papel na supervisão, servindo de modelo e fonte de orientação para seus atletas. Essa orientação e modelo podem ser tanto positivas, estimulando comportamentos adequados no esporte, quanto negativas, estimulando comportamentos contrários ao fair play. Assim, treinadores podem ensinar comportamentos pró-sociais a partir da punição de comportamentos inadequados, da instrução, modelagem e reforço de comportamentos adequados, como também podem ensinar comportamentos antissociais através desses e de outros mecanismos (instrução, modelagem, reforço). Treinadores que pressionam seus atletas para alcançarem a vitória a qualquer custo, por exemplo, podem estimular a adoção de comportamentos antissociais no esporte (Bolter & Weiss, 2013).

Além da influência do treinador nos comportamentos morais de atletas, existem ainda, fatores pessoais do próprio atleta que podem influenciar o desenvolvimento moral, suas crenças, atitudes, valores e personalidade são alguns exemplos desses fatores. As atitudes, por exemplo, têm sido apontada pela literatura como organizações duradouras de crenças, afetos e cognições sobre determinadas situações e objetos, predispondo respostas comportamentais direcionadas a tais situações e objetos, ou seja, as atitudes são apontadas como preditoras de comportamentos, já que antecedem os mesmos (Rodrigues, Assmar, & Jabilonski, 2015; Rokeach, 1981).



Neste sentido, justifica-se investigar a influência do treinador, bem como as atitudes morais de atletas a fim de melhor compreender a moralidade no contexto esportivo. Assim, esta dissertação de mestrado será desenvolvida a partir de dois artigos científicos. O primeiro artigo terá o objetivo principal de traduzir, adaptar e verificar as propriedades psicométricas da *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale* (SCBS) para o contexto brasileiro, visto que não foram identificadas no Brasil escalas validadas que pudessem mensurar o fair play transmitido pelos treinadores. O segundo artigo terá o objetivo de investigar o poder preditivo das atitudes morais e do fair play transmitido por treinadores na adoção de comportamentos pró-sociais e antissociais de jovens atletas.

Ressalta-se que esses dois estudos podem fomentar pesquisas e viabilizar estratégias de intervenção eficazes para o aumento de condutas éticas e morais no esporte, bem como aumentar a produção científica nesta área que ainda é escassa no Brasil. Os dois manuscritos serão apresentados a seguir.

**Artigo I - Evidências de validade da Sportsmanship Coaching Behaviors Scale  
(SCBS) para o contexto brasileiro**

### Resumo

O presente estudo teve o objetivo principal adaptar e verificar as propriedades psicométricas da Sportsmanship Coaching Behavior Scale (SCBS) para o contexto esportivo brasileiro. Para isso, foram realizadas etapas de tradução, adaptação, estudo piloto, análise de conteúdo e verificação empírica dos itens do instrumento. Para o estudo piloto, a pesquisa contou com a participação de 20 jovens atletas com idades entre 12 e 19 anos ( $M = 15.44$ ;  $DP = 2.53$ ), e para a análise de conteúdo a pesquisa contou com a participação de cinco doutores especialistas da área da psicologia do esporte. Para a verificação empírica da SCBS, participaram 302 jovens atletas com idades entre 12 e 29 anos ( $M = 16.32$ ;  $DP = 3.73$ ), que competiram em alguma modalidade esportiva há no máximo dois anos anteriores à coleta. Os atletas foram recrutados em clubes, escolas, centros de treinamento e ginásios de cidades do interior de Pernambuco e Bahia. Os dados foram analisados nos softwares SPSS 21 e FACTOR, onde foram realizadas estatísticas descritivas, análises fatoriais exploratórias e análises de consistência interna. Os resultados obtidos pelo estudo piloto foram essenciais para ajustar a tradução da escala através da modificação de palavras e termos de difícil compreensão para a população alvo. A validade de conteúdo demonstrou que os itens do instrumento estavam claros e pertinentes (CVCs entre 0.80 e 1.00) e que os mesmos **estariam avaliando as dimensões corretas** ( $Kappa \geq 0.70$ ). A análise fatorial exploratória indicou uma melhor adequação para uma estrutura tetra fatorial, explicando 69% da variância total. A versão final está composta por 20 itens distribuídos nos fatores: Prioriza a vitória acima do bom espírito esportivo – PV ( $\alpha = 0.85$ ,  $\omega = 0.87$ ), Ensina o bom espírito esportivo – EBEE ( $\alpha = 0.83$ ,  $\omega = 0.85$ ), É modelo de bom espírito esportivo – MBEE ( $\alpha = 0.72$ ,  $\omega = 0.77$ ), e Pune o pobre espírito esportivo – PPEE ( $\alpha = 0.70$ ,  $\omega = 0.74$ ). Estudos futuros deverão confirmar a estrutura fatorial encontrada e realizar análises que aumentem as evidências de validade da SCBS para o contexto brasileiro.

Palavras-chave: fair play, treinadores, esporte, escala, psicometria.

### Abstract

The present study had the main objective of adapting and verifying the psychometric properties of the Sportsmanship Coaching Behavior Scale (SCBS) for the Brazilian sport context. For that, steps of translation, adaptation, pilot study, content analysis and empirical verification of the items of the instrument were carried out. For the pilot study, the study counted on the participation of 20 young athletes aged between 12 and 19 years ( $M = 15.44$ ;  $DP = 2.53$ ), and for the content analysis the research counted on the participation of five specialist doctors in the field of sports psychology. For the empirical verification of SCBS, 302 young athletes aged between 12 and 29 years ( $M = 16.32$ ;  $DP = 3.73$ ) participated, who competed in some sporting modality no more than two years prior to the collection. The athletes were recruited in clubs, schools, training centers and gymnasiums of cities in the interior of Pernambuco and Bahia. The data were analyzed in software SPSS 21 and FACTOR, where descriptive statistics, exploratory factor analyzes and internal consistency analyzes were performed. The results obtained by the pilot study were essential to adjust the translation of the scale by modifying words and terms difficult to understand for the target population. The content validity showed that the items of the

instrument were clear and pertinent (CVCs between 0.80 and 1.00) and that they were evaluating the correct dimensions ( $Kappa \geq 0.70$ ). The exploratory factorial analysis indicated a better fit for a tetra factorial structure, explaining 69% of the total variance. The final version consists of 20 items distributed in the following factors: Prioritizes victory over good sportsmanship - PV ( $\alpha = 0.85$ ,  $\omega = 0.87$ ), Teaches good sportsmanship - EBEE ( $\alpha = 0.83$ ,  $\omega = 0.85$ ). It is a model of good sportsmanship - MBEE ( $\alpha = 0.72$ ,  $\omega = 0.77$ ), and Pune poor sportsmanship - PPEE ( $\alpha = 0.70$ ,  $\omega = 0.74$ ). Future studies should confirm the factorial structure found and perform analyzes that increase the evidence of SCBS validity for the Brazilian context.

Keywords: fair play, coaches, sport, scale, psychometry.

### Resumen

El presente estudio tuvo el objetivo principal de adaptar y verificar las propiedades psicométricas de la Sportsmanship Coaching Behavior Scale (SCBS) para el contexto deportivo brasileño. Para ello, se realizaron etapas de traducción, adaptación, estudio piloto, análisis de contenido y verificación empírica de los ítems del instrumento. Para el estudio piloto, la encuesta contó con la participación de 20 jóvenes atletas con edades entre 12 y 19 años ( $M = 15.44$ ,  $DP = 2.53$ ), y para el análisis de contenido la encuesta contó con la participación de cinco jóvenes doctores especialistas del área de la psicología del deporte. Para la verificación empírica de la SCBS, participaron 302 jóvenes atletas con edades entre 12 y 29 años ( $M = 16.32$ ,  $DP = 3.73$ ), que compitieron en alguna modalidad deportiva hace como máximo dos años anteriores a la recolección. Los atletas fueron reclutados en clubes, escuelas, centros de entrenamiento y gimnasios de ciudades del interior de Pernambuco y Bahía. Los datos fueron analizados en los softwares SPSS 21 y FACTOR, donde se realizaron estadísticas descriptivas, análisis factoriales exploratorios y análisis de consistencia interna. Los resultados obtenidos por el estudio piloto fueron esenciales para ajustar la traducción de la escala mediante la modificación de palabras y términos de difícil comprensión para la población objetivo. La validez de contenido demostró que los ítems del instrumento eran claros y pertinentes (CVC entre 0,80 y 1.00) y que los mismos estarían evaluando las dimensiones correctas ( $Kappa \geq 0.70$ ). El análisis factorial exploratorio indicó una mejor adecuación para una estructura tetra factorial, explicando el 69% de la varianza total. La versión final está compuesta de 20 elementos distribuidos en los factores: Prioriza la victoria por encima del buen espíritu deportivo - PV ( $\alpha = 0.85$ ,  $\omega = 0.87$ ), Enseña el buen espíritu deportivo - EBEE ( $\alpha = 0.83$ ,  $\omega = 0.85$ ). Es un modelo de buen espíritu deportivo - MBEE ( $\alpha = 0.72$ ,  $\omega = 0.77$ ), y Pune el pobre espíritu deportivo - PPEE ( $\alpha = 0.70$ ,  $\omega = 0.74$ ). Los estudios futuros deberán confirmar la estructura factorial encontrada y realizar análisis que aumenten las evidencias de validez de la SCBS para el contexto brasileño.

Palabras claves: fair play, entrenadores, deporte, escala, psicometría

## Introdução

Muito se tem discutido acerca da formação moral dentro do contexto esportivo, no entanto, estudos apontam que o esporte por si só não seria responsável pelo desenvolvimento da moralidade (Weinberg & Gould, 2017; Hodge & Lonsdale, 2011; Weiss, Smith, & Stuntz, 2008). Segundo Hodge e Lonsdale (2011), a maneira como o esporte é praticado nas sociedades ocidentais pode contribuir ou não para a moralidade. Assim, quando bem orientado o esporte contribui para o desenvolvimento moral de jovens atletas, e quando mal orientado pode não contribuir, ou até mesmo contribuir de forma negativa para o desenvolvimento moral (Weinberg & Gould, 2017; Hodge & Lonsdale, 2011; Weiss, Smith, & Stuntz, 2008; Hodge & Lonsdale, 2011).

De acordo com Shields e Bredemeier (2007), o esporte desenvolve moralidade a partir das interações estabelecidas com os outros, ou seja, a partir das interações estabelecidas com os colegas de equipe, adversários e principalmente com o treinador. Quando positivas, essas interações podem desenvolver empatia, autocontrole, disciplina, capacidade para lidar com a derrota e apoio social. Para Evangelista (2011), o desenvolvimento da moralidade no esporte é mediado pelas regras e normas existentes em cada modalidade, já que as mesmas seriam responsáveis pela punição e controle dos comportamentos antissociais. Dessa forma, além das relações interpessoais, outro fator que facilita o desenvolvimento da moralidade dentro do contexto esportivo são as regras existentes nas modalidades e nas competições.

Em contrapartida, fatores como a competitividade podem gerar um clima de rivalidade extrema, levando o atleta a abrir mão de comportamentos pró-sociais em prol da vitória a qualquer custo. Assim, quando a competição passa a ser vista como uma batalha, os participantes podem trapacear enganando o juiz, derrubando os adversários, utilizando substâncias estimulantes proibidas (doping), desrespeitando as regras, os adversários e o espírito esportivo (fair play) (Hodge & Lonsdale, 2011; Dodge & Robertson, 2004). Vale ressaltar que a competitividade em si, não é responsável pelas atitudes e comportamentos antissociais presenciados no esporte, mas quando associada a uma má supervisão ou pressão dos treinadores, pais ou colegas de equipe, e ainda, a fatores pessoais como crenças, atitudes, valores e personalidade, a competição pode se tornar um meio favorável para tais comportamentos (Weinberg & Gould, 2017).

Percebe-se então que, por um lado, o contexto esportivo é considerado uma ferramenta para o desenvolvimento da moralidade, mas por outro, pode ser um ambiente permeado de comportamentos antissociais. Assim, o desenvolvimento moral no esporte é influenciado tanto pelas características pessoais dos atletas (personalidade, baixa socialização, pouca empatia) quanto pelos colegas de equipe, patrocinadores, torcida, familiares e, principalmente, pelos treinadores (Dodge & Robertson, 2004; Cullen, Letessa, & Byrne, 1990; Hodge & Lonsdale, 2011).

Weinberg e Gould (2017) apontam que a construção do caráter, liderança, espírito esportivo, e demais aspectos morais e sociais do esporte, não aparecem de forma mágica. São produtos de uma supervisão competente, capaz de estruturar atividades e experiências que garantam aprendizagens positivas. Segundo Cullen, et al., (1990), a simples prática esportiva não pode ser considerada nem boa nem má. A mera participação em esportes não garante o desenvolvimento de aspectos morais positivos ou negativos, pois eles são desenvolvidos a partir da experiência.

A figura do treinador é considerada uma das principais fontes de supervisão de atletas, podendo influenciar diretamente a experiência obtida no esporte e consequentemente a moralidade neste contexto (Dodge & Robertson, 2004; Peláez, Aulls, & Bacon, 2016; Bolter & Weiss, 2013; Gonçalves, Carreiro da Costa, & Piéron, 1998). Dessa forma, investigar essa influência pode contribuir significativamente para a produção científica da área e para a elaboração de intervenções direcionadas ao desenvolvimento do espírito esportivo. Apesar da importância dessas investigações, no contexto brasileiro os estudos a este respeito ainda são escassos. Assim, com o intuito de ampliar o rol de pesquisas sobre a influência do fair play transmitido pelos treinadores brasileiros, se faz necessário contar com instrumentos validados para este contexto, o que justifica a realização desta pesquisa.

A seguir será realizado um levantamento teórico acerca da influência do treinador no desenvolvimento moral de atletas e acerca de instrumentos utilizados para mensurar tal variável.

### **Influência do treinador no desenvolvimento moral de atletas**

O treinador esportivo é considerado uma das figuras mais influentes, tanto para o desenvolvimento técnico e físico, quanto para o desenvolvimento psicológico e moral dos

atletas. A pressão que eles exercem, por exemplo, pode atuar de forma negativa sobre o desenvolvimento moral de jovens atletas no contexto esportivo. Ela tende a gerar condutas morais antiéticas, na medida em que influenciam os atletas a almejarem a vitória a todo custo, não importando os meios utilizados para isso. Jovens atletas podem sofrer maiores pressões de seus treinadores, pois sua permanência na equipe, seu futuro profissional e seus patrocínios dependem do seu desempenho nas competições (Dodge & Robertson, 2004; Dodge, 1998).

Gonçalves et al. (1998) argumentam que o treinador esportivo desempenha um papel fundamental no ensino, desenvolvimento e promoção do espírito esportivo de seus atletas. Segundo este autor, todas as orientações, decisões e influências dos treinadores, interferem diretamente na vida esportiva e pessoal dos seus atletas, ou seja, determinam a experiência vivida no esporte, a qual pode contribuir para a promoção do fair play, ou para a promoção do antidotesportivismo. Se o treinador valoriza a vitória como objetivo principal, a violação de regras e o desrespeito com relação aos adversários, ele estará sendo conivente com práticas antidotesportivistas. Pelo contrário, se o treinador valoriza o bom desempenho, o bom relacionamento interpessoal, o respeito pelos adversários, colegas e árbitros, estará contribuindo para o desenvolvimento do espírito esportivo e da moralidade no esporte (Evangelista, 2011; Dodge & Robertson, 2004; Lambert, 2013; Lee et al., 2008; Shields, Bredemeier, LaVoi, & Power, 2005).

Em uma revisão de literatura, Bolter e Weiss (2012) identificaram que os treinadores podem influenciar o comportamento moral de seus atletas a partir, de pelo menos, seis diferentes formas: (1) instruindo diretamente os atletas a se comportarem com ou sem espírito esportivo; (2) modelando comportamentos desejados ou indesejados; (3) reforçando boas ou más ações no esporte; (4) exercendo pressão nos atletas para demonstrarem um bom ou pobre espírito esportivo; (5) criando um maior clima de desempenho e (6) envolvendo os atletas na discussão e resolução de dilemas morais.

Dessa forma, treinadores esportivos possuem um papel fundamental não apenas na formação técnica e no desempenho de atletas, mas também na formação moral e no desenvolvimento do fair play. No entanto, segundo Bolter e Weiss (2013), apesar de teoria e pesquisa apontarem o impacto causado pelos treinadores nas atitudes e comportamentos morais de seus atletas, a falta de uma medida psicométrica que avalie comportamentos de treinadores direcionados a promoção do fair play, tem limitado as pesquisas nesta área.

### **Instrumentos que avaliam o fair play de treinadores**

A grande maioria dos instrumentos psicométricos existentes na literatura para mensurar a influência do treinador sobre os atletas estão relacionados aos comportamentos que motivam e melhoram o desempenho individual e grupal. No entanto, no que diz respeito à influência moral do treinador sobre seus atletas, há uma quantidade reduzida de instrumentos.

Fazendo uma busca na literatura com o intuito de encontrar instrumentos relacionados à moralidade (fair play) transmitida por treinadores, foram encontradas apenas duas medidas: 1) Coaching Efficacy Scale (CES) (Feltz, Chase, Moritz, & Sullivan, 1999), esta contendo apenas uma subescala relacionada à construção de caráter pelo treinador e outras três subescalas relacionadas a estratégia de jogo, motivação e técnica para ensinar; e 2) Sportsmanship Coaching Behavior Scale (Bolter & Weiss, 2012), escala totalmente direcionada à mensuração da percepção dos atletas acerca do fair play transmitido pelos treinadores.

A subescala “Eficácia na Construção de Caráter” da Coaching Efficacy Scale (CES) possui quatro itens, os quais foram desenvolvidos para mensurar, a partir do auto relato do treinador, a sua capacidade para influenciar a maturidade pessoal dos atletas e as atitudes positivas no esporte. Myers, Feltz, Maier, Wolfe e Reckase (2006) adaptaram a CES para ser respondida a partir da percepção dos atletas acerca da competência de seus treinadores, passando a se chamar *Coaching Competency Scale* (CCS). Alguns anos depois, Pesca (2013) adaptou a CES para o contexto brasileiro. Os itens da versão brasileira da subescala mencionada acima foram traduzidos da seguinte forma: (1) estimular nos atletas atitude de bom caráter moral, (2) estimular atitudes de fair play em seus atletas, (3) promover um bom espírito esportivo e (4) estimular atitudes de respeito pelos outros, podendo ser respondidos através de uma escala likert de 5 pontos que varia de (1) muito pouco confiante a (5) extremamente confiante. Apesar da CES conter uma subescala acerca da construção do caráter dos atletas, ela é uma escala ampla, avaliando também outras dimensões, como descrito anteriormente, o que a torna limitada para uso em pesquisas com o objetivo principal de avaliar a influência dos treinadores nas condutas morais dos atletas.



Bolter e Weiss (2012) desenvolveram a *Sportsmanship Coaching Behavior Scale* (SCBS) motivados por 4 argumentos teóricos principais: 1- Os autores verificaram que na literatura não existia nenhum instrumento exclusivo para a mensuração de comportamentos de fair play de treinadores; 2- A construção de uma escala que mensurasse os comportamentos de fair play de treinadores a partir da visão de seus atletas seria mais confiável, pois o auto relato de treinadores sobre seus comportamentos morais poderia ser distorcido; 3- A teoria do desenvolvimento moral ainda não tinha sido utilizada em nenhum estudo acerca da influência de treinadores no desenvolvimento moral de seus atletas, muito menos na construção de uma medida de comportamentos de fair play de treinadores. 4- A definição de caráter no esporte seria muito ampla. Por esta razão, na construção dos itens do instrumento eles definiram caráter como sinônimo de fair play.

Após elencarem esses argumentos teóricos, Bolter e Weiss (2012) utilizaram uma série de etapas para desenvolver o instrumento (extensa revisão de literatura, grupos focais com jovens atletas, avaliação dos itens por especialistas e realização de estudo piloto). Após a conclusão dessas etapas, os autores chegaram a um instrumento com 40 itens distribuídos em oito fatores (1- Define expectativas para um bom espírito esportivo; 2- Reforça o bom espírito esportivo; 3- Pune o pobre espírito esportivo; 4- Discute o bom espírito esportivo; 5- Ensina o bom espírito esportivo; 6- É modelo de bom espírito esportivo; 7- É modelo de fraco espírito esportivo e 8- prioriza a vitória acima do espírito esportivo) com índices de consistência interna variando de 0.78 a 0.95.

Posteriormente, Bolter e Weiss (2013), realizaram outro estudo para levantar evidências de validade mais robustas, já que no primeiro estudo foi realizada apenas uma validação de conteúdo com verificação dos índices de consistência interna. No segundo estudo, a partir de correlações realizadas entre os fatores do instrumento, os autores verificaram que alguns fatores apresentaram multicolinearidade (coeficientes de correlação muito altos). O fator 5- “Ensina o Bom Espírito Esportivo” teve correlação muito forte com o fator 4 - “Discute o Bom Espírito Esportivo” ( $r = 0.96$ ) e o fator 6 - “É Modelo de Bom Espírito Esportivo” teve correlação inversa forte com o fator 7 - “É Modelo de Fraco Espírito Esportivo” ( $r = -0.85$ ). Assim, os autores decidiram excluir os fatores 4 e 7, devido à grande aproximação dos mesmos com os fatores 5 e 6.

Em seguida, ao realizar uma análise fatorial confirmatória com os 30 itens finais distribuídos em 6 fatores (1- Define Expectativas para um Bom Espírito Esportivo, 2- Pune

o Pobre Espírito Esportivo, 3- Ensina o Bom Espírito Esportivo, 4- Reforça o Bom Espírito Esportivo, 5- Prioriza a Vitória Acima do Bom Espírito Esportivo e 6- É Modelo para o Bom Espírito Esportivo), Bolter e Weiss (2013), identificaram bons índices de ajuste ao modelo:  $\chi^2(390) = 754.57, p < .001$  ( $X^2/df = 1.93$ ), CFI = 0.99, RMSEA = 0.0474 (90% IC = 0.0424 – 0.0525), GFI = 0.89; NFFI = 0.99. Os índices psicométricos apresentaram ainda invariância com relação ao sexo dos participantes, ou seja, continuaram adequados tanto para atletas do sexo masculino, quanto para atletas do sexo feminino.

No ano de 2017, Bolter e Kipp (2016) realizaram um novo estudo, onde verificaram que os fatores 1- *Define expectativas para um bom espírito esportivo* e 3- *Ensina bom espírito esportivo* apresentaram correlação de 0.79 indicando redundância. Os autores optaram por retirar os itens do fator 1 do instrumento, tendo ao final uma escala com 25 itens e 5 fatores, os quais apresentaram bons indicadores de ajuste ao modelo:  $\chi^2(160) = 394.17, p < 0.05$ , NNFI=0.99, CFI=0.99, GFI=0.95, RMSEA=0.04 (90% IC = 0.037 - 0.048).

A SCBS passou então por um processo de validação criteriosa, sendo indicada para mensurar o nível de fair play de treinadores a partir da percepção de seus atletas. Apesar dos autores terem removido um terceiro fator no estudo de 2016, eles recomendam que a escala seja aplicada em novas amostras com 30 itens para verificar a melhor adequação do instrumento. Diante do exposto, essa pesquisa teve o objetivo de adaptar e verificar as propriedades psicométricas da Sportmanship Coaching Behavior Scale – SCBS para o contexto brasileiro, de modo a contribuir com futuros estudos para compreender o real papel do treinador no desenvolvimento moral dos atletas.

### **Método**

A princípio, foi realizado um contato prévio por e-mail com a autora principal do instrumento (Nicole D. Bolter), esta autorizou a adaptação e validação da SCBS para o contexto brasileiro, de modo que foi iniciado este processo que será descrito a seguir em duas etapas principais.

#### **Etapa 1 – Adaptação e evidências de validade de conteúdo da SCBS**

##### ***Adaptação***

A adaptação da escala passou por 5 etapas de tradução, contando com a participação de um comitê de especialistas e com a técnica *back-translation*, a qual vem sendo utilizada com frequência na tradução de instrumentos psicométricos (Sousa & Rojjanasrirat, 2011). Ela consiste basicamente em traduzir a escala do idioma original para o idioma pretendido e, posteriormente, realizar uma tradução reversa, ou seja, retraduzir a escala do idioma pretendido para o original. Além disso, todos os procedimentos de tradução e tradução reversa levaram em consideração os aspectos culturais brasileiros, não sendo realizada portando uma tradução *ipsis litteris*.

#### **Análise de Conteúdo (análise de juízes)**

Após a adaptação do instrumento foi realizada uma análise de conteúdo com o objetivo de avaliar a clareza e a pertinência de cada item e verificar se os itens estariam avaliando as dimensões corretas do instrumento. Essa etapa contou com a participação de cinco juízes doutores da área da psicologia do esporte.

Para tanto, foi utilizado um questionário contendo todos os itens do instrumento e três quesitos referentes à clareza da linguagem, pertinência prática do item e dimensão avaliada por cada item (ANEXO B). Para avaliar a clareza da linguagem utilizada em cada item, foi utilizado o quesito 1- “O ITEM FOI DESCRITO COM LINGUAGEM CLARA.”; para avaliar a pertinência prática de cada item, foi utilizado o quesito 2- “O ITEM É PERTINENTE.” e para avaliar a dimensão avaliada por cada item, foi utilizado o quesito 3- “QUAL A DIMENSÃO AVALIADA PELO ITEM?”. O quesito 1 e 2 deveriam ser respondidos através de uma escala *likert* de 5 pontos variando de 1- discordo totalmente a 5- concordo totalmente. No quesito 3, o pesquisador deveria marcar a dimensão que achasse mais adequada para o item dentre os seis fatores do instrumento (1- Define Expectativas para um Bom Espírito Esportivo, 2- Pune o Pobre Espírito Esportivo, 3- Ensina o Bom Espírito Esportivo, 4- Reforça o Bom Espírito Esportivo, 5- Prioriza a Vitória Acima do Bom Espírito Esportivo e 6- É Modelo para o Bom Espírito Esportivo).

Para analisar a clareza e pertinência dos itens foi utilizado o Coeficiente de Validade de Conteúdo [ $>0.80$ ; (Hernández-Nieto, 2002)], calculado através do software Excel:  $CVC_i = M_x/V_{max}$ , onde “ $M_x$ ” é a média da pontuação dos juízes no item e “ $V_{max}$ ” o valor máximo que o item poderia receber.

Para verificar a consistência interna da análise dos juízes acerca da dimensão avaliada por cada item, utilizou-se o índice Kappa calculado através do software SPSS 21. O índice Kappa obtido foi interpretado da seguinte forma: Kappa=0 indica nenhuma concordância; entre 0.01 e 0.20 indica concordância leve; entre 0.21 e 0.40 concordância fraca; entre 0.41 e 0.60 concordância moderada; entre 0.61 e 0.80 concordância substancial e entre 0.81 e 1.0 concordância perfeita (Viera & Garrett, 2005).

### ***Estudo piloto (análise semântica)***

Após a análise de conteúdo, foi realizado um estudo-piloto com o objetivo de verificar se os itens da escala estariam compreensíveis e adequados para serem aplicados na população alvo (jovens atletas), seguindo as recomendações de Pasquali (2010). Participaram do estudo piloto 20 jovens atletas estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio da cidade de Petrolina-PE, com idades variando entre 12 e 19 anos ( $M = 15.44$   $DP = 2.53$ ). Os participantes foram solicitados a responderem o instrumento e apontarem possíveis incompreensões e sugestões para modificações dos itens e das instruções de preenchimento.

### **Etapa 2 - Propriedades Psicométricas da SCBS**

Para verificar as evidências de validade e fidedignidade da SCBS foi utilizado o seguinte método:

#### ***Amostra***

Participaram do estudo 302 jovens atletas com idade entre 12 e 29 anos ( $M = 16.32$ ;  $DP = 3.73$ ), provenientes de cidades do interior dos estados de Pernambuco e Bahia, praticantes de modalidades esportivas individuais e coletivas [Muay Thai (0.7%), Triathlon (0.7%), Natação (1.3%), Jiu Jitsu (2.3%), Futebol americano (4%), Basquete (5.3%), Judô (6.6%), Futebol (12.6%), Handebol (12.6%), Atletismo (13.6%), Vôlei (18.9%) e Futsal (21.3%)], os quais já participaram de competições escolares (44.9%), municipais (8.8%), regionais (14.4%), estaduais (14%), nacionais (15.4%) e internacionais (2.5%). Como critério de inclusão, o atleta deveria ter idade igual ou superior a 12 anos, ser alfabetizado para que fosse possível responder ao questionário, ter participado de competições esportivas há no máximo dois anos e ter um treinador esportivo. Foram excluídos da amostra os participantes que deixaram muitos itens dos instrumentos sem

resposta (14 participantes) e aqueles que participaram da última competição há mais de dois anos anteriores à coleta de dados (3 participantes).

### ***Instrumentos***

- *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale* (SCBS). Bolter e Weiss (2012) forneceram validade inicial de conteúdo e confiabilidade para a medida com 40 itens e 8 fatores, com consistência interna variando de 0.78 a 0.95. No ano seguinte, Bolter e Weiss (2013) realizaram a validação confirmatória com uma amostra de adolescentes e excluíram 10 itens (2 fatores) devido a problemas de multicolinearidade. Mais adiante, Bolter e Kipp (2016) retiraram um terceiro fator da escala, observando melhores índices psicométricos com um modelo de 5 fatores e 25 itens.

Nesse estudo será utilizada a versão com 30 itens, já que os autores recomendaram a utilização da escala com 6 fatores em estudos futuros com novas amostras. Os 6 fatores da medida estão relacionados aos comportamentos dos treinadores que influenciam o comportamento dos atletas, sendo elas: 1- Define Expectativas para um Bom Espírito Esportivo (DEBEE), 2- Pune o Pobre Espírito Esportivo (PPEE), 3- Ensina o Bom Espírito Esportivo (EBEE), 4- Reforça o Bom Espírito Esportivo (RBEE), 5- Prioriza a Vitória Acima do Bom Espírito Esportivo (PV) e 6- É Modelo para o Bom Espírito Esportivo (MBEE). Para responder a escala, os atletas devem responder cada item de acordo com a frequência com que seu treinador se envolve em cada comportamento em uma escala de 5 pontos, com opções de resposta variando de nunca (1), raramente (2), às vezes (3), frequentemente (4) e muito frequentemente (5).

- *Questões sócio-demográficas*. Para a caracterização da amostra, foi solicitado aos participantes que respondessem a questões referentes à sua idade, sexo, modalidade esportiva praticada e experiência em competições.

### ***Procedimentos***

A coleta de dados foi realizada em cidades do interior dos estados de Pernambuco e Bahia, em locais como clubes, escolas, centros de treinamento, competições esportivas, ginásios e estádios. Assim, os dados foram coletados de forma presencial a partir de um questionário impresso contendo os instrumentos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Para os participantes maiores de 18 anos foi utilizado o TCLE (APÊNDICE A), já para os participantes menores

de 18 anos foi utilizado o TALE (APÊNDICE B), sendo que nesse caso, os pais ou responsáveis assinavam um TCLE específico (APÊNDICE C). O pesquisador instruiu os participantes acerca de como preencher o questionário, bem como entregou pranchetas e canetas para facilitar o preenchimento. O tempo necessário para responder ao instrumento foi de aproximadamente 20 minutos.

Após responderem ao instrumento de pesquisa, os participantes receberam um folder informativo sobre o fair play (APÊNDICE D). O folder foi desenvolvido pelo pesquisador com o objetivo de aumentar o conhecimento dos atletas acerca do fair play e de conscientizá-los acerca da utilização do jogo limpo nas modalidades esportivas praticadas. O pesquisador fez ainda, breves discussões sobre a temática com os atletas participantes do estudo.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Federal do Vale do São Francisco através do parecer nº. 2.205.604 (ANEXO F) e obedeceu a todas as normas estabelecidas pela Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

### ***Análise dos dados***

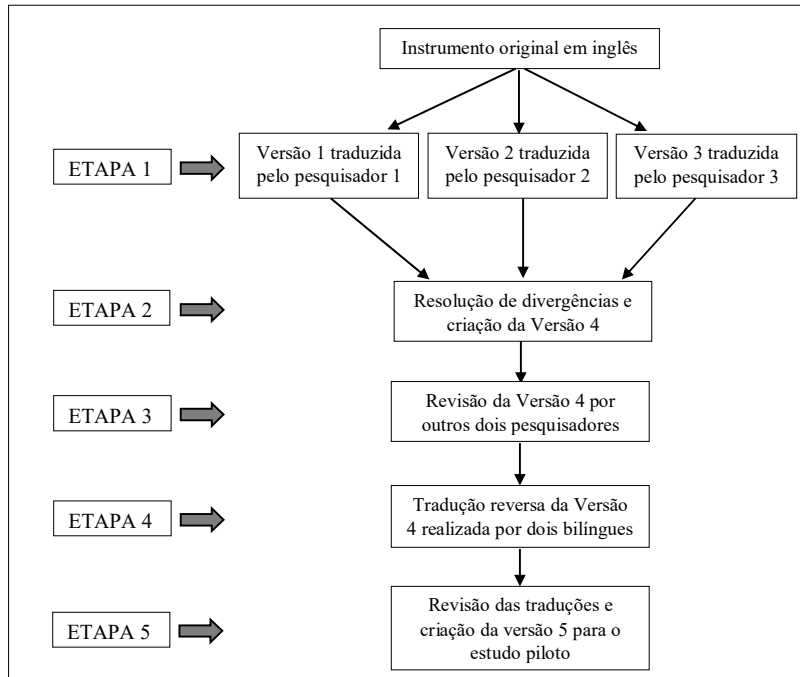
As estatísticas descritivas e os índices de consistência interna da escala (Coeficiente Alfa) foram realizados através do Software SPSS 21. Já o cálculo do Ômega de McDonald's e das Análises Fatoriais Exploratórias (AFE) foram realizados por meio do software Factor 10.8.04 (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2006), utilizando-se o método Hull Comparative Fit Index (CFI; Lorenzo-Seva, Timmerman, & Kiers, 2011) - indicado como um dos melhores métodos existentes na atualidade para determinar o número de fatores (Lorenzo-Seva et al., 2011), e a partir de uma análise categórica Unweighted Least Squares (ULS) com correlações policóricas para a extração dos fatores.

Foram levados em consideração os índices psicométricos recomendados pela literatura da área (Hair, Anderson, Tatham, & Black, 2014; Pasquali, 2005; Pasquali, 2009; Pasquali, 2012; Damásio, 2012; Damásio, 2018; Viera & Garrett, 2005; Hernández-Nieto, 2002). Para os Coeficientes Alfa e para os Ômegas de McDonald's, por exemplo, foram aceitos valores superiores a 0.70 (Hair et al., 2014). Para os índices de adequabilidade da amostra foram aceitos valores superiores a 0.80 para o KMO e para o Teste de Esfericidade de Bartlett foram considerados valores estatisticamente significativos.

## Resultados e Discussão

### Adaptação, Estudo Piloto e Análise de Conteúdo da SCBS

A adaptação da SCBS passou por 5 etapas de tradução baseadas em estudos anteriores (Andaki Junior, 2012; Rossi, 2014; Kwiatkoski, Mantovani, Bortolato-Major, Mattei, & Peres, 2017) as quais podem ser observadas na Figura 1.



**FIGURA 1**

Etapas da tradução da Sportsmanship Coaching Behavior Scale (SCBS).

Na Etapa 1 foi realizada uma primeira tradução dos itens da escala. Nela, três pesquisadores com conhecimento avançado na língua inglesa traduziram os itens do inglês para o português, resultando em três versões independentes. Na etapa 2, os três pesquisadores se reuniram para solucionar divergências nas traduções e formular a quarta versão da escala. A quarta versão foi revisada por outros dois pesquisadores independentes na Etapa 3, sendo encaminhada posteriormente para a Etapa 4, onde ocorreu a tradução reversa dos itens por duas pessoas bilíngues. Na Etapa 5, a tradução reversa foi comparada

com a versão original em inglês, havendo as últimas revisões e formulação da Versão 5, a qual foi encaminhada para a análise semântica (estudo piloto).

Ressalta-se que os aspectos culturais foram levados em consideração tanto na tradução quanto na tradução reversa dos itens, já que foram utilizadas apenas palavras ou expressões comuns à cultura brasileira, não sendo feita uma tradução *ipsis litteris*, conforme recomenda Pasquali (2010). Além disso, os itens foram adaptados sem perder seu sentido original.

A instrução de preenchimento da escala original também foi adaptada para o português, no entanto, foi necessário adaptá-la, já que o termo *fair play* e seus sinônimos (jogo limpo, jogo justo, desportivismo) poderiam ser desconhecidos para alguns jovens atletas brasileiros. Dessa forma, foram inseridas informações claras sobre o que seria o *fair play*. A escala adaptada pode ser visualizada no Anexo A.

Após a adaptação, o instrumento foi encaminhado para a Análise de Conteúdo, a qual teve o objetivo de verificar a clareza e pertinência de cada item do instrumento. Para os quesitos relacionados à Clareza e à Pertinência dos itens foram calculados os Coeficientes de Validade de Conteúdo (CVC), a fim de verificar a concordância dos juízes sobre tais aspectos, neste caso foram considerados índices superiores a 0.80 (Hernández-Nieto, 2002). A Tabela 2 mostra o CVC obtido por cada um dos itens da escala.

**TABELA 2**

Coeficientes de Validade de Conteúdo (CVC) para a Clareza e Pertinência dos itens da SCBS.

<b>Item</b>	Clareza	Pertinência	<b>Item</b>	Clareza	Pertinência
<b>1</b>	1.00	1.00	<b>16</b>	0.96	0.96
<b>2</b>	1.00	0.96	<b>17</b>	0.96	0.96
<b>3</b>	0.88	0.92	<b>18</b>	0.96	0.96
<b>4</b>	1.00	0.96	<b>19</b>	0.96	0.96
<b>5</b>	0.96	0.96	<b>20</b>	0.84	0.88
<b>6</b>	0.96	0.96	<b>21</b>	0.96	0.96
<b>7</b>	0.90	0.90	<b>22</b>	0.96	0.96
<b>8</b>	0.80	0.80	<b>23</b>	1.00	0.96
<b>9</b>	0.96	0.96	<b>24</b>	0.96	0.96
<b>10</b>	0.96	0.96	<b>25</b>	0.96	0.96
<b>11</b>	0.96	0.96	<b>26</b>	0.80	0.80
<b>12</b>	0.96	0.96	<b>27</b>	0.96	0.96
<b>13</b>	0.96	0.96	<b>28</b>	0.96	0.96
<b>14</b>	0.80	0.92	<b>29</b>	0.96	0.92
<b>15</b>	0.96	0.96	<b>30</b>	0.96	0.96



Observa-se na Tabela 2 que todos os itens obtiveram um CVC igual ou superior a 0.80, tanto com relação à clareza, quanto com relação à pertinência. Já o CVC total da escala, obtido através do cálculo da média de todos os CVCs foi de 0.94, indicando adequação dos itens quanto ao seu conteúdo (Hernández-Nieto, 2002).

Para verificar a concordância dos juízes com relação à dimensão avaliada por cada item, foi calculado o índice de consistência interna Kappa. Os coeficientes obtidos demonstraram valores substanciais para todos os fatores da escala, conforme Tabela 3.

**TABELA 3**  
Índices de consistência interna (Kappa)

	DEBEE	PPEE	EBEE	RBEE	PV	MBEE	Geral
Kappa	0.84*	0.72*	0.75*	0.80*	0.73*	0.89*	0.79*

DEBEE= Define expectativas para o bom espírito esportivo, PPEE= Pune o pobre espírito esportivo, EBEE= Ensina o bom espírito esportivo, RBEE= Reforça o bom espírito esportivo, PV= Prioriza a vitória acima do bom Espírito esportivo, MBEE= modelo de bom espírito esportivo.

\*p<0,001

Na Tabela 3 é possível observar que o coeficiente Kappa variou de 0.72 no Fator 2 a 0.89 no Fator 6, enquanto que o Kappa geral foi de 0.79. Assim, os valores obtidos foram considerados satisfatórios, já que valores entre 0.61 e 0.80 indicam concordância substancial entre os juízes avaliadores e valores entre 0.81 e 1.0, indicam concordância perfeita (Viera & Garrett, 2005). Além disso, todos os valores obtidos foram estatisticamente significativos ( $p<0.001$ ).

Após validação de conteúdo do instrumento realizou-se um estudo piloto, o qual possibilitou a identificação de palavras que poderiam dificultar o entendimento dos itens por atletas mais jovens. Houve então a necessidade de substituir, por exemplo, a palavra “instrui” por “ensina”, a palavra “prioriza” por “dá mais importância” o trecho “estabelece expectativas de que” por “espera que”, conforme a Tabela 1. Esses trechos modificados foram indicados como sendo de difícil compreensão principalmente pelos atletas mais jovens (12 a 14 anos). Com relação às instruções de preenchimento do instrumento, todos os participantes do estudo piloto afirmaram que as instruções estavam claras e que seria possível compreender o termo fair play a partir das mesmas.

**TABELA 1**

## Itens da SCBS modificados após o Estudo Piloto

<b>Itens</b>	<b>Antes do Estudo Piloto</b>	<b>Após o Estudo Piloto</b>
1	- Meu treinador cria uma expectativa para os atletas serem justos;	- Meu treinador espera que os atletas sejam justos;
3	- Meu treinador instrui os atletas a demonstrarem um bom espírito esportivo;	- Meu treinador ensina os atletas a demonstrarem um bom espírito esportivo;
5	- Meu treinador prioriza mais a vitória do que um bom Fair Play;	- Meu treinador dá mais importância à vitória do que ao Fair Play;
7	- Meu treinador estabelece uma expectativa de que cada jogador seja um atleta justo;	- Meu treinador espera que cada atleta seja justo;
9	- Meu treinador instrui os atletas a agirem de maneira justa;	- Meu treinador ensina os atletas a agirem de maneira justa
10	- Meu treinador recompensa os atletas por demonstrarem bom espírito esportivo;	- Meu treinador recompensa (elogia, parabeniza) os atletas por demonstrarem bom espírito esportivo;
13	- Meu treinador estabelece uma expectativa de que os atletas sejam esportistas justos;	- Meu treinador espera que os atletas sejam esportistas justos;
19	- Meu treinador cria uma expectativa de que todo atleta seja um esportista justo;	- Meu treinador espera que todo atleta seja um esportista justo;
22	- Meu treinador recompensa os atletas quando mostram bom espírito esportivo;	- Meu treinador elogia os atletas quando mostram bom espírito esportivo;
25	- Meu treinador estabelece expectativas de que os atletas mostrem um bom espírito esportivo;	- Meu treinador espera que os atletas mostrem um bom espírito esportivo;

Após a adaptação, Análise semântica e Análise de Conteúdo concluídas, os itens do instrumento foram submetidos à Análises Fatoriais Exploratórias com o objetivo de verificar as propriedades Psicométricas do instrumento.

**Propriedades Psicométricas da SCBS**

As propriedades psicométricas da SCBS foram verificadas através de Análises Fatoriais Exploratórias (AFEs) e do cálculo dos índices de consistência interna (Coeficiente Alfa e Ômega de McDonald's).

A primeira Análise Fatorial Exploratória realizada levou em consideração os 30 itens do instrumento. Nela, o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o Teste de Esfericidade de Bartlett, indicaram adequabilidade da amostra para dar prosseguimento à AFE, já que o KMO foi de 0,88 e o Bartlett foi significativo [ $X^2(435)= 3449.5$ ;  $p<0.001$ ] (Pasquali, 2012; Hair, Anderson, Tatham, & Black, 2014). O método Hull sugeriu uma solução pentafatorial que, no entanto, demonstrou uma má distribuição dos itens entre os 5 fatores. O Fator 4, por exemplo, teve apenas 2 itens agrupados. Já o Fator 3, agrupou os itens que pertenceriam ao fator DEBEE e ao Fator MBEE.

Na tentativa de extrair o mesmo número de fatores encontrados por Bolter e Weiss (2013), a segunda AFE foi realizada através do critério *a priori* (Hair et al., 2014) fixando-se 6 fatores na extração, no entanto, a má distribuição dos itens voltou a ocorrer, principalmente entre os itens do fator DEBEE. Levando em consideração o estudo de Bolter e Kipp (2016), o qual excluiu o fator Define Expectativas para o Bom Espírito Esportivo devido à redundância encontrada, optou-se por fazer o mesmo.

Uma terceira AFE foi realizada levando em conta 25 itens. Nela, o método Hull indicou a existência de 4 fatores [(KMO= 0.86;  $X^2(300)= 2686.3$ ;  $p<0.001$ )]. Nessa análise, foi possível observar que ocorreu um agrupamento dos itens que seriam dos fatores EBEE e RBEE, indicando que esses itens poderiam representar apenas um único fator, já que reforçar bons comportamentos dentro do contexto esportivo também é uma maneira de ensinar o Espírito Esportivo.

No entanto, observou-se também que alguns itens tiveram cargas fatoriais acima de 0.30 em mais de um fator. Hair et al. (2014) argumentam que essas variáveis (itens) que possuem cargas fatoriais cruzadas são candidatas a eliminação. Assim, optou-se por excluir os itens 3, 9, 18, 21 e 30 para a realização de uma nova AFE.

A nova AFE evidenciou uma boa adequabilidade da amostra (KMO = 0.84;  $X^2(190)= 1994.3$ ;  $p<0.001$ ) com a existência de 4 fatores [índice de ajuste Global Fit Index (GFI)= 0.99] e uma variância total explicada satisfatória de 69% (Critério de percentagem de variância, Hair et al., 2014). Dessa vez, o fator 2 agrupou os itens pertencentes aos Fatores EBEE e RBEE e os fatores 1, 3 e 4 agruparam os itens dos fatores PV, MBEE e PPEE respectivamente. O critério da raiz latente (Hair et al., 2014) foi atendido por todos os fatores encontrados, já que obtiveram valores próprios maiores que um.

Assim, as análises indicaram que o modelo tetra fatorial seria o mais adequado para a SCBS no contexto esportivo brasileiro. Na Tabela 4 é possível observar os quatro fatores com seus respectivos itens, cargas fatoriais, valores próprios, variâncias explicadas e consistências internas.

**TABELA 4**

Estrutura fatorial da SCBS.

ITENS	PV	EBEE	MBEE	PPEE	h <sup>2</sup>
SCBS29	<b>0.94</b>				0.85
SCBS17	<b>0.88</b>				0.70
SCBS11	<b>0.86</b>				0.83
SCBS23	<b>0.84</b>				0.67
SCBS05	<b>0.71</b>				0.57
SCBS22		<b>0.98</b>			0.81
SCBS10		<b>0.93</b>			0.72
SCBS28		<b>0.84</b>			0.73
SCBS15		<b>0.75</b>			0.70
SCBS16		<b>0.61</b>			0.43
SCBS27		<b>0.59</b>			0.56
SCBS04		<b>0.51</b>			0.36
SCBS06			<b>0.98</b>		0.71
SCBS12			<b>0.75</b>		0.67
SCBS24			<b>0.72</b>		0.75
SCBS14				<b>0.84</b>	0.65
SCBS02				<b>0.84</b>	0.57
SCBS20				<b>0.77</b>	0.56
SCBS08				<b>0.49</b>	0.33
SCBS26				<b>0.40</b>	0.23
Número de itens	5	7	3	5	
Valor Próprio	7.35	3.50	1.85	1.13	
Variância Explicada	17.46%	5.64%	36.73%	9.27%	
Coefficiente Alfa	$\alpha = 0.85$	$\alpha = 0.83$	$\alpha = 0.72$	$\alpha = 0.70$	
Ômega de McDonald's	$\omega = 0.87$	$\omega = 0.85$	$\omega = 0.77$	$\omega = 0.74$	

Observa-se na Tabela 4 que estrutura fatorial encontrada no Brasil, quando comparado com a estrutura encontrada por Bolter e Kipp (2016), perdeu 5 itens e dois dos

seus fatores foram agrupados em apenas um. A descrição de cada dimensão pode ser conferida a seguir:

**Fator 1 – Prioriza a Vitória Acima do Bom Espírito Esportivo:** formado pelos itens 05, 11, 17, 23 e 29, representa os comportamentos do treinador direcionados a busca da vitória a qualquer custo. Sua consistência interna foi 0.85 para o Coeficiente Alfa e 0.87 para o Ômega de McDonald's.

**Fator 2 – Ensina o Bom Espírito Esportivo:** Formado pelos itens 4, 10, 15, 16, 22, 27 e 28, se refere aos comportamentos do treinador direcionados ao ensino do fair play. Vale ressaltar que este fator agrupou dois fatores da escala original, passando a considerar o reforço dos bons comportamentos pelo treinador como estratégia de ensino para o bom espírito esportivo. A consistência interna desse fator foi 0.83 para o Coeficiente Alfa e 0.85 para o Ômega de McDonald's.

**Fator 3 – É Modelo para o Bom Espírito Esportivo:** Formado pelos itens 6, 12 e 24, diz respeito aos comportamentos do treinador que são modelos para o bom espírito esportivo. Sua consistência interna foi 0.72 para o Coeficiente Alfa e 0.77 para o Ômega de McDonald's.

**Fator 4 – Pune o Pobre Espírito Esportivo:** Formado pelos itens 2, 8, 14, 20, 26, agrupa comportamentos do treinador direcionados a punir comportamentos contrários ao fair play. Nesse fator a consistência interna obtida foi 0.70 para o Coeficiente Alfa e 0.74 para o Ômega de McDonald's.

Dessa forma, a versão brasileira da SCBS possui quatro fatores, sendo três deles referentes a comportamentos direcionados ao incentivo do bom espírito esportivo (Ensino direto, modelo e punição) e um deles referente à promoção do antidesportivismo (priorização da vitória a qualquer custo). Todos os fatores apresentaram consistência interna (Coeficiente Alfa e Ômega de McDonald's) acima do ponto de corte recomendado pela literatura ( $>0.70$ , Hair et al., 2014; Pasquali, 2012), e todos os itens da versão brasileira obtiveram cargas fatoriais saturando acima de 0.30; obedecendo também o ponto de corte recomendado (Pasquali, 2012).

O fato de a SCBS ter sido criada com base nos principais mecanismos de ensino-aprendizagem (ensino direto, modelagem, reforço, punição) pode ter contribuído para a existência de multicolinearidade entre alguns fatores do instrumento desde os primeiros

estudos de validação. Essa redundância encontrada pode indicar que os atletas participantes dos estudos teriam dificuldade para diferenciar estratégias de ensino semelhantes. No estudo de Bolter e Weiss (2013), por exemplo, houve multicolinearidade entre os fatores Ensina o bom Espírito Esportivo e Discute o bom Espírito Esportivo, indicando que para os atletas, discutir e conversar sobre o fair play seria a mesma coisa que ensinar diretamente. Por isso, houve a necessidade de eliminar alguns fatores ao longo dos estudos a fim de obter um instrumento mais coeso e com uma menor quantidade de itens (Marôco, 2010).

No caso do presente estudo, foi observado um agrupamento dos itens pertencentes aos fatores (EBEE e RBEE), indicando que os atletas participantes da pesquisa estariam considerando o reforço dos bons comportamentos como estratégia de ensino. Como há explicações teóricas para tal agrupamento e a escala já está com um número reduzido de itens, optou-se por manter o agrupamento de acordo com o indicado pela análise fatorial exploratória.

A necessidade de excluir alguns itens e de mesclar fatores da SCBS para a adequação do instrumento ao contexto esportivo brasileiro pode ter surgido devido às diferenças culturais existentes entre o Brasil e os Estados Unidos, e também devido à faixa etária dos participantes desse estudo, já que abrangeu jovens de 12 a 29 anos, enquanto que os estudos de desenvolvimento e validação da escala foram realizados com adolescentes com idades entre 13 e 18 anos. Bolter e Weiss (2013) sugeriram que novos estudos fossem desenvolvidos em outros contextos culturais e com participantes com outras faixas etárias, justamente para verificar a adequação dos itens e dos fatores do instrumento a novas amostras e culturas.

Este é o primeiro estudo de adaptação transcultural da SCBS, pois até o momento nenhuma outra pesquisa foi realizada com o objetivo de adaptar a escala para outro país, havendo apenas os resultados encontrados por Bolter e Weiss (2012, 2013) e Bolter e Kipp (2016) em seus estudos de desenvolvimento e validação da SCBS para o contexto estadunidense.

O processo de adaptação e validação seguido por esse estudo foi rigoroso, já que seguiu os procedimentos mais recomendados e mais utilizados pela literatura científica da área (Hair et al., 2014; Pasquali, 2017; Marôco, 2010; Lorenzo-Seva & Ferrando, 2006; Lorenzo-Seva, Timmerman, & Kiers, 2011; Damásio, 2012; Damásio, 2018)). O processo

de adaptação, por exemplo, foi realizado em 5 etapas de tradução com o auxílio de um comitê de especialistas e da técnica back translation, procedimentos muito utilizadas em estudos de tradução de instrumentos psicométricos (Borsa, Damásio, & Bandeira 2012; Sireci, Harter & Ehrlich, 2006). Além disso, a adaptação realizada levaram em conta os aspectos culturais brasileiros, visto que cada cultura possui termos específicos e significados diferentes para cada palavra (Sireci et al., 2006).

Com o objetivo de aprimorar adaptação realizada e verificar aspectos práticos da aplicação do instrumento, foi realizado um estudo piloto. Nessa pesquisa o estudo piloto foi fundamental, pois possibilitou a realização de uma análise semântica dos itens, a qual teve o objetivo de verificar se os itens estariam compreensíveis para a população-alvo (Pasquali, 2010). Assim, foi possível fazer a identificação e modificação de palavras de difícil compreensão para os jovens atletas, bem como possibilitou verificar se as instruções de preenchimento estavam claras e qual seria o tempo necessário para a aplicação. Todas as sugestões dos participantes foram levadas em consideração a fim de melhorar os itens da escala.

A validação de conteúdo contou com o cálculo dos Coeficientes de Validade de Conteúdo para a clareza e pertinência de cada item e com o cálculo do índice de consistência interna Kappa para verificar a concordância dos juízes em relação aos fatores avaliados por cada item. Tanto o CVC, quanto o Kappa são bastante utilizados e recomendados pela literatura (Hernández-Nieto, 2002; Fonseca, Silva, & Silva, 2007) mostrando eficiência para tomada de decisão sobre itens. Nessa etapa participaram 5 juízes doutores em psicologia do esporte, fato que permitiu um olhar diferenciado para os itens traduzidos na etapa anterior, sendo destacada como limitação desta etapa, a participação online dos juízes o que não permitiu uma discussão aprofundada acerca das opiniões e divergências.

Na análise fatorial exploratória utilizou-se o método Hull para a extração de fatores, esse método é indicado como um dos melhores para a determinação do número de fatores (Lorenzo-Seva et al., 2011). Além disso, por ser um instrumento com escala de resposta do tipo Likert, variando de 1 a 5, utilizou-se correlações policóricas para determinar a matriz de correlação existente. A literatura aponta que correlações policóricas, quando comparadas com correlações de Pearson, conseguem levantar estimativas mais verdadeiras

para aquelas variáveis que possuem mais de dois valores possíveis de respostas (Holgado-Tello, Chacón-Moscoso, Barbero-García, & Vila-Abad, 2010; Lara, 2014).

Por fim, foram calculados diferentes índices de consistência interna para os fatores encontrados na AFE. Tanto o Coeficiente Alfa, quanto o *Ômega de McDonald's* indicaram a existência de boa consistência interna nos fatores do instrumento (Hair et al., 2014). Os *Ômega de McDonald's* encontrados nesse estudo obtiveram estimativas de confiabilidade maiores que o Coeficiente Alfa, corroborando com os achados de Revelle e Zinbarg (2009).

### **Considerações Finais**

Acredita-se que a presente pesquisa alcançou todos os resultados esperados, obtendo ao final do estudo um instrumento com evidências iniciais de validade para o contexto esportivo brasileiro. A SCBS é uma novidade na literatura nacional e internacional, pois é a única escala totalmente desenvolvida para avaliar o Fair Play transmitido pelos treinadores. Dessa forma, acredita-se que os resultados desse estudo irão colaborar para o desenvolvimento científico acerca do fair play e para o desenvolvimento de intervenções práticas que visem contribuir para um esporte mais justo, pois a partir da mensuração do fair play transmitido por treinadores, a SCBS poderá servir de base para futuras intervenções guiadas por psicólogos do esporte e educadores físicos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento do espírito esportivo.

Como todo estudo possui suas limitações, destaca-se aqui a utilização de uma escala relativamente nova, a qual foi construída nos Estados Unidos e ainda não foi submetida a estudos de validação transcultural, sendo este o primeiro estudo de validação do instrumento para outra cultura, dificultando uma discussão de resultados baseada nos achados de outros estudos científicos de validação. Porém, o fato de ser o primeiro estudo de validação transcultural do instrumento também pode ser considerado algo positivo, já que a pesquisa traz contribuições relevantes para uma temática ainda pouco estudada no contexto nacional e internacional.

A segunda limitação da pesquisa diz respeito à mensuração de uma variável suscetível à deseabilidade social. Mesmo que a escala utilizada seja direcionada para a visão dos atletas acerca dos seus treinadores, há a probabilidade dos atletas terem



respondido de acordo com o esperado socialmente ou de acordo com o esperado por seus treinadores. No entanto, para minimizar respostas direcionadas a comportamentos esperados socialmente, foi enfatizado em todas as aplicações dos questionários que não existiriam respostas certas ou erradas e que as respostas seriam mantidas em sigilo, podendo ser dadas com sinceridade.

Outra limitação do estudo foi a utilização de uma amostra por conveniência (não probabilística), o que dificulta a generalização dos resultados obtidos nesta pesquisa. Apesar de ser uma limitação, a generalização dos resultados não foi objetivo desse estudo, o qual almejou reunir evidências iniciais de validade psicométrica para a SCBS.

Por fim, as análises realizadas nesse estudo caracterizam-se como análises exploratórias, exigindo que a estrutura tetra fatorial encontrada seja confirmada através de novos estudos. Assim, estudos futuros poderão aumentar as evidências de validade da escala contando com amostras de outras regiões do Brasil e executando análises fatoriais confirmatórias, análises convergente-discriminantes e concorrente-preditivas.

### Referências

- Andaki Junior, R. (2012). *Fair play: instrumentos para avaliação e as orientações desses valores no comportamento de jovens atletas*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa.
- Bolter, N. D., & Kipp, L. E. (2016). Sportspersonship coaching behaviours, relatedness need satisfaction, and early adolescent athletes' prosocial and antisocial behaviour. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, *16*(1), 20-35.
- Bolter, N. D., & Weiss, M. R. (2012). Coaching for character: Development of the Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS). *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, *1*(2), 73. <https://doi.org/10.1037/a0026300>.
- Bolter, N. D., & Weiss, M. R. (2013). Coaching behaviors and adolescent athletes' sportspersonship outcomes: Further validation of the Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS). *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, *2*(1), 32. <https://doi.org/10.1037/a0029802>.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: some considerations. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *22*(53), 423-432.
- Cullen, F. T., Latessa, E. J., & Byrne, J. P. (1990). Scandal and Reform Collegiate Athletics: Implications from a National Survey of Head Football Coaches. Ohio: *Journal of Higher Education*, *61*(1), 374-405. <https://doi.org/10.1080/00221546.1990.11775091>
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação psicológica*, *11*(2), 213-228.
- Damásio, J. C. (2018). Análise Fatorial Exploratória: Um tutorial com o software Factor. In B. F. Damásio & J. C. Borsa (Eds.), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 241-266). São Paulo: Vetor.
- Dodge, A. & Robertson, B. (2004). Justifications for Unethical Behavior in Sport: The Role of the Coach. *Coaching Association of Canada*, *4* (4).
- Dodge, A. (1998). *Varsity athletes' justifications for unethical behaviour in sport*. (Dissertação de Mestrado). University of New Brunswick, Fredericton, New Brunswick, Canada.

- Evangelista, P. H. M. (2011). *As atitudes morais no esporte de competição: um estudo descritivo-exploratório com atletas dos jogos coletivos de invasão* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Feltz, D. L., Chase, M. A., Moritz, S. E., & Sullivan, P. J. (1999). A conceptual model of coaching efficacy: Preliminary investigation and instrument development. *Journal of educational psychology*, *91*(4), 765. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.91.4.765>
- Fonseca, R. J. R. M. D., Silva, P. J. D. S. P., & Silva, R. R. D. (2007). Acordo inter-juízes: O caso do coeficiente kappa. *Laboratório de Psicologia*, *81*-90.
- Gonçalves, C. E., Carreiro da Costa, F., & Piéron, M. (1998). Valores no Desporto jovem: *Estudo comparativo entre praticantes e não praticantes*. Retrieve from <http://www.inforDesporto.pt/futebol/arbitragem>
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L. & Black, W. C. (2014). *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Ed Bookman.
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contribuciones al análisis estadístico*. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes/IESINFO.
- Hodge, K. & Lonsdale, C. (2011). Prosocial and antisocial behavior in sport: the role of coaching style, autonomous vs. controlled motivation, and moral disengagement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, *33*(4), 527–547. <https://doi.org/10.1123/jsep.33.4.527>
- Holgado-Tello, F. P., Chacón-MoscOSO, S., Barbero-García, I., & Vila-Abad, E. (2010). Polychoric versus Pearson correlations in exploratory and confirmatory factor analysis of ordinal variables. *Quality & Quantity*, *44*(1), 153.
- Kwiatkoski, D. R., de Fátima Mantovani, M., Pereira, E. M., Bortolato-Major, C., Mattei, Â. T., & Peres, A. M. (2017). Tradução e adaptação transcultural do Clinical Competence Questionnaire para uso no Brasil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *25*, 2898.
- Lambert, J. (2013). How does coach behaviour change the motivational climate? A values-based approach to coaching sport in divided societies. In J. Whitehead, H. Telfer, & J. Lambert (Eds.), *Values in Youth Sport and Physical Education* (pp. 230-237). Routledge.
- Lara, S. A. D. (2014). ¿Matrices Policóricas/Tetracóricas o Matrices Pearson? Un estudio metodológico. *Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento*, *6*(1), 39-48. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=333430869006>

- Lee, M., Whitehead, J., Ntoumanis, N., & Hatzigeorgiadis, A. (2008). Relationships among values, achievement orientations, and attitudes in youth sport. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 30, 588–610. <https://doi.org/10.1123/jsep.30.5.588>
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. (2006). factor: A computer program to fit the exploratory factor analysis model. *Behavioral Research Methods, Instruments and Computers*, 38, 88-91. <https://doi.org/10.3758/BF03192753>
- Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., & Kiers, H.A.L. (2011). The Hull method for selecting the number of common factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46,340-364.
- Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. ReportNumber, Lda.
- Myers, N. D., Feltz, D. L., Maier, K. S., Wolfe, E. W., & Reckase, M. D. (2006). Athletes' evaluations of their head coach's coaching competency. *Research quarterly for exercise and sport*, 77(1), 111-121. <https://doi.org/10.1080/02701367.2006.10599337>
- Pasquali, L. (2009). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação* (3th ed.). Petrópolis: Vozes.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed.
- Pasquali, L. (2012). *Análise fatorial para pesquisadores*. Brasília: LabPAM.
- Peláez, S., Aulls, M. W., & Bacon, S. L. (2016). Morality in sport: The coach's perspective. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 11(2), 237-249. <https://doi.org/10.1177/1747954116637494>
- Pesca, A. D. (2013). *Avaliação da eficácia de treinamento na percepção de treinadores de modalidades esportivas*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Revelle, W., & Zinbarg, R. E. (2009). Coefficients alpha, beta, omega, and the glb: Comments on Sijtsma. *Psychometrika*, 74(1), 145.
- Rossi, A. (2014). Tradução e adaptação transcultural do Perceived Stigmatization Questionnaire para vítimas de queimaduras no Brasil. *Rev Esc Enferm USP*, 48(1), 25-33.
- Shields, D. L., & Bredemeier, B. L. (2007). Advances in sport mortality research. In G. Tenenbaum & R. C. Eklund (Eds.), *Handbook of sport psychology* (3rd ed, pp. 662-

684). New York: John Wiley.

- Shields, D. L., Bredemeier, B. L., LaVoi, N. M., & Power, F. C. (2005). The Sport Behavior of Youth, Parents, and Coaches: The Good , the Bad , and the Ugly. *Journal of Research in Character Education*, 3(1), 43–59.
- Sireci, S. G., Yang, Y., Harter, J., & Ehrlich, E. J. (2006). Evaluating guidelines for test adaptations: A methodological analysis of translation quality. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 37(5), 557-567.
- Sousa, V. D., & Rojjanasrirat, W. (2011). Translation, adaptation and validation of instruments or scales for use in cross-cultural health care research: a clear and user-friendly guideline. *Journal of evaluation in clinical practice*, 17(2), 268-274.
- Viera, A. J., & Garrett, J. M. (2005). Understanding interobserver agreement: the kappa statistic. *Fam Med*, 37(5), 360-363.
- Weinberg & Gould. (2017). *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício*. (4th ed.) Porto Alegre: Artmed.
- Weiss, M. R., Smith, A. L., & Stuntz, C. P. (2008). Moral development in sport and physical activity. In T. S. Horn (Ed.), *Advances in sport psychology*, 187-210.

**Artigo II - Comportamentos pró-sociais e antissociais de jovens atletas: uma explicação baseada nas atitudes de fair play e na influência do treinador**

### Resumo

Este estudo teve o objetivo principal de investigar o poder preditivo das atitudes morais de atletas e do fair play transmitido pelos treinadores na adoção de comportamentos pró-sociais e antissociais no esporte. Para tanto, contou-se com a participação de 232 jovens atletas com idades variando entre 12 e 29 anos ( $M = 16,70$ ;  $DP = 3,87$ ), recrutados no interior dos estados de Pernambuco e Bahia. Os dados foram tabulados no SPSS (versão 21) onde foram realizadas estatísticas descritivas, análises de correlação  $r$  de Pearson, análises de Regressão Linear múltipla e Análises Multivariadas (MANOVA). Os resultados evidenciaram que os treinadores e as atitudes morais priorizadas pelos atletas exercem influência sobre os comportamentos dentro do contexto esportivo, havendo correlações estatisticamente significativas entre essas variáveis. As variáveis sociodemográficas como faixa etária, sexo, modalidade esportiva praticada e experiência em competições também demonstraram influenciar os comportamentos. No geral, atletas mais velhos, do sexo masculino, de esportes coletivos e com mais experiência em competições foram os que demonstraram emitir mais comportamentos antissociais no contexto esportivo, assim como aqueles que priorizam atitudes de trapaça e antidesportivismo e aqueles que possuem técnicos que priorizam a vitória a qualquer custo. O ensino do bom espírito esportivo pelos técnicos demonstrou prever comportamentos pró-sociais, assim como as atitudes de vitória justa priorizadas pelos atletas.

Palavras-chave: comportamentos pró-sociais; comportamentos antissociais, atitudes, fair play, esporte.

### Abstract

This study had the main objective of investigating the predictive power of athletes' moral attitudes and fair play transmitted by coaches in the adoption of pro-social and antisocial behaviors in sport. For that, we had the participation of 232 young athletes with ages varying between 12 and 29 years ( $M = 16.70$ ,  $SD = 3.87$ ), recruited in the interior of the states of Pernambuco and Bahia. Data were tabulated in SPSS (version 21), where descriptive statistics, Pearson correlation analyzes, Multiple Linear Regression and Multivariate Analysis (MANOVA) were performed. The results showed that the coaches and the moral attitudes prioritized by the athletes exert influence on the behaviors within the sporting context, and there are statistically significant correlations between these variables. The socio-demographic variables such as age, gender, sports practiced and experience in competitions have also been shown to influence behaviors. In general, older athletes, male athletes, and those with more experience in competitions were those who demonstrated more antisocial behavior in the sports context, as well as those who prioritize attitudes of cheating and anti-sports, and those who have technicians who prioritize victory at any cost. The teaching of good sportsmanship by technicians has been shown to predict pro-social behaviors, as well as fair victory attitudes prioritized by athletes.

Keywords: pro-social behaviors; antisocial behavior, attitudes, fair play, sport.

### **Resumen**

Este estudio tuvo el objetivo principal de investigar el poder predictivo de las actitudes morales de atletas y del fair play transmitido por los entrenadores en la adopción de comportamientos pro-sociales y antisociales en el deporte. Para ello, se contó con la participación de 232 jóvenes atletas reclutados en el interior de los estados de Pernambuco y Bahía. Los datos fueron tabulados en el SPSS (versión 21) donde se realizaron estadísticas descriptivas, análisis de correlación  $r$  de Pearson, análisis de Regresión Lineal múltiple y Análisis Multivariados (MANOVA). Los resultados evidenciaron que los entrenadores y las actitudes morales priorizadas por los atletas ejercen influencia sobre los comportamientos dentro del contexto deportivo, habiendo correlaciones estadísticamente significativas entre esas variables. Las variables socio demográficas como grupo de edad, sexo, modalidad deportiva practicada y experiencia en competiciones también demostraron influenciar los comportamientos. En general, atletas más viejos, del sexo masculino, de deportes colectivos y con más experiencia en competiciones fueron los que demostraron emitir más comportamientos antisectoriales en el contexto deportivo, así como aquellos que priorizan actitudes de trapa y antideportismo y aquellos que poseen técnicos que priorizan victoria a cualquier costo. La enseñanza del buen espíritu deportivo por los técnicos demostró predecir comportamientos pro-sociales, así como las actitudes de victoria justa priorizadas por los atletas.

Palabras clave: comportamientos pro-sociales; comportamientos antisociales, actitudes, juego limpio, deporte.



## Introdução

Independentemente de idade, sexo, nacionalidade ou classe social, o esporte é utilizado como ferramenta de lazer, socialização, reinserção social ou promoção de saúde. Além disso, cresce cada vez mais o número de competições esportivas nacionais e internacionais, aumentando o interesse pelo alto rendimento esportivo, fazendo com que os atletas busquem cada vez mais melhorar o seu desempenho. Nos últimos anos, por exemplo, o Brasil foi palco de dois grandes eventos esportivos (Copa Mundial de Futebol e Olimpíadas), os quais se caracterizam como competições internacionais de principal destaque no cenário esportivo, evidenciadas na mídia, apontando a influência e fator mobilizador que o esporte exerce na vida das pessoas, principalmente de jovens aspirantes a atletas profissionais e do alto rendimento (Reppold Filho, 2016).

No Brasil, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2015 revelou que os maiores percentuais de praticantes de esportes estavam entre a população jovem. Segundo essa pesquisa, 44% da população de jovens com idades entre 15 e 17 anos e 33,8% da população de jovens com idades entre 18 e 24 anos relatou praticar alguma modalidade esportiva. A partir dos 25 anos de idade, a percentagem da população que relatou ser praticante de esporte no Brasil diminuiu gradativamente, chegando a apenas 13,4% de praticantes na população com mais de 60 anos (IBGE, 2015).

Além de a população jovem ser a que mais pratica esporte, ela também é a população que tem mais facilidade para se desenvolver e alcançar o alto rendimento. A literatura especializada aponta que jovens atletas alcançam o alto rendimento esportivo com mais facilidade, pois os mesmos estão em fase ideal de desenvolvimento físico. Paralelamente a fase ideal de desenvolvimento físico, os jovens atletas também estão em fase de desenvolvimento moral e psicológico, podendo sofrer influências tanto positivas quanto negativas do contexto esportivo (Weinberg & Gould, 2017; Mcardle, Katch, & Katch, 2016).

Assim, uma supervisão adequada pode auxiliar o atleta a alcançar o alto rendimento e a desenvolver a moralidade. Nesse sentido, muitos autores apontam a figura do treinador como sendo uma das mais influentes no desenvolvimento moral de jovens atletas, pois as atitudes e os comportamentos morais desses jovens são diretamente influenciados pelos treinadores, os quais são as principais fontes de instrução e modelo (Dodge & Robertson,

2004; Peláez, Aulls, & Bacon, 2016; Bolter & Weiss, 2013; Gonçalves, Carreiro da Costa, & Piéron, 1998; Evangelista, 2011; Lambert, 2013; Lee, Whitehead, Ntoumanis, & Hatzigeorgiadis, 2008; Shields, Bredemeier, LaVoi, & Power, 2005).

A seguir, será realizado um levantamento teórico sobre as principais variáveis da pesquisa: comportamentos pró-sociais e antissociais e atitudes de fair play no contexto esportivo.

### **Comportamentos Pró-sociais e Antissociais no contexto esportivo**

Comportamentos pró-sociais podem ser definidos como comportamentos voluntários emitidos com a intenção de beneficiar os outros (Eisenberg & Fabes, 1998). Para estes autores, os comportamentos pró-sociais são importantes para garantir uma interação social saudável entre indivíduos ou entre grupos. No contexto esportivo, ajudar um oponente a levantar-se, chutar a bola para fora do jogo quando um oponente estiver machucado ou emprestar equipamentos, são exemplos de comportamentos pró-sociais que refletem o bom espírito esportivo.

Por outro lado, comportamentos antissociais são definidos como comportamentos voluntários destinados a provocar algum tipo de prejuízo ou desvantagem para outro indivíduo ou grupo (Kavussanu, 2006; Sage, Kavussanu, & Duda, 2006). O uso do doping, a trapaça e a violência são exemplos de comportamentos antissociais encontrados dentro do contexto esportivo, os quais refletem a falta de fair play.

Segundo Bandura (1999), a moralidade pode ocorrer não apenas através da emissão de comportamentos pró-sociais, mas também através da inibição daqueles comportamentos considerados antissociais. Segundo este autor, para beneficiar outro indivíduo voluntariamente aconteceria a ativação da moralidade proativa, enquanto que para inibir comportamentos antissociais, a função inibitória da moralidade seria ativada.

No contexto esportivo, alguns estudos sugerem que variáveis como sexo e idade podem influenciar diretamente os comportamentos morais adotados. Kavussanu e Roberts (2001) verificaram que atletas de basquetebol do sexo feminino relataram possuir um comportamento mais pró-social se comparadas com atletas do sexo masculino, além disso, as atletas relataram uma menor aprovação de comportamentos antidesportivos e uma menor propensão para legitimar atos prejudiciais no esporte. Na mesma direção, Kavussanu e Boardley (2009) identificaram diferenças significativas entre comportamentos

antissociais no futebol e o sexo dos atletas, pois os atletas do sexo masculino se envolviam com maior frequência em comportamentos antissociais do que as atletas do sexo feminino. Recentemente Martin, Gould e Ewing (2017) realizaram um estudo com 2.479 jovens esportistas norte americanos e verificaram que, em geral, os participantes do sexo masculino relataram ter mais comportamentos antissociais (quebra de regras, provocações) do que as participantes do sexo feminino.

Em um estudo com jovens futebolistas, Kavussanu, Seal e Philips (2006) encontraram diferenças significativas entre a idade e o relato de comportamentos pró-sociais e antissociais desses atletas. Nessa pesquisa, os atletas de maior idade (16 e 17 anos) apresentaram menos comportamentos pró-sociais do que os atletas mais jovens (12 e 13 anos) e mais comportamentos antissociais que os atletas do grupo etário intermediário (14 e 15 anos). Os autores justificaram os resultados argumentando que os atletas mais velhos sofreriam maiores pressões para alcançar a vitória, já que estariam em uma etapa mais avançada da carreira esportiva, onde a vitória e o sucesso seriam cruciais. Assim, a busca pela vitória seria o principal motivo para a adoção de maiores níveis de comportamentos antissociais pelos atletas do grupo etário mais avançado.

Resultados de estudos realizados por Coulomb-Cabagno e Rasclé (2006) e por Romand, Pantaleon, & d'Arripe-Longueville (2009) mostraram que o nível da competição também está relacionado positivamente com a adoção de comportamentos antissociais. Em um estudo com futebolistas, Romand et al. (2009) verificaram que adolescentes e adultos participantes de níveis mais elevados de competição relataram estar mais envolvidos com comportamentos antissociais quando comparados com atletas de níveis mais baixos de competição. No mesmo sentido, Coulomb-Cabagno e Rasclé (2006) verificaram que homens e mulheres que competiam em nível nacional (futebol e handebol) apresentaram uma média significativamente maior nos comportamentos de agressão instrumental se comparados com os atletas que competiam em nível regional e local. Com relação aos comportamentos de agressão hostil, os autores identificaram que para os homens, quanto maior o nível da competição, menos comportamentos hostis eles emitem. Já para as mulheres, quanto maior o nível da competição, mais comportamentos hostis elas emitem. No entanto, independentemente do nível da competição, os atletas do sexo masculino pontuaram mais alto que as mulheres nos comportamentos de agressão instrumental e hostil.

Uma pesquisa realizada por Rutten et al. (2011) identificou que o tipo de esporte praticado também está relacionado com os comportamentos antissociais encontrados no esporte. Os resultados dessa pesquisa apontaram que os atletas praticantes de esportes individuais (taekwondo e atletismo) relataram menores níveis de comportamentos antissociais que os atletas praticantes de esportes em equipe (futebol e basquetebol). Os atletas praticantes de futebol relataram ter os maiores índices de comportamentos antissociais, seguidos pelos atletas de basquetebol, atletismo e taekwondo.

Para investigar comportamentos, outra variável que precisa ser estudada são as atitudes, já que alguns autores argumentam que as atitudes precedem os comportamentos (Rodrigues, Assmar & Jabilonski, 2015; Rokeach, 1981). Diferentemente dos comportamentos (ações observáveis), as atitudes são predisposições para as ações, ou seja, uma pessoa que possui uma atitude específica estaria predisposta a se comportar de forma coerente com aquela atitude (Michener, DeLamater, & Myers, 2005). No contexto esportivo, por exemplo, mesmo que um atleta nunca tenha se comportado de determinada maneira, é possível verificar sua tendência para agir a partir de suas atitudes.

### **Atitudes de Fair Play**

As atitudes são definidas por Rodrigues, Assmar e Jabilonski (2015) como uma organização duradoura de crenças e cognições gerais, carregadas de afetos contrários ou a favor de algum objeto social definido. Essa organização induz comportamentos coerentes com as cognições e afetos que a pessoa carrega acerca dos objetos e situações sociais. Dessa forma, as atitudes envolvem componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. Rokeach (1981) traz uma definição semelhante, dizendo que as atitudes são como “uma organização de crenças, relativamente duradouras, em torno de um objeto ou situação que predispõe que se responda de alguma forma preferencial” (p.91).

Percebe-se que nas duas definições citadas anteriormente, as atitudes são vistas como preditoras de comportamentos, assim elas devem determinar respostas (comportamentos) quando seus componentes estão coerentes. No contexto esportivo, o atleta responderá de maneira particular diante de situações como o uso do doping, do respeito pelos adversários, uso da agressividade, ou diante da derrota, por exemplo. Essa resposta pode ser positiva, indo ao encontro do fair play, ou negativa dependendo dos componentes cognitivos e emocionais envolvidos na situação (Rokeach, 1981; Rodrigues, Assmar e Jabilonski, 2015).

Atitudes emitidas diante de questões ligadas a moralidade dentro do contexto esportivo são chamadas de atitudes morais ou de atitudes de fair play. O termo fair play também conhecido como Jogo Limpo, Espírito Esportivo, *Sportspersonship* ou *Sportsmanship* surgiu a partir das primeiras Olimpíadas da era moderna realizadas em 1896, quando o Barão de Coubertin idealizou a filosofia do Olimpismo, afirmando que o importante da vida não seria a vitória, mas a luta (International Fair Play Committee, 2018).

Em 1984, uma organização governamental ligada ao Movimento Canadense de Fair Play (la Régie de la sécurité dans les sports du Québec), publicou a Carta Sobre o Espírito Esportivo, trazendo 10 artigos relacionados a comportamentos necessários para garantir uma prática esportiva mais humanizada e com caráter de formação (Santos, 2005). No entanto, até os dias atuais, o termo fair play ainda não possui uma definição universalmente aceita na literatura (Santos, 2005; Weinberg & Gould, 2017). Nesta pesquisa, este será definido como o conjunto de comportamentos relacionados com a moralidade dentro do contexto esportivo, como por exemplo, respeitar as regras do jogo; ter um bom relacionamento com os adversários; não almejar a vitória a qualquer custo; saber perder; respeitar o treinador, torcedores, arbitragem, colegas de equipe e adversários (Boixadós & Cruz, 1995).

O Código de Ética Desportivo elaborado pelo Conselho da Europa (1992) defende que o fair play transcende às regras do jogo, pois vai além das normas estabelecidas nas modalidades esportivas e competições. Ele abrange as noções de amizade, igualdade, respeito mútuo e comprometimento com os jogos; é um modo de pensar e de agir que favorece o jogo limpo e as boas relações dentro do esporte. Weinberg e Gould (2017) afirmam que o espírito esportivo deve ser adotado, mesmo quando isso significa derrota, ou seja, o atleta que prioriza o fair play deve, por exemplo, ajudar um adversário lesionado mesmo quando estiver prestes a pontuar/ganhar uma partida ou falar para o árbitro quando um ponto não foi válido. Dessa forma, as boas ações dentro do ambiente esportivo estão acima das regras, e devem ir além desse ambiente, fazendo com que os atletas ajam da mesma forma na sociedade em que vivem (UNESCO, 2013).

Assim, as atitudes de fair play, podem predizer comportamentos pró-sociais ou antissociais no contexto esportivo, fato que destaca a importância do estudo dessa variável. Além disso, a presença cada vez mais constante de comportamentos contrários ao Espírito Esportivo em jogos, treinos e competições, evidencia a importância do estudo de variáveis

relacionadas a essas atitudes e comportamentos, pois trapacear, usar doping, chantagear, desrespeitar os adversários e colegas de equipe, desobedecem ao jogo limpo e fazem com que o esporte seja visto de forma negativa (Boixadós & Cruz, 1995).

Alguns autores argumentam que as atitudes e comportamentos contrários ao fair play podem ser influenciados por diversos fatores. Pode-se citar, por exemplo, fatores internos como a personalidade, as atitudes e os valores, e fatores externos como a pressão de patrocinadores, familiares, amigos e treinadores. Todos eles podem atuar de forma negativa sobre os componentes cognitivos e afetivos das atitudes. Assim, verifica-se que existe uma contradição entre as atitudes morais desenvolvidas e encontradas no ambiente esportivo, pois, de um lado podem ser observadas atitudes pró-sociais que valorizam o fair play, e do outro são observadas atitudes antidesportivas, as quais vão totalmente contra o fair play (Hodge & Lonsdale, 2011).

Com a crescente presença de comportamentos contrários a moralidade no contexto esportivo, as atitudes morais ou de fair play têm sido alvo de diversos estudos científicos (Lee, Whitehead, Ntoumanis, & Nikos 2007; Lee et al., 2008; romandi, Zelli, Mallia, Nicolais, Lazuras, & Hagger, 2017; Gonçalves, Silva, Cruz, Torregrosa, & Cumming, 2010; Duda, Olson, & Templin, 1991; Viães, 2016; Mallia, Chirico, Galli, Zelli, Jaenes Sánchez, Garcia Mas, & Lucidi, 2018). Esses estudos tentam compreender a influência das atitudes de fair play sobre os comportamentos morais no esporte e também a influência exercida por outras variáveis sobre as atitudes morais. De forma geral, esses estudos apontam que os comportamentos morais no esporte sofrem influência das atitudes priorizadas pelos atletas, e que, por sua vez, as atitudes sofrem influência dos valores e crenças, das orientações transmitidas pelos treinadores e de variáveis sociodemográficas como idade e sexo.

Lucidi et al. (2017), por exemplo, realizaram um estudo com 314 jovens atletas italianos jogadores de tênis, o qual identificou que as atitudes morais antissociais dos atletas exerceram um efeito direto sobre os comportamentos de trapaça durante partidas reais de tênis. Nesse estudo os autores puderam verificar a influência das atitudes sobre comportamentos reais, já que acompanharam partidas de tênis e observaram comportamentos emitidos pelos atletas que previamente teriam respondido a uma escala de atitudes morais.

Em outro estudo com 409 jovens atletas italianos praticantes de diferentes modalidades esportivas, Mallia et al. (2018) identificaram que as atitudes morais estavam diretamente relacionadas com o desengajamento moral dos atletas. Os resultados desse estudo indicaram que tanto as atitudes pró-sociais quanto as antissociais estariam relacionadas aos comportamentos de trapaça, sendo encontrada uma relação negativa entre os comportamentos de trapaça e as atitudes pró-sociais e uma relação positiva entre os comportamentos de trapaça e as atitudes antissociais.

Nesta mesma direção, Moura (2014) realizou um estudo no Brasil com 50 atletas do sexo masculino que participavam de competições de futsal e identificou que as atitudes morais estavam diretamente relacionadas com a agressividade observada no esporte. Atitudes de antidesportivismo e de aceitação da trapaça, por exemplo, tiveram altos índices de correlação com a agressividade em competições. Já as atitudes de vitória justa, tiveram correlação negativa com a mesma variável.

Com relação a variável sexo, uma pesquisa realizada por Duda, Olson e Templin (1991) com atletas de basquetebol, encontrou em seus resultados que os atletas do sexo masculino eram mais propensos a ter atitudes antidesportivas relacionadas a trapaças e atos intencionalmente prejudiciais, enquanto que as atletas do sexo feminino tinham mais atitudes relacionadas ao espírito esportivo. Em um estudo realizado com jovens atletas em Portugal, Viães (2016) observou que os homens pontuaram mais alto que as mulheres nos fatores relacionados a aceitação da trapaça e do antidesportivismo, indicando maiores níveis de atitudes contrárias ao fair play.

Com relação à idade, Rocha e Gonçalves (2017) encontraram diferenças significativas entre atitudes de antidesportivismo relatadas por atletas jovens e atletas adultos. Os atletas mais jovens (14 a 25 anos) pontuaram mais alto nas atitudes antidesportivas que os atletas adultos (acima de 26 anos). Para alguns autores, os atletas jovens podem sofrer maiores pressões externas dos seus treinadores, familiares, amigos e patrocinadores, pois o futuro profissional e os patrocínios desses atletas, dependem do seu desempenho nas competições. Isso pode fazer com que esses jovens busquem a vitória a qualquer custo, utilizando para isto, algumas atitudes antidesportivas (Dodge & Robertson, 2004; Dodge, 1998).

Como apontado na literatura, as atitudes de fair play e, conseqüentemente, os comportamentos pró-sociais e antissociais emitidos por atletas, podem sofrer influência direta dos treinadores esportivos.

### **Influência do treinador no fair play dos atletas**

A teoria da aprendizagem social de Bandura (1991) argumenta que os indivíduos em geral aprendem atitudes e comportamentos morais através da aprendizagem observacional e/ou através do reforço social, ou seja, treinadores que mostram comportamentos pró-sociais durante as supervisões e treinamentos, podem ser modelos positivos para o fair play. Da mesma forma, se um treinador ensina e elogia comportamentos pró-sociais e pune comportamentos antissociais, ele estará ensinando comportamentos morais a partir do reforço social. No entanto, a Teoria da Aprendizagem Social não se aplica apenas para comportamentos pró-sociais, pois comportamentos contrários ao fair play podem ser aprendidos a partir dos mesmos mecanismos elencados por esta teoria.

A este respeito, em uma pesquisa com jovens atletas, Bolter e Weiss (2013) verificaram que o reforço do bom espírito esportivo por treinadores se relacionou significativamente com comportamentos pró-sociais dos atletas em relação aos adversários e colegas de equipe. Da mesma forma, o ensino do bom espírito esportivo se relacionou significativamente com comportamentos pró-sociais em relação aos adversários. Outro estudo realizado por Rutten et al. (2011) identificou correlações negativas fortes entre o suporte relacional do treinador e os comportamentos antissociais relatados por seus atletas, ou seja, quanto mais suporte relacional existir entre o atleta e o treinador, menores níveis de comportamentos antissociais são observados nos atletas.

Em contrapartida, Bolter e Weiss (2013) observaram que a priorização da vitória acima do bom espírito esportivo se relacionou significativamente com comportamentos antissociais dos atletas, indicando que aqueles treinadores que valorizam a vitória acima de tudo podem incentivar comportamentos antissociais. Um estudo com adolescentes praticantes de futebol desenvolvido por Guivernau e Duda (2002) revelou que os treinadores são as figuras mais relevantes para a tomada de decisões morais de atletas, pois nesse estudo, os atletas relataram estar mais propensos a agredir um oponente ou a trapacear em uma competição, se pensassem que seus treinadores aprovariam esses comportamentos. O estudo de Malet, Chow, & Feltz (2013) com jovens jogadores de



futebol com idades entre 12 e 22 anos obteve resultados semelhantes, apontando que o apoio do treinador para a trapaça, na percepção dos atletas, foi o preditor mais forte para os comportamentos de trapaça e agressão relatados pelos atletas.

Investigando as justificativas dadas para comportamentos antiéticos no contexto esportivo, Dodge e Robertson (2004) identificaram que a posição do treinador diante de tais comportamentos, é mencionada como uma justificativa aceitável para a adoção dos mesmos. As atletas do sexo feminino, por exemplo, mencionaram que concordariam em flexionar as regras caso o treinador sugerisse, e os atletas do sexo masculino relataram que poderiam justificar o uso de drogas estimulantes, caso elas tivessem sido sugeridas pelo treinador.

Na mesma direção, Long, Pantaléon, Bruant, e d'Arripe-Longueville (2006) ao entrevistarem adolescentes praticantes de esporte de contato (Futebol, rúgbi e judô), verificaram que os comportamentos transgressivos relatados pelos atletas são influenciados diretamente pela pressão dos treinadores e pela submissão à autoridade dos mesmos. No geral os atletas relataram que se sentiam obrigados a obedecer às ordens do treinador, destinadas a quebrar e violar regras e/ou agredir adversários, como pode ser exemplificado em uma das falas transcritas pelos pesquisadores "No esporte, se seu treinador lhe disser 'você tem que fazer isso!' Você tem que fazer, você não tem escolha".

Em suma, há estudos que evidenciam a influência da figura do treinador sobre o desenvolvimento moral de seus atletas, fato que destaca a importância de estudos que investiguem essa influência sobre variáveis como as atitudes morais e comportamentos pró-sociais e antissociais de jovens atletas, principalmente no contexto brasileiro onde estas pesquisas são escassas.

Dessa forma, o objetivo principal dessa pesquisa foi investigar o papel das atitudes morais de jovens atletas e do fair play transmitido por seus treinadores na explicação de comportamentos pró-sociais e antissociais no esporte por eles praticado. Além disto, buscar-se-á ainda verificar possíveis correlatos e diferenças entre as atitudes morais e os comportamentos dos atletas em decorrência de variáveis como sexo, idade, experiência em competições e modalidades esportivas praticadas.

## Método

### Delineamento

O presente estudo possui delineamento correlacional, considerando medidas de natureza *ex post facto*, com o objetivo de conhecer correlatos e predições de comportamentos e atitudes morais de atletas e o fair play transmitido pelo treinador.

### Amostra

Esse estudo contou com a participação de 232 jovens atletas de cidades do interior dos estados de Pernambuco e Bahia, com idades entre 12 e 29 anos ( $M = 16.66$ ,  $DP = 3.86$ ) praticantes de futsal (25.5%), atletismo (16.5%), futebol (15.2%), vôlei (11.7%), judô (8.2%), basquete (6.9%), handebol (6.9%) futebol americano (5.2%), jiu jitsu (3%) e muay thay (0.9%) que participaram de competições escolares (38.4%), municipais (10.3%), regionais (16.4%), estaduais (13.8%), nacionais (18.1%) ou internacionais (3%). Como critério de inclusão, o atleta deveria aceitar participar da pesquisa, ser alfabetizado para que fosse possível responder aos instrumentos e ter ou já ter tido algum treinador esportivo. Os participantes que deixaram muitos itens do instrumento sem respostas (11 participantes), assim como aqueles que participaram de competições esportivas há mais de dois anos anteriores à coleta foram excluídos da amostra (3 participantes).

### Instrumentos

Os jovens atletas responderam um livreto contendo os seguintes instrumentos:

- *Questionário de Atitudes Morais no Esporte para Jovens Atletas* (ANEXO C). É uma medida que mensura atitudes de atletas frente a conflitos morais no esporte. Foi desenvolvida por Lee, Whitehead e Ntoumanis (2007), e adaptada com evidências de validade fatorial para o contexto brasileiro por Rocha, Nascimento Júnior, Rocha, Tavares e Gonçalves (no prelo), é composta por 14 itens distribuídos em três subescalas: aceitação da trapaça ( $\alpha = 0.72$ ), aceitação do antidesportivismo ( $\alpha = 0.75$ ) e vitória justa ( $\alpha = 0.53$ ). Deve ser respondido a partir de uma escala Likert de 5 pontos, a qual varia de 1 = Discordo totalmente (DT) a 5 = Concordo totalmente (CT).

- *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale* (SCBS). Foi utilizada a versão traduzida e adaptada de Bolter e Weiss (2012) no Artigo I, a qual contém 20 itens e quatro subescalas relacionadas aos comportamentos dos treinadores que influenciam o

comportamento dos atletas: 1- Prioriza a Vitória Acima do Bom Espírito Esportivo (PV), 2- Ensina o Bom Espírito Esportivo (EBEE), 3- É Modelo de bom Espírito Esportivo (MBEE) e 4- Pune o Pobre Espírito Esportivo (PPEE). Para responder a escala, os atletas devem responder cada item de acordo com a frequência com que seu treinador se envolve em cada comportamento em uma escala de 5 pontos, com opções de resposta variando de 1 = Nunca a 4 = Muito frequentemente.

- *Escala de Comportamentos Pró-sociais e Antissociais no Esporte* (ANEXO D). Esta medida foi desenvolvida por Kavussanu e Boardley (2009), sendo composta por 20 itens distribuídos em quatro fatores: dois representando comportamentos pró-sociais e dois representando comportamentos antissociais relacionados aos colegas de equipe e adversários, respectivamente. Nela, os participantes devem relatar em uma escala Likert de cinco pontos, sendo 1 = Nunca e 5 = Muito frequentemente, quantas vezes eles se engajaram nos comportamentos apresentados pela escala durante a temporada de treinos e competições. Análises fatoriais confirmatórias indicaram um bom ajuste do modelo aos dados:  $\chi^2(164) = 241.05, p < .001, CFI = 0.920, RMSEA = 0.066, SRMR = 0.083$ . Cargas fatoriais variaram de 0.42 a 0.84. No contexto brasileiro, a mesma foi traduzida e apresentou validade de conteúdo por Oliveira (2015). Assim como Hodge e Lonsdale (2011) adaptaram os itens relacionados aos companheiros de equipe da versão desenvolvida por Kavussanu e Boardley (2009) para incluir comportamentos em esportes individuais, a versão traduzida por Oliveira (2015) foi adaptada neste estudo. Os termos “colega de equipe” contidos em alguns itens foram modificados para “colega de equipe/treino”.

- *Questões sócio-demográficas* (ANEXO E). Para a caracterização da amostra, foi solicitado aos participantes que respondessem a questões referentes à sua idade, sexo, modalidade esportiva praticada, tempo de experiência no esporte que praticam e em competições.

## **Procedimentos**

A coleta de dados foi realizada em cidades do interior dos estados de Pernambuco e Bahia, mais especificamente em escolas, clubes, centros de treinamento, competições esportivas, ginásios e estádios. Assim, os dados foram coletados de forma presencial a partir de um livreto impresso contendo todos os instrumentos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). O

TCLE foi utilizado para os participantes maiores de 18 anos e o TALE para os participantes menores de 18 anos (os responsáveis legais pelos participantes menores de 18 anos assinaram um TCLE específico).

Os pesquisadores foram treinados previamente para instruir os participantes acerca de como preencherem corretamente os questionários, bem como pranchetas e canetas foram entregues para facilitar o preenchimento. O tempo necessário para responder aos instrumentos foi de aproximadamente 25 minutos.

Este projeto obedeceu a todas as normas estabelecidas pela resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a qual regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Além disso, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Federal do Vale do São Francisco através do parecer nº. 2.205.604.

### **Análise dos dados**

Os dados foram tabulados e analisados por meio do SPSS 21. A partir desse software foram calculadas estatísticas descritivas (médias, frequências, desvios padrões) a fim de caracterizar a amostra. Realizou-se ainda, análises de correlação *r* de *Pearson* e Regressões Lineares a fim de verificar se as atitudes de fair play dos treinadores seriam capazes de prever as atitudes e os comportamentos morais de seus atletas. Além disso, foram realizadas Análises Multivariadas (MANOVA) para verificar diferenças nos construtos estudados em função de variáveis sócio-demográficas, a fim de verificar se o sexo, idade ou a modalidade esportiva praticada exercem influência sobre as atitudes e comportamentos adotados no esporte.

## **Resultados e Discussão**

### **Correlatos e predições entre fair play transmitido pelos treinadores, atitudes morais e comportamentos pró-sociais e antissociais de atletas**

Para verificar a relação existente entre o fair play transmitido pelos treinadores, as atitudes priorizadas pelos atletas e os comportamentos emitidos dentro do contexto esportivo, realizou-se uma análise de correlação *r* de *Pearson* entre os fatores da SCBS, AMDYSQ e PABSS, a qual obteve os resultados apresentados na Tabela 1:

**TABELA 1**

Correlação entre os fatores da SCBS, AMDYSQ e PABSS

		Fair Play transmitido pelo treinador				Atitudes Morais		
		PV	EBEE	MBEE	PPEE	Trapaça	Antidesportivismo	Vitória Justa
Comportamentos pró-sociais e antissociais	CPC	-0.02	<b>0.15*</b>	<b>0.20**</b>	<b>0.13*</b>	<b>-0.18*</b>	0.01	<b>0.30**</b>
	CPA	0.10	<b>0.13*</b>	0.04	<b>0.11*</b>	0.01	-0.04	0.11
	CAC	<b>0.16**</b>	<b>-0.16**</b>	-0.06	-0.01	<b>0.19**</b>	<b>0.31**</b>	-0.08
	CAA	<b>0.27**</b>	<b>-0.16*</b>	-0.07	0.07	<b>0.32**</b>	<b>0.60**</b>	<b>-0.14*</b>

CPC= Comportamentos pró-sociais direcionados aos colegas de equipe/treino, CPA= Comportamentos pró-sociais direcionados aos adversários, CAC= Comportamentos antissociais direcionados aos colegas de equipe/treino, CAA= Comportamentos antissociais direcionados aos adversários; PV= Prioriza a vitória acima do bom espírito esportivo; EBEE= Ensina o bom espírito esportivo; MBEE= Modelo de bom espírito esportivo; PPEE= Pune o pobre espírito esportivo.

\* $p < 0.05$ , \*\* $p < 0.01$

É possível observar na Tabela 1 que os resultados obtidos indicaram uma associação positiva e significativa entre os comportamentos pró-sociais dos atletas direcionados aos companheiros de equipe (CPCs) e os comportamentos dos treinadores direcionados ao ensino ( $r = 0.15$ ;  $p < 0.05$ ) e modelo ( $r = 0.20$ ;  $p < 0.001$ ) do fair play. Da mesma forma, os CPCs se correlacionaram positivamente com a punição de comportamentos contrários ao espírito esportivo ( $r = 0.13$ ;  $p < 0.05$ ) e com as atitudes de vitória justa dos atletas ( $r = 0.30$ ;  $p < 0.001$ ), com a qual obteve o maior índice de correlação. Por outro lado, os CPCs tiveram relação negativa com as atitudes de trapaça ( $r = -0.18$ ;  $p < 0.05$ ).

Os comportamentos pró-sociais direcionados aos adversários tiveram correlação positiva e significativa tanto com o ensino do fair play ( $r = 0.13$ ;  $p < 0.005$ ) quanto com a punição de comportamentos contrários ao mesmo ( $r = 0.11$ ;  $p < 0.005$ ). Já os comportamentos antissociais (CAC e CAA) tiveram correlação positiva com a priorização

da vitória a qualquer custo ( $r = 0.16$  e  $0.26$  respectivamente;  $p < 0.001$ ), com as atitudes de trapaça ( $r = 0.19$  e  $0.32$  respectivamente;  $p < 0.001$ ) e correlação negativa com o ensino do bom espírito esportivo ( $r = -0.16$ ;  $p < 0.001$  e  $r = -0.16$ ;  $p < 0.05$ , respectivamente). Os CAAs tiveram ainda correlação negativa com as atitudes de vitória justa ( $r = -0.14$ ;  $p < 0.05$ ) e uma alta correlação positiva com as atitudes de antidesportivismo ( $r = 0.60$ ;  $p < 0.001$ ).

A partir desses resultados pode-se observar que: (1) os comportamentos pró-sociais direcionados aos colegas de equipe/treino estão diretamente relacionados ao ensino do fair play, à punição de comportamentos contrários a ele, aos comportamentos dos treinadores que são exemplos para o bom espírito esportivo e às atitudes de Vitória Justa dos atletas; (2) os comportamentos pró-sociais direcionados aos adversários estão diretamente relacionados ao ensino do fair play e à punição de comportamentos contrários a ele; (3) os comportamentos antissociais direcionados aos colegas de equipe/treino e aos adversários estão positivamente relacionados à priorização da vitória a qualquer custo e às atitudes de trapaça e antidesportivismo; e finalmente, (4) os comportamentos dos treinadores que punem (comportamentos contrários ao fair play), ensinam e servem de modelo para o bom fair play, bem como as atitudes de vitória justa priorizadas pelos atletas, estão negativamente relacionados aos comportamentos antissociais dos atletas.

Com o objetivo de verificar a intensidade e a direção das relações encontradas, foi realizada uma análise de Regressão Linear Múltipla com os fatores que apresentaram correlações significativas na análise anterior. Os resultados encontrados podem ser observados na Tabela 2.

**TABELA 2**

Regressão Linear Múltipla considerando o fair play transmitido pelos treinadores e as atitudes morais dos atletas como variáveis preditoras dos comportamentos pró-sociais e antissociais.

	Preditores	R	R <sup>2</sup> Ajustado	F	B	Beta	T
CPC	Vitória	0.36	0.11	5.703	0.35	0.25	3.454**
	Justa						
CAC	EBEE	0.34	0.11	7.463	-0.148	-0.128	-1.959*
	Antidesportivismo				0.198	0.267	3.862***
CAA	PV	0.65	0.42	29.944	0.09	0.12	2.022*
	Antidesportivismo				0.41	0.57	9.349***

Nota: CPC= Comportamentos pró-sociais direcionados aos colegas de equipe/treino, CAC= Comportamentos antissociais direcionados aos colegas de equipe/treino, CAA= Comportamentos antissociais direcionados aos adversários; PV= Prioriza a vitória acima do bom espírito esportivo; EBEE= Ensina o bom espírito esportivo.

\*p<0.05; \*\*p<0.01; \*\*\*p<0.001

A partir da tabela 2 é possível observar que os comportamentos dos treinadores direcionados ao ensino do bom espírito esportivo (EBEE) foram capazes de prever negativamente os comportamentos antissociais direcionados aos colegas de equipe, ou seja, quanto mais comportamentos relacionados ao EBEE o treinador emite, menos comportamentos CACs são observados nos atletas. As atitudes de Antidesportivismo também se destacaram como preditoras dos CACs, indicando que quanto mais os atletas priorizam essas atitudes, mais comportamentos antissociais direcionados aos adversários são observados. As duas variáveis (atitudes de antidesportivismo e EBEE) conseguiram explicar cerca de 11% dos CACs.

Os comportamentos dos treinadores direcionados a priorização da vitória acima do bom espírito esportivo (PV) conseguiram prever os comportamentos antissociais dos atletas direcionados aos adversários (CAAs), indicando que quanto mais o treinador prioriza a vitória, mais os atletas agem de maneira antissocial com seus adversários. As

atitudes antidesportistas também predisseram os CAAs, explicando juntamente com os comportamentos de PV, cerca de 42% desses comportamentos.

As atitudes de vitória justa, por sua vez, conseguiram predizer os comportamentos pró-sociais direcionados aos companheiros de equipe/treino (CPC), explicando cerca de 11% desses comportamentos. Assim, quanto mais atitudes relacionadas ao alcance da vitória de forma justa o atleta tiver, mais comportamentos pró-sociais direcionados aos colegas de equipe serão observados.

Com relação aos comportamentos pró-sociais direcionados aos adversários (CPAs), nenhuma das variáveis inseridas na análise (EBEE, PPEE) conseguiu predizê-los. Outras variáveis inseridas como predictoras dos CPCs (EBEE, MBEE, PPEE e Trapaça), dos CACs (PV, e Trapaça) e dos CAAs (EBEE, Trapaça e Vitória Justa) também não conseguiram resultados significativos na análise de regressão, sendo, portanto, excluídas da Tabela 2.

De forma geral, tanto os resultados das correlações, quanto os resultados das regressões, corroboram com a literatura científica da área, indicando que os treinadores exercem influência sobre o desenvolvimento moral dentro do contexto esportivo (Bolter & Weiss, 2013; Guivernau & Duda, 2002; Malet, Chow, & Feltz, 2013; Dodge & Robertson, 2004; Long et al., 2006; Lee et al., 2008) e que as atitudes conseguem predizer comportamentos (Vala & Monteiro, 2013; Rokeach, 1981; Rodrigues, Assmar & Jabilonski, 2015).

Os resultados indicaram que os comportamentos dos atletas estão diretamente relacionados com suas atitudes, corroborando com outros estudos da área (Lucidi et al., 2017; Mallia et al., 2018; Gonçalves et al., 2010; Lee et al., 2008;). Atletas que priorizam atitudes de trapaça (quebra de regras, uso de doping em busca de vitória no esporte) e de antidesportivismo (práticas negativas de desconcentração do adversário para favorecimento próprio) tendem a ter comportamentos antissociais direcionados aos colegas de equipe/treino e adversários. Já os atletas que priorizam as atitudes de vitória justa (atitudes que procuram a vitória de forma justa, respeitando os adversários e as regras do jogo, sendo coerente com os princípios do fair play) demonstraram uma maior tendência para ter comportamentos mais pró-sociais com os colegas de equipe/treino e menos comportamentos antissociais com os adversários.



No que diz respeito à influência exercida pelos treinadores, os resultados desse estudo corroboram com o estudo de Bolter e Weiss (2013), defendendo a ideia de que os atletas que têm treinadores que ensinam diretamente o fair play, que agem de maneira justa servindo de exemplo e que punem comportamentos contrários ao espírito esportivo, tendem a ter comportamentos mais pró-sociais dentro do contexto esportivo. O ensino do fair play destaca-se tanto pelo fato de aumentar os comportamentos pró-sociais, quanto pelo fato de diminuir os comportamentos antissociais dos atletas, pois quanto mais o treinador ensina o fair play, mais comportamentos pró-sociais e menos comportamentos antissociais são observados em seus atletas. Em contrapartida, aqueles atletas que têm treinadores que valorizam a vitória acima de tudo, tendem a ter mais comportamentos antissociais direcionados aos adversários e aos colegas de equipe/treino.

Outros estudos apontam que os atletas estão mais propensos a ter comportamentos antissociais quando seus treinadores aprovam esses comportamentos (Guivernau & Duda, 2002), quando apoiam a trapaça e a agressão (Malete, Chow, & Feltz, 2013), quando sugerem para os atletas a utilização desses comportamentos (Dodge & Robertson, 2004) ou quando pressionam os atletas a agirem de maneira antissocial para alcançar a vitória (Long et al., 2006). Peláez, Aulls, Rossi e Bacon (2016) realizaram uma revisão de literatura onde puderam identificar que os treinadores são as figuras mais influentes no contexto sócio moral dos atletas, podendo promover a moralidade através de um ambiente saudável onde haja a discussão de questões morais, o ensino de habilidades morais e de valores e a modelagem de comportamentos.

A Teoria da Aprendizagem Social de Bandura (1999) também corrobora os resultados deste estudo, já que destaca a modelagem, o reforçamento e a punição como mecanismos eficientes para todos os tipos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, quando os treinadores utilizam esses mecanismos e servem de modelo para o bom espírito esportivo, parece haver um aprendizado de comportamentos pró-sociais pelos atletas, o que enfatiza a importância do treinador no desenvolvimento moral.

### Diferenças nos comportamentos pró sociais e antissociais de jovens atletas em decorrência do sexo, idade, modalidade esportiva praticada e experiência em competições

Procurou-se identificar a existência de diferenças significativas entre os comportamentos dos atletas em decorrência de variáveis como sexo, idade, experiência em competições e modalidade esportiva praticada pelos participantes. Para isso, dividiu-se a amostra em grupos de sexo (masculino e feminino), idade [atletas mais jovens (12 a 17 anos) e atletas mais velhos (18 a 29 anos)], experiência em competições (jogos escolares, municipal, estadual, nacional e internacional) e modalidade esportiva (individual e coletiva). Em seguida, realizou-se uma Análise de Variância Multivariada (MANOVA) para verificar possíveis diferenças entre as variáveis sociodemográficas e os fatores da PABSS.

Com relação a variável “sexo”, os resultados obtidos indicaram diferenças estatisticamente significativas entre o sexo dos atletas e seus comportamentos antissociais, tanto aqueles direcionados aos colegas de equipe/treino [ $F(2,186) = 9.289; p < 0.05$ ], quanto àqueles direcionados aos adversários [ $F(3,193) = 4.356; p < 0.05$ ], conforme Tabela 3:

**TABELA 3**  
Comportamento dos atletas em decorrência da variável sexo.

		Masculino n= 128	Feminino n= 104	<i>p</i>	<i>d</i>
CPC	Média	3.96	4,10	0.323	0.17
	Desvio Padrão	0.81	0,84		
CPA	Média	3.50	3,34	0.257	0.15
	Desvio Padrão	0.95	1,11		
CAC	Média	2.10	1,85	0.030	0.33
	Desvio Padrão	0,84	0,66		
CAA	Média	2.03	1,71	0.001	0.43
	Desvio Padrão	0.80	0,67		

CPC= Comportamentos pró-sociais direcionados aos colegas de equipe/treino, CPA= Comportamentos pró-sociais direcionados aos adversários, CAC= Comportamentos antissociais direcionados aos colegas de equipe/treino, CAA= Comportamentos antissociais direcionados aos adversários.

Observa-se na Tabela 3 que os atletas do sexo masculino pontuaram mais alto no fator relacionado aos comportamentos antissociais com os Companheiros de Equipe ( $M = 2.10; DP = 0.84$ ) que as atletas do sexo feminino ( $M = 1.85 DP = 0.66$ ). O mesmo aconteceu com o fator relacionado aos comportamentos antissociais com os adversários,

onde os atletas do sexo masculino ( $M = 2.03$   $DP = 0.80$ ) pontuaram significativamente mais alto que as atletas do sexo feminino ( $M = 1.71$   $DP = 0.67$ ).

Estudos anteriores corroboram com as diferenças encontradas entre os comportamentos em decorrência da variável sexo, apontando que os atletas do sexo masculino possuem menor moralidade esportiva do que as atletas do sexo feminino (Kavussanu & Roberts, 2001; Kavussanu & Boardley, 2009; Kavussanu, Stamp, Slade, & Ring, 2009; Martin, Gould, & Ewing, 2017; Miller, Roberts, & Ommundsen, 2005; D'Arripe-Longueville, Corrion, Scoffier, Roussel, & Chalabaev, 2010).

Essas diferenças encontradas nos comportamentos de atletas do sexo masculino e feminino podem ser decorrentes dos diferentes processos de socialização a que os gêneros são submetidos. Os padrões de gênero ainda existentes em nossa sociedade fazem com que os próprios pais e treinadores estabeleçam expectativas diferentes para as meninas e meninos dentro do contexto esportivo (Messner, 2009). Apesar dos avanços, ainda existe, por exemplo, a crença de que os esportes ligados ao contato físico e à resistência como maratonas, levantamento de peso, boxe, artes marciais e futebol são masculinos e que os esportes que exigem suavidade, flexibilidade e expressão corporal como dança, patinação no gelo e ginástica são esportes femininos. Assim, em nossa sociedade, sempre é esperado que as mulheres se importem mais com os pares, que elas sejam mais acolhedoras e que tenham menos comportamentos voluntários destinados a prejudicar o outro (Plaza, Boiché, Brunel, & Ruchaud, 2017; Coulomb-Cabagno & Rascle, 2006).

Com relação a variável modalidade esportiva praticada, a análise evidenciou uma diferença estatisticamente significativa entre os fatores CPC [ $F(2.273) = 4.809$ ;  $p < 0.05$ ], CAC [ $F(-2.478) = 0.455$ ;  $p < 0.05$ ] e CAA [ $F(2.638) = 1.288$ ;  $p < 0.05$ ], conforme Tabela 4.

**TABELA 4**  
Comportamento dos atletas em decorrência da variável modalidade esportiva praticada

		Individual n= 67	Coletiva n= 165	<i>p</i>	<i>d</i>
CPC	Média	4.19	3.93	0.024	0.33
	Desvio Padrão	0.71	0.86		
CPA	Média	3.39	3.44	0.735	0.05
	Desvio Padrão	1.06	1.01		
CAC	Média	1.77	2.05	0.014	0.37
	Desvio Padrão	0.73	0.77		
CAA	Média	1.68	1.97	0.010	0.40
	Desvio Padrão	0.68	0.78		

CPC= Comportamentos pró-sociais direcionados aos colegas de equipe/treino, CPA= Comportamentos pró-sociais direcionados aos adversários, CAC= Comportamentos antissociais direcionados aos colegas de equipe/treino, CAA= Comportamentos antissociais direcionados aos adversários.

Quanto aos comportamentos pró-sociais direcionados aos colegas de equipe/treino (CPC) os atletas de esportes individuais pontuaram significativamente mais alto ( $M = 4.19$   $DP = 0.71$ ) quando comparados com os atletas de esportes coletivos ( $M = 3.93$   $DP = 0.86$ ). Por sua vez, os atletas de esportes coletivos pontuaram significativamente mais alto nos fatores relacionados aos comportamentos antissociais direcionados aos colegas de equipe/treino ( $M = 2.05$   $DP = 0.77$ ) e adversários ( $M = 1.97$   $DP = 0.78$ ) quando comparados com os atletas de esportes individuais ( $M = 1.77$   $DP = 0.73$ ;  $M = 1.68$   $DP = 0.68$ , respectivamente).

Esses resultados são corroborados com o estudo de Rutten et al. (2011), o qual apontou que os atletas praticantes de esportes individuais (taekwondo e atletismo) relataram menores níveis de comportamentos antissociais que os atletas praticantes de esportes em equipe (futebol e basquetebol). Uma das possíveis explicações para a observação de maiores níveis de comportamentos antissociais em esportes coletivos pode ser o fato de que, quando em grupo, as consequências dos comportamentos recaem sobre a equipe e não apenas sobre o indivíduo. Além disso, a própria equipe pode influenciar e/ou acobertar a utilização desses tipos de comportamentos, o que não acontece em esportes individuais. O fato do contato entre companheiros de equipe/treino e adversários ser mais intenso em esportes coletivos do que em esportes individuais também pode ser outra possível explicação para a observação de mais comportamentos antissociais em atletas que praticam esportes coletivos (Weinberg & Gould, 2017; Rutten et al., 2011).

A idade dos participantes também demonstrou influenciar os comportamentos adotados no contexto esportivo, conforme indica a Tabela 5. Nessa variável, observou-se diferenças estatisticamente significativas entre os comportamentos pró-sociais [ $F (-2.362) = 6.605; p < 0.05$ ] e antissociais [ $F (-2.023) = 3.584; p < 0.05$ ] direcionados aos adversários.

**TABELA 5**  
Comportamento dos atletas em decorrência da variável Faixa Etária

		Mais novos n= 126	Mais velhos n= 98	<i>p</i>	<i>d</i>
CPC	Média	3.93	4.09	0.144	0.19
	Desvio Padrão	0.83	0.82		
CPA	Média	3.27	3.60	0.019	0.33
	Desvio Padrão	1.12	0.90		
CAC	Média	1.89	2.05	0.135	0.21
	Desvio Padrão	0.80	0.73		
CAA	Média	1.78	2.00	0.044	0.29
	Desvio Padrão	0.70	0.81		

CPC= Comportamentos pró-sociais direcionados aos colegas de equipe/treino, CPA= Comportamentos pró-sociais direcionados aos adversários, CAC= Comportamentos antissociais direcionados aos colegas de equipe/treino, CAA= Comportamentos antissociais direcionados aos adversários.

É possível observar na Tabela 5 que os atletas mais velhos pontuaram mais alto ( $M = 3.60; DP = 0.90$ ) nos comportamentos pró-sociais direcionados aos adversários quando comparados com os atletas mais novos ( $M = 3.27 DP = 1.12$ ). Os atletas mais velhos também tiveram maiores pontuações ( $M = 2.00 DP = 0.81$ ) no fator relacionado aos comportamentos antissociais direcionados aos adversários quando comparados com os atletas mais novos ( $M = 1.78 DP = 0.81$ ). No entanto, de forma geral, tanto os atletas mais velhos, quanto os atletas mais novos tiveram maiores pontuações nos fatores relacionados aos comportamentos pró-sociais.

Em uma meta-análise com estudos que utilizaram a PABSS, Graupensperger, Jensen e Evans (2018) verificaram que ocorria um aumento dos comportamentos pró-sociais e antissociais na medida em que aumentava a idade dos atletas participantes dos estudos analisados, indicando, assim como neste estudo, que os atletas mais velhos emitem mais comportamentos pró-sociais e mais comportamentos antissociais no contexto esportivo. Os resultados do estudo de Kavussanu, Seal e Philips (2006) com jovens futebolistas também corroboram com os achados desse estudo, apontando que os atletas do

grupo etário mais velho relataram ter mais comportamentos antissociais que os atletas do grupo etário mais novo.

Um dos argumentos utilizados por Kavussanu, Seal e Philips (2006) para justificar a emissão de mais comportamentos antissociais pelos atletas mais velhos, foi o de que esses atletas estariam em uma etapa mais avançada da carreira esportiva. Nessa etapa, a vitória e o sucesso seriam essenciais, havendo maiores pressões internas e externas para o alcance da vitória. Além disso, as competições desses atletas também estariam em um nível mais acirrado, exigindo a utilização de todas as estratégias disponíveis, inclusive aquelas relacionadas aos comportamentos antissociais.

Por fim, o nível de experiência em competições também demonstrou influenciar os comportamentos dentro do contexto esportivo. Nessa variável, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de competições e os comportamentos pró-sociais [ $F(3.780) = 6.415; p < 0.001$ ] e antissociais [ $F(1.579) = 2.668; p < 0.05$ ] direcionados aos colegas de equipe e entre os níveis de competição e os comportamentos antissociais direcionados aos adversários [ $F(1.090) = 1.937; p < 0.05$ ]. Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 6, sendo que apenas os efeitos significativos foram apresentados para facilitar a visualização.

**TABELA 6**

Comportamento dos atletas em decorrência da variável Experiência em Competições

	Faixa Etária	Média	Desvio Padrão	<i>p</i>	<i>d</i>
CPC	Jogos Escolares	3.72	0.87	0.009	0.75
	Estadual	4.31	0.71		
	Jogos Escolares	3.72	0.87	0.001	1.03
	Nacional	4.46	0.57		
CAC	Jogos Escolares	1.77	0.70	0.017	0.74
	Municipal	2.39	0.96		
CAA	Jogos Escolares	1.70	0.66	0.039	0.55
	Nacional	2.15	0.98		

CPC= Comportamentos pró-sociais direcionados aos colegas de equipe/treino, CAC= Comportamentos antissociais direcionados aos colegas de equipe/treino, CAA= Comportamentos antissociais direcionados aos adversários.

Na tabela 6 é possível observar que no fator CPC os atletas que participaram apenas de competições escolares tiveram uma pontuação significativamente menor ( $M = 3.72 DP = 0.87$ ) que os atletas que já competiram em nível estadual ( $M = 4.31 DP = 0.71$ ) e nacional ( $M = 4.46 DP = 0.57$ ). Isso indica que os atletas que competem em nível escolar,

tendem a ter menos comportamentos pró-sociais quando comparados com atletas mais experientes.

Com relação aos comportamentos antissociais direcionados aos colegas de equipe (CAC), os atletas que competiram apenas em nível escolar também pontuaram mais baixo ( $M = 1.77$   $DP = 0.70$ ) que os atletas que já participaram de competições municipais ( $M = 2.39$   $DP = 0.96$ ). Nos comportamentos antissociais direcionados aos adversários (CAA), os atletas que competiram em nível escolar também tiveram uma pontuação inferior ( $M = 1.70$   $DP = 0.66$ ) quando comparados com aqueles que competiram em nível nacional ( $M = 2.15$   $DP = 0.98$ ).

De forma geral podemos observar que os atletas mais experientes relataram emitir uma maior quantidade de comportamentos antissociais e de comportamentos prosociais quando comparados aos atletas de nível escolar. Com relação a maior emissão de comportamentos antissociais pelos atletas mais experientes, os resultados obtidos corroboram com os estudos desenvolvidos por Coulomb-Cabagno e Rasclé (2006) e Romand et al. (2009). Nesses estudos, os resultados indicaram que, quanto maior o nível da competição, maior seria a quantidade de comportamentos antissociais emitidos pelos atletas. Para justificar tais achados, esses estudos consideraram que nos níveis mais alto de competição há uma maior busca pela vitória e uma maior competitividade, fatores que levam os atletas a utilizarem mais comportamentos antissociais para obter vantagem.

Já a menor emissão comportamentos pró-sociais e antissociais pelos atletas de nível escolar, pode ser justificada pelo fato dos atletas estarem iniciando a vida esportiva, aprendendo formas pró-sociais de ajudar os colegas de equipe e evitando comportamentos antissociais para não prejudicarem sua atuação. Outra explicação seria o fato desses atletas terem tão pouca experiência em competições que não conseguiram avaliar bem os comportamentos indicados na escala. Além disso, essas diferenças encontradas podem estar relacionadas com aquelas encontradas na variável Faixa Etária, já que os atletas mais novos são aqueles com menores experiências em competições, os quais também demonstraram possuir menos comportamentos pró-sociais e antissociais no esporte (Graupensperger, Jensen, & Evans, 2018; Kavussanu, Seal, & Philips, 2006; Romand et al., 2009).

### **Considerações Finais**

Os resultados da presente pesquisa permitiram uma compreensão acerca da influência exercida pelas atitudes morais e pelos treinadores sobre os comportamentos pró-sociais e antissociais de uma amostra de atletas. No geral, observou-se que se o treinador valoriza a vitória como objetivo principal, a violação de regras e o desrespeito com relação aos adversários, os atletas por ele orientados tendem a ter comportamentos mais antissociais. Por outro lado, se o treinador valoriza o bom desempenho, o bom relacionamento interpessoal, o respeito pelos adversários, colegas e árbitros, os atletas tendem a ter comportamentos mais relacionados ao espírito esportivo.

As atitudes priorizadas pelos atletas também demonstraram influenciar os comportamentos por eles adotados no contexto esportivo. Atletas que priorizam atitudes de trapaça e antidesportivismo tendem a ter comportamentos mais antissociais. Já os atletas que priorizam atitudes de vitória justa tendem a ter comportamentos mais pró-sociais dentro do contexto esportivo. Esses achados mostram a importância exercida pelas atitudes e pelos treinadores no desenvolvimento do espírito esportivo em jovens atletas

As variáveis relacionadas à idade, sexo, experiência em competições e modalidade esportiva praticada pelos atletas também mostraram influenciar os comportamentos adotados no contexto esportivo. Foi possível observar que os atletas do sexo masculino tendem a ter mais comportamentos antissociais direcionados aos adversários se comparados com os atletas do sexo feminino. Atletas de esportes individuais tendem a ter mais comportamentos pró-sociais direcionados aos colegas de treino e menos comportamentos antissociais direcionados aos adversários. Os atletas mais velhos tendem a ter menos comportamentos pró-sociais direcionados aos adversários quando comparados com os atletas mais novos e os atletas que competem apenas em nível escolar, tendem a ter menores índices de comportamentos antissociais e pró-sociais que os atletas mais experientes.

Como limitação da pesquisa podemos destacar a utilização de questionários de auto relato (lápiz e papel) com variáveis suscetíveis à desejabilidade social, já que dizem respeito à moralidade dentro do contexto esportivo. Para minimizar os efeitos da desejabilidade social, foi ressaltado em todas as aplicações dos questionários que não existiriam respostas certas ou erradas para os itens e que os atletas poderiam responder com sinceridade, já que as suas identidades seriam mantidas em sigilo.



Outra limitação da pesquisa foi a dificuldade de balancear a quantidade de participantes nos grupos investigados. A quantidade de atletas praticantes de esportes individuais, por exemplo, foi bem menor que a quantidade de atletas praticantes de esportes coletivos. O mesmo aconteceu com a variável experiência em competições, onde a quantidade de atletas competidores em nível escolar foi grande e a quantidade de atletas em nível internacional foi pequena quando comparada com as demais categorias.

Além disso, a amostra foi obtida por conveniência, o que impede a generalização dos resultados obtidos neste estudo. No entanto, essa limitação não retira a relevância teórica e prática desse estudo, já que os resultados desta pesquisa trouxeram contribuições relevantes para a produção científica da área, a qual é pouco explorada no Brasil. Os resultados obtidos poderão ser utilizados em futuras pesquisas e em estratégias de intervenções guiadas por técnicos, treinadores ou psicólogos do esporte, contribuindo para a promoção do Espírito Esportivo e para a educação dos jovens em geral.

Pesquisas futuras poderão ser realizadas com amostras que abranjam outras regiões do país, tentando sempre equilibrar a quantidade de participantes dentro dos grupos investigados. Novos estudos também poderão aplicar uma escala que mensure a desejabilidade social dos participantes a fim de investigar até que ponto essa variável poderia estar influenciando os resultados encontrados. Além disso, aplicar uma escala que mensure as fases/estágios morais em que se encontram os atletas também poderia enriquecer os resultados de futuras pesquisas.

### Referências

- Bandura, A. (1991). Social cognitive theory of moral thought and action. *Handbook of moral behavior and development, 1*, 45-103.
- Bandura, A. (1999). Moral disengagement in the perpetration of inhumanities. *Personality and social psychology review, 3*(3), 193-209. [https://doi.org/10.1207/s15327957pspr0303\\_3](https://doi.org/10.1207/s15327957pspr0303_3)
- Boixadós, M., & Cruz, J. (1995). Evaluación del fairplay en futbolistas jóvenes. *Revista Española de Educación Física y Deportes, 2*(3), 13-22.
- Bolter, N. D., & Weiss, M. R. (2012). Coaching for character: Development of the Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS). *Sport, Exercise, and Performance Psychology, 1*(2), 73. <https://doi.org/10.1037/a0026300>
- Bolter, N. D., & Weiss, M. R. (2013). Coaching behaviors and adolescent athletes' sportspersonship outcomes: Further validation of the Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS). *Sport, Exercise, and Performance Psychology, 2*(1), 32. <https://doi.org/10.1037/a0029802>
- Bruner, M. W., Boardley, I. D., & Côté, J. (2014). Social identity and prosocial and antisocial behavior in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise, 15*(1), 56-64. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2013.09.003>
- Conselho da Europa. (1992). *Código de Ética Esportiva*. Retrieved from <http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/Doc121.pdf>
- Coulomb-Cabagno, G., & Rasclé, O. (2006). Team sports players' observed aggression as a function of gender, competitive level, and sport type. *Journal of applied social psychology, 36*(8), 1980-2000. <https://doi.org/10.1111/j.0021-9029.2006.00090.x>
- D'Arripe-Longueville, F., Corrion, K., Scoffier, S., Roussel, P., & Chalabaev, A. (2010). Sociocognitive selfregulatory mechanisms governing judgments of the acceptability and likelihood of sport cheating. *Journal of Sport & Exercise Psychology, 32*(5), 595-618.
- Dodge, A. & Robertson, B. (2004). Justifications for Unethical Behavior in Sport: The Role of the Coach. *Coaching Association of Canada, 4* (4).
- Dodge, A. (1998). *Varsity athletes' justifications for unethical behaviour in sport*. dissertação de Mestrado, University of New Brunswick, Fredericton, New Brunswick, Canada.

- Duda, J. L., Olson, L. K., & Templin, T. J. (1991). The relationship of task and ego orientation to sportsmanship attitudes and the perceived legitimacy of injurious acts. *Research quarterly for exercise and sport*, 62(1), 79-87. <https://doi.org/10.1080/02701367.1991.10607522>
- Eisenberg, N., Fabes, R. A., & Spinrad, T. L. (1998). *Prosocial development*. John Wiley & Sons, Inc..
- Evangelista, P. H. M. (2011). *As atitudes morais no esporte de competição: um estudo descritivo-exploratório com atletas dos jogos coletivos de invasão* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Gonçalves, C. E., Carreiro da Costa, F., & Piéron, M. (1998). Valores no Desporto jovem: *Estudo comparativo entre praticantes e não praticantes*. Retrieve from <http://www.inforDesporto.pt/futebol/arbitragem>
- Graupensperger, S. A., Jensen, C. J., & Evans, M. B. (2018). A meta-analytic review of studies using the Prosocial and Antisocial Behavior in Sport Scale: Associations among intergroup moral behaviors. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 7(2), 186.
- Guivernau, M., & Duda, J. L. (2002). Moral atmosphere and athletic aggressive tendencies in young soccer players. *Journal of Moral Education*, 31(1), 67-85. <https://doi.org/10.1080/03057240120111445>
- Hodge, K., & Gucciardi, D. F. (2015). Antisocial and prosocial behavior in sport: The role of motivational climate, basic psychological needs, and moral disengagement. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 37(3), 257-273. <https://doi.org/10.1123/jsep.2014-0225>
- Hodge, K., & Lonsdale, C. (2011). Prosocial and antisocial behavior in sport: the role of coaching style, autonomous vs. controlled motivation, and moral disengagement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 33(4), 527-547. <https://doi.org/10.1123/jsep.33.4.527>
- IBGE. (2015). *Práticas de Esporte e Atividade Física*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Coordenação de Trabalho e Rendimento: Rio de Janeiro.
- International Fair Play Committee. (2018). *What is Fair Play?* Retrieved from <http://www.fairplayinternational.org/what-is-fair-play->
- Kavussanu, M. & Boardley, I. D. (2009). The prosocial and antisocial behavior in sport scale. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 31(1), 97-117.

<https://doi.org/10.1123/jsep.31.1.97>

- Kavussanu, M. (2006). Motivational predictors of prosocial and antisocial behaviour in football. *Journal of sports sciences*, 24(06), 575-588. <https://doi.org/10.1080/02640410500190825>
- Kavussanu, M., & Roberts, G. C. (2001). Moral functioning in sport: An achievement goal perspective. *Journal of sport and Exercise Psychology*, 23(1), 37-54. <https://doi.org/10.1123/jsep.23.1.37>
- Kavussanu, M., Seal, A. R., & Phillips, D. R. (2006). Observed prosocial and antisocial behaviors in male soccer teams: Age differences across adolescence and the role of motivational variables. *Journal of Applied Sport Psychology*, 18(4), 326-344. <https://doi.org/10.1080/10413200600944108>
- Kavussanu, M., Stamp, R., Slade, G., & Ring, C. (2009). Observed prosocial and antisocial behaviors in male and female soccer players. *Journal of Applied Sport Psychology*, 21(1), S62-S76.
- Kavussanu, M., Stanger, N., & Ring, C. (2015). The effects of moral identity on moral emotion and antisocial behavior in sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 4(4), 268. <https://doi.org/10.1037/spy0000040>
- Lambert, J. (2013). How does coach behaviour change the motivational climate? A values-based approach to coaching sport in divided societies. In J. Whitehead, H. Telfer, & J. Lambert (Eds.), *Values in Youth Sport and Physical Education* (pp. 230-237). Routledge.
- Lee M. J., Whitehead J., & Ntoumanis, N. (2007). Development of the attitudes to moral decision-making in youth Sport questionnaire (AMDYSQ). *Psychology of Sport and Exercise*, 8(3), 369-92. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2006.12.002>
- Lee, M., Whitehead, J., Ntoumanis, N., & Hatzigeorgiadis, A. (2008). Relationships among values, achievement orientations, and attitudes in youth sport. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 30, 588-610. <https://doi.org/10.1123/jsep.30.5.588>
- Li, C., Koh, K. T., Wang, C. K. J., & Chian, L. K. (2015). Sports participation and moral development outcomes: Examination of validity and reliability of the prosocial and antisocial behavior in sport scale. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 10(2-3), 505-513.
- Long, T., Pantaléon, N., Bruant, G., & d'Arripe-Longueville, F. (2006). A qualitative study of moral reasoning of young elite athletes. *The Sport Psychologist*, 20(3), 330-347.

- Maleté, L., Chow, G. M., & Feltz, D. L. (2013). Influence of coaching efficacy and coaching competency on athlete-level moral variables in Botswana youth soccer. *Journal of Applied Social Psychology, 43*(10), 2107-2119. <https://doi.org/10.1111/jasp.12164>
- Mallia, L., Chirico, A., Galli, F., Zelli, A., Jaenes Sánchez, J. C., Garcia Mas, A., & Lucidi, F. (2018). The role of achievement goals and moral disengagement in explaining moral attitudes and behaviours in sport. *Revista de psicología del deporte, 27*(3), 0065-69.
- Martin, E. M., Gould, D., & Ewing, M. E. (2017). Youth's perceptions of rule-breaking and antisocial behaviours: Gender, developmental level, and competitive level differences. *International Journal of Sport and Exercise Psychology, 15*(1), 64-79. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2015.1055289>
- Mcardle, W. D., Katch, F. I., & Katch, V. L. (2016). *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano* (16th ed.). Guanabara Edições.
- Messner, M. A. (2009). *It's all for the kids: gender, families, and youth sports*. Berkeley, CA: University of California Press.
- Michener, H. A., DeLamater, J. D., & Myers, D. J. (2005). Atitudes. *Psicologia Social, 171*-199.
- Miller, B. W., Roberts, G. C., & Ommundsen, Y. (2005). Effect of perceived motivational climate on moral functioning, team moral atmosphere perceptions, and the legitimacy of intentionally injurious acts among competitive youth football players. *Psychology of Sport and Exercise, 6*(4), 461-477.
- Moura, M. A. R. (2014). *Atitudes morais, agressividade e empatia: um estudo com atletas que participam de competições*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
- Oliveira, L. P. de (2015). *Luta por autonomia e liberdade moral: Orientação esportiva como viabilizadora de metamorfoses emancipatórias*. Tese (Tese de Doutorado). Programa de Estudos Pós-Graduação em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo. 153 p.
- Peláez, S., Aulls, M. W., & Bacon, S. L. (2016). Morality in sport: The coach's perspective. *International Journal of Sports Science & Coaching, 11*(2), 237-249. <https://doi.org/10.1177/1747954116637494>

- Plaza, M., Boiché, J., Brunel, L., & Ruchaud, F. (2017). Sport= Male... But Not All Sports: Investigating the Gender Stereotypes of Sport Activities at the Explicit and Implicit Levels. *Sex Roles*, 76(3-4), 202-217.
- Reppold Filho, A. R. (2016). Apresentação: Jogos Olímpicos Rio de Janeiro 2016. *Ciência e Cultura*, 68(2), 22-26. <https://doi.org/10.21800/2317-66602016000200010>
- Rocha, J. N. R., & Gonçalves, M. P. (2017). Atitudes Morais e Valores Humanos no Contexto Esportivo: um Estudo com Atleta. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- Rocha, J. N., Nascimento Júnior, J. R. A., Rocha, A. F., Tavares, J. E., e Gonçalves, M. P. (no prelo). Evidências de Validade do Attitudes to Moral Decision Making Youth Sport Questionnaire. *PSICO-USF*.
- Rodrigues, A., Asmar, E. M. L. & Jablonski, B. (2015). *Psicologia Social* (32st ed.). Petrópolis, Vozes.
- Rokeach, M. (1981). *Crenças, attitudes e valores*. Rio de Janeiro: Interciência.
- Romand, P., Pantaleon, N., & D'Arripe-Longueville, F. (2009). Effects of age, competitive level and perceived moral atmosphere on moral functioning of soccer players. *International Journal of Sport Psychology*, 40(2), 284.
- Rutten, E. A., Schuengel, C., Dirks, E., Stams, G. J. J., Biesta, G. J., & Hoeksma, J. B. (2011). Predictors of antisocial and prosocial behavior in an adolescent sports context. *Social Development*, 20(2), 294-315. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2010.00598.x>
- Sage, L., Kavussanu, M., & Duda, J. (2006). Goal orientations and moral identity as predictors of prosocial and antisocial functioning in male association football players. *Journal of Sports Sciences*, 24(05), 455-466. <https://doi.org/10.1080/02640410500244531>
- Santos, A. R. (2005). Espírito Esportivo - Fair Play e a Prática de Esportes. *Revista Mackenzie de Educacao Fisica e Esporte*, 4(4), 13-28. Retrieved from <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1306/1012>
- Shields, D. L., Bredemeier, B. L., LaVoi, N. M., & Power, F. C. (2005). The Sport Behavior of Youth, Parents, and Coaches: The Good , the Bad , and the Ugly. *Journal of Research in Character Education*, 3(1), 43-59.
- UNESCO. (2013). *Valores no esporte*. Retrieved from <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002250/225003POR.pdf>

- Vala, B. & Monteiro, M. B. (2013) *Psicologia social* (9th ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Viães, J. R. G. (2016). *O desportivismo dos atletas olímpicos: determinantes da tomada de decisão moral em desporto: comparação entre atletas olímpicos e não olímpicos* (Doctoral dissertation).
- Weinberg & Gould. (2017). *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício*. (6th ed.) Porto Alegre: Artmed.
- Yıldız, M., Şenel, E., & Şahan, H. (2015). The relationship between prosocial and antisocial behaviors in sport, general self-efficacy and academic self-efficacy: Study in department of physical education and sport teacher education. *Journal of Human Sciences*, 12(2), 1273-1278. <https://doi.org/10.14687/ijhs.v12i2.3202>

### Considerações Gerais

O interesse pelas temáticas abordadas nessa dissertação surgiu a partir da leitura de estudos existentes na literatura acerca dos comportamentos morais dentro do contexto esportivo e das possíveis variáveis que poderiam influenciá-los. Muitos estudos ao redor do mundo apontam a figura do treinador como sendo essencial para o ensino e desenvolvimento moral dos atletas. Assim, optou-se por estudar essa variável e fazer a validação de uma escala capaz de mensurar a percepção dos atletas acerca do fair play transmitido pelo treinador. Além disso, decidiu-se investigar também a influência das atitudes morais e de variáveis sociodemográficas (faixa etária, modalidade esportiva praticada e sexo) sobre o comportamento dos atletas, já que diversos estudos científicos apontam as atitudes como sendo preditoras de comportamentos e a existência de diferenças de comportamentos entre atletas de diferentes idades, sexo e modalidade esportiva praticada.

Dessa forma, a presente dissertação de mestrado traz grandes contribuições para a área da psicologia do esporte e para o desenvolvimento moral dentro do contexto esportivo. O artigo 1 levantou evidências de validade de uma escala que avalia o fair play transmitido por treinadores, algo inédito na literatura nacional. A validação dessa escala passou por etapas essenciais de adaptação, estudo piloto, análise de conteúdo e análise fatorial exploratória, contando com os métodos mais utilizados pela literatura atual, como por exemplo, a técnica *back-translation* na tradução dos itens, o cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo – CVC e do índice de consistência interna Kappa na análise de conteúdo, o cálculo do Ômega de McDonald's na análise de consistência interna do instrumento e a utilização do método Hull - CFI com correlações policóricas na análise fatorial exploratória.

Apesar de ter sofrido algumas adaptações para se adequar ao contexto brasileiro, a Escala de fair play transmitido pelo treinador (SCBS) obteve índices psicométricos aceitáveis, levantando boas evidências de validade. No entanto, a escala deverá passar por novos estudos, os quais deverão investigar outras propriedades psicométricas fundamentais para a obtenção de um instrumento preciso e fidedigno para a realidade brasileira. Faz-se necessária a realização de estudos que confirmem a estrutura fatorial encontrada, bem como de estudos que indiquem sua validade convergente-discriminante e concorrente-preditiva.



O artigo 2 trouxe evidências acerca da influência de diversas variáveis sobre os comportamentos morais dos atletas. Em resumo, o estudo demonstrou que os atletas supervisionados por treinadores que ensinam o fair play, que punem os comportamentos antissociais e que servem de modelo para o bom espírito esportivo, tendem a ter comportamentos mais pró-sociais dentro do contexto esportivo. Já os atletas que são supervisionados por treinadores que valorizam a vitória acima de tudo tendem a ter comportamentos mais antissociais. Com relação ao sexo, os atletas do sexo masculino relataram emitir mais comportamentos antissociais que as atletas do sexo feminino, assim como os atletas classificados como mais velhos relataram emitir mais comportamentos antissociais quando comparados com os mais novos. Por fim, os atletas de esportes coletivos relataram emitir mais comportamentos antissociais direcionados aos colegas de equipe/treino e adversários quando comparados com os atletas de esportes individuais.

A amostra utilizada no artigo 2 está contida na amostra do primeiro, mas a quantidade de participantes foi menor (232), pois nem todos os 302 atletas do artigo 1 responderam aos 3 instrumentos de pesquisa. Isso aconteceu pelo fato de que alguns questionários foram aplicados contendo apenas a SCBS, já que estudos de validação de escalas exigem uma maior quantidade de participantes.

Como já mencionada nos artigos, uma das principais limitações encontradas pelos dois estudos, diz respeito à possível desejabilidade social dos participantes, já que a temática estudada diz respeito a comportamentos morais dentro do contexto esportivo, onde os bons comportamentos são os mais desejados. Assim, recomenda-se que futuros estudos investiguem também a variável desejabilidade social, a fim de identificar a influência exercida por essa variável sobre as respostas dos atletas. Recomenda-se também que novos estudos sejam realizados em outros estados do país, tentando abranger uma maior quantidade e diversidade de participantes e que novos estudos com a SCBS sejam realizados para aumentar as evidências de validade da escala no contexto brasileiro.

Por fim, levando em consideração os resultados desta pesquisa, acredita-se que para minimizar comportamentos antissociais no contexto esportivo, é necessária uma supervisão qualificada, onde os treinadores ensinem, valorizem e sirvam de exemplo para o bom espírito esportivo, principalmente quando os atletas são jovens em processo de iniciação esportiva, os quais sofrem maiores influências e estão em processo de desenvolvimento físico e moral. Assim, intervenções que favoreçam o ensino dos bons comportamentos

poderão contribuir substancialmente para o desenvolvimento do esporte com caráter olímpico.

**Cronograma geral das atividades desenvolvidas**

**2017**

<b>Atividades</b>	<b>Fev 2017</b>	<b>Mar 2017</b>	<b>Abr 2017</b>	<b>Mai 2017</b>	<b>Jun 2017</b>	<b>Jul 2017</b>	<b>Ago 2017</b>	<b>Set 2017</b>	<b>Out 2017</b>	<b>Nov 2017</b>	<b>Dez 2017</b>
Orientações com a orientadora e com o co-orientador											
Revisão de literatura											
Elaboração do projeto de pesquisa											
Submissão ao Comitê de Ética											
Tradução/adaptação da Escala utilizada na pesquisa											
Estudo piloto (análise semântica)											
Análise de conteúdo (análise de juízes)											

**2018**

<b>Atividades</b>	<b>Jan 2018</b>	<b>Fev 2018</b>	<b>Mar 2018</b>	<b>Abr 2018</b>	<b>Mai 2018</b>	<b>Jun 2018</b>	<b>Jul 2018</b>	<b>Ago 2018</b>	<b>Set 2018</b>	<b>Out 2018</b>	<b>Nov 2018</b>	<b>Dez 2018</b>
Orientações com a orientadora e com o co-orientador												
Qualificação do projeto												
Ajustes no projeto após a qualificação												
Coleta de dados												
Tabulação dos dados												
Análise dos dados												
Escrita dos Resultados e discussão												
Entrega da dissertação para a banca												

**2019**

<b>Atividades</b>	<b>Jan 2019</b>	<b>Fev 2019</b>
Preparação da defesa		
Defesa da dissertação		

### Referências Gerais

- Arnold, P. J. (2001). Sport, moral development, and the role of the teacher: Implications for research and moral education. *Quest*, 53(2), 135-150. <https://doi.org/10.1080/00336297.2001.10491734>
- Bering, J. M., McLeod, K., & Shackelford, T. K. (2005). Reasoning about dead agents reveals possible adaptive trends. *Human Nature*, 16(4), 360-381. <https://doi.org/10.1007/s12110-005-1015-2>
- Besio, C., & Pronzini, A. (2014). Morality, ethics, and values outside and inside organizations: An example of the discourse on climate change. *Journal of Business Ethics*, 119(3), 287-300. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-1641-2>
- Boardley, I. D., & Kavussanu, M. (2011). Moral disengagement in sport. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 4(2), 93-108. <https://doi.org/10.1080/1750984X.2011.570361>
- Boixadós, M., & Cruz, J. (1995). Evaluación del fairplay en futbolistas jóvenes. *Revista Española de Educación Física y Deportes*, 2(3), 13-22.
- Bolter, N. D., & Weiss, M. R. (2013). Coaching behaviors and adolescent athletes' sportpersonship outcomes: Further validation of the Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS). *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 2(1), 32. <https://doi.org/10.1037/a0029802>
- Bruner, M. W., Boardley, I. D., & Côté, J. (2014). Social identity and prosocial and antisocial behavior in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 15(1), 56-64. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2013.09.003>
- Camino, C., Camino, L., & Moraes, R. (2003). Moralidade e socialização: estudos empíricos sobre práticas maternas de controle social e o julgamento moral. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1). <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000100006>
- Carvalho, M. C. N., & Gomide, P. I. C. (2005). Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei. *Estud. psicol.(Campinas)*, 22(3), 263-275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000300005>

- Chaves, A. D. (2015). *O clima motivacional nas práticas pedagógicas do esporte*. (Tese de doutorado). Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Cunha, M. P., & Rego, A. (2015). As virtudes nas organizações. *Análise Psicológica*, 33(4), 349-359. <https://doi.org/10.14417/ap.1022>
- Dias Alves, A. (1999). Educação moral para a autonomia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(2).
- Dodge, A. & Robertson, B. (2004). Justifications for Unethical Behavior in Sport: The Role of the Coach. *Coaching Association of Canada*, 4 (4).
- Estrada, J. A., González-Mesa, J. A., & Méndez, J. (2007). Participación en el deporte y fair play. *Psicothema*, 19(1), 57-64. Retrieved from <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2231522&info=resumen&idioma=SPA>
- Evangelista, P. H. M. (2011). *As atitudes morais no esporte de competição: um estudo descritivo-exploratório com atletas dos jogos coletivos de invasão* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Fini, L. D. T. (1991). Desenvolvimento moral: de Piaget a Kohlberg. *Perspectiva*, 9(16), 58-78.
- Gomide, P. I. (2010). *Comportamento moral: uma proposta para o desenvolvimento das virtudes*. Curitiba: Juruá.
- Gonçalves, C. E., e Silva, M. J. C., Cruz, J., Torregrosa, M., & Cumming, S. (2010). The effect of achievement goals on moral attitudes in young athletes. *Journal of sports science & medicine*, 9(4), 605.
- Hodge, K., Hargreaves, E. A., Gerrard, D., & Lonsdale, C. (2013). Psychological mechanisms underlying doping attitudes in sport: Motivation and moral disengagement. *Journal of sport and exercise psychology*, 35(4), 419-432. <https://doi.org/10.1123/jsep.35.4.419>
- Hodge, K. & Lonsdale, C. (2011). Prosocial and antisocial behavior in sport: the role of coaching style, autonomous vs. controlled motivation, and moral disengagement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 33(4), 527-547. <https://doi.org/10.1123/jsep.33.4.527>
- Hodge, K., & Gucciardi, D. F. (2015). Antisocial and prosocial behavior in sport: The role of motivational climate, basic psychological needs, and moral disengagement.

- Journal of Sport and Exercise Psychology*, 37(3), 257-273.  
<https://doi.org/10.1123/jsep.2014-0225>
- Kavussanu, M., & Stanger, N. (2017). Moral behavior in sport. *Current opinion in psychology*, 16, 185-192. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.05.010>
- Kavussanu, M., & Roberts, G. C. (2001). Moral functioning in sport: An achievement goal perspective. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 23(1), 37-54. <https://doi.org/10.1123/jsep.23.1.37>
- Kohlberg, L. (1958). *The development and modes of moral thinking and choices in years 10 to 16*. (Tese de doutorado). Chicago, University of Chicago.
- Kohlberg, L. (1964). Development of moral character and moral ideology. *Review of child development research*, 1, 381-431.
- Lambert, J. (2013). How does coach behaviour change the motivational climate? A values-based approach to coaching sport in divided societies. In J. Whitehead, H. Telfer, & J. Lambert (Eds.), *Values in Youth Sport and Physical Education* (pp. 230-237). Routledge.
- Lee M. J., Whitehead J., & Ntoumanis, N. (2007). Development of the attitudes to moral decision-making in youth Sport questionnaire (AMDYSQ). *Psychology of Sport and Exercise*, 8(3), 369-92. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2006.12.002>
- Lee, M., Whitehead, J., Ntoumanis, N., & Hatzigeorgiadis, A. (2008). Relationships among values, achievement orientations, and attitudes in youth sport. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 30, 588-610. <https://doi.org/10.1123/jsep.30.5.588>
- Lucidi, F., Zelli, A., Mallia, L., Nicolais, G., Lazuras, L., & Hagger, M. S. (2017). Moral attitudes predict cheating and gamesmanship behaviors among competitive tennis players. *Frontiers in psychology*, 8, 571. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00571>
- Ntoumanis, N., & Standage, M. (2009). Morality in sport: A self-determination theory perspective. *Journal of Applied Sport Psychology*, 21(4), 365-380. <https://doi.org/10.1080/10413200903036040>
- Nunes, A. B., & Branco, A. U. (2007). Desenvolvimento moral: novas perspectivas de análise. *Psicologia Argumento*, 25(51), 413-424. <https://doi.org/10.7213/rpa.v25i51.20099>
- Peláez, S., Aulls, M. W., & Bacon, S. L. (2016). Morality in sport: *The coach's perspective*. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 11(2), 237-249.
- Piaget, J. (1994). *O juízo moral na criança*. Grupo Editorial Summus.

<https://doi.org/10.1177/1747954116637494>

- Piazza, J., Bering, J. M., & Ingram, G. (2011). "Princess Alice is watching you": Children's belief in an invisible person inhibits cheating. *Journal of experimental child psychology*, 109(3), 311-320. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2011.02.003>
- Proios, M., Doganis, G., & Athanailidis, I. (2004). Moral development and form of participation, type of sport, and sport experience. *Perceptual and motor skills*, 99(2), 633-642. <https://doi.org/10.2466/pms.99.2.633-642>
- Pujals, C., & Vieira, L. F. (2002). Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. *Journal of Physical Education*, 13(1), 89-97.
- Resende, M. M., Porto, J. B. (2016). Jeitinho brasileiro tem jeito? O efeito do jeitinho brasileiro e da identidade moral no comportamento ético nas organizações. (Dissertação de Mestrado) Universidade de Brasília, Brasília.
- Rodrigues, A., Asmar, E. M. L. & Jablonski, B. (2015). *Psicologia Social* (32st ed.). Petrópolis, Vozes.
- Rokeach, M. (1981). *Crenças, attitudes e valores*. Rio de Janeiro: Interciência.
- Rubio, K. (1999). A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 19(3), 60-69. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931999000300007>
- Sampaio, L. R. (2007). A psicologia e a educação moral. *Psicologia: ciência e profissão*, 27(4), 584-595. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000400002>
- Sanches, S. M. & Rubio, K. (2011). A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. *Educação E Pesquisa*, 37(4), 825-842. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000400010>
- Shariff, A. F., & Norenzayan, A. (2011). Mean gods make good people: Different views of God predict cheating behavior. *The International Journal for the Psychology of Religion*, 21(2), 85-96. <https://doi.org/10.1080/10508619.2011.556990>
- Shields, D. L., Bredemeier, B. L., LaVoi, N. M., & Power, F. C. (2005). The Sport Behavior of Youth, Parents, and Coaches: The Good , the Bad , and the Ugly. *Journal of Research in Character Education*, 3(1), 43-59.
- Shields, D. L., Funk, C. D., & Bredemeier, B. L. (2015). Predictors of moral disengagement in sport. *Journal of sport and exercise psychology*, 37(6), 646-658. <https://doi.org/10.1123/jsep.2015-0110>

- Tsai, J. J., Wang, C. H., & Lo, H. J. (2014). Locus of control, moral disengagement in sport, and rule transgression of athletes. *Social Behavior and Personality: an international journal*, *42*(1), 59-68. <https://doi.org/10.2224/sbp.2014.42.1.59>
- Tractlet, A., Moret, O., Ohl, F., & Clémence, A. (2015). Moral disengagement in the legitimation and realization of aggressive behavior in soccer and ice hockey. *Aggressive behavior*, *41*(2), 123-133. <https://doi.org/10.1002/ab.21561>
- Weinberg & Gould. (2017). *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício*. (4th ed.) Porto Alegre: Artmed.



## ANEXOS

## ANEXO A – Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS)

Escala de Comportamentos de *Fair Play* de Treinadores

**INSTRUÇÕES.** As frases abaixo têm a ver com o que seu treinador diz ou faz para ensinar o *fair play*. O *fair play* (também conhecido como Espírito Esportivo, Jogo Limpo, Jogo Justo ou Desportivismo) inclui respeitar as regras do jogo; ter um bom relacionamento com os adversários; não almejar a vitória a qualquer custo; saber perder; respeitar o treinador, torcedores, colegas de equipe e adversários. Já o Espírito Esportivo pobre (ou Antidesportivismo) inclui comportamentos contrários aos descritos anteriormente, ou seja, desrespeitar às regras, colegas de equipe, treinador, torcida, adversários e almejar a vitória acima de tudo.

Para cada item, marque a opção que descreve a frequência com que seu treinador apresenta cada comportamento (1= Nunca; 2= Raramente; 3= Às vezes; 4= Frequentemente; 5= Sempre). Suas respostas serão mantidas em sigilo, então responda honestamente.

Pense no seu atual treinador enquanto você responde as frases.

	1 - Nunca	2 - Raramente	3 - Às vezes	4 - Frequentemente	5 - Sempre
1. Meu treinador espera que os atletas sejam justos;	1	2	3	4	5
2. Meu treinador pune os atletas que apresentam baixo espírito esportivo;	1	2	3	4	5
3. Meu treinador ensina os atletas a demonstrarem um bom espírito esportivo;	1	2	3	4	5
4. Meu treinador elogia os atletas por demonstrarem bom espírito esportivo;	1	2	3	4	5
5. Meu treinador dá mais importância à vitória do que a um bom jogo limpo;	1	2	3	4	5
6. Meu treinador é um exemplo de um esportista justo;	1	2	3	4	5
7. Meu treinador espera que cada atleta seja justo;	1	2	3	4	5
8. Meu treinador disciplina os atletas que demonstram pobre espírito esportivo;	1	2	3	4	5
9. Meu treinador ensina os atletas a agir de maneira justa	1	2	3	4	5
10. Meu treinador recompensa (elogia, parabeniza) os atletas por demonstrarem bom espírito esportivo;	1	2	3	4	5
11. Meu treinador foca mais a vitória do que em ser um esportista justo;	1	2	3	4	5
12. Meu treinador é um modelo para um bom espírito esportivo;	1	2	3	4	5
13. Meu treinador espera que os atletas sejam esportistas justos;	1	2	3	4	5
14. Meu treinador pune os atletas que mostram um desportivismo	1	2	3	4	5

fraco;					
15. Meu treinador ensina os atletas a serem esportistas justos;	1	2	3	4	5
16. Meu treinador elogia os atletas quando demonstram bom espírito esportivo;	1	2	3	4	5
17. Meu treinador enfatiza mais a vitória do que ser um esportista justo;	1	2	3	4	5
18. Meu treinador mostra bom espírito esportivo;	1	2	3	4	5
Meu treinador espera que todo atleta seja um esportista justo;	1	2	3	4	5
19. Espera que todo atleta seja um esportista justo;					
20. Meu treinador pune os atletas quando atuam com um pobre Fair Play;	1	2	3	4	5
21. Meu treinador ensina os atletas a demonstrarem um bom espírito esportivo;	1	2	3	4	5
22. Meu treinador elogia os atletas quando mostram bom Espírito Esportivo	1	2	3	4	5
23. Meu treinador prioriza a vitória acima de ser um esportista justo;	1	2	3	4	5
24. Meu treinador é um modelo de bom comportamento esportivo;	1	2	3	4	5
25. Meu treinador espera que os atletas mostrem um bom espírito esportivo;	1	2	3	4	5
26. Meu treinador disciplina os atletas que se comportam de maneira antidesportiva;	1	2	3	4	5
27. Meu treinador instrui os atletas a serem esportistas justos	1	2	3	4	5
28. Meu treinador elogia os atletas que atuam de maneira justa;	1	2	3	4	5
29. Meu treinador foca mais na vitória do que no bom jogo limpo;	1	2	3	4	5
30. Meu treinador demonstra bom espírito esportivo.	1	2	3	4	5

## ANEXO B – Validação de Conteúdo da Sportsmanship Coaching Behavior Scale (SCBS)

O formulário a seguir diz respeito a análise de conteúdo dos itens da Sportsmanship Coaching Behavior Scale (SCBS), os quais foram traduzidos e adaptados para a língua portuguesa. A SCBS é uma escala com 30 itens e seis subescalas relacionadas aos comportamentos de treinadores esportivos que podem influenciar o comportamento de Fair Play de atletas. Cada item contém 3 quesitos que visam avaliar a clareza, pertinência e a dimensão avaliada por cada item.

Os quesitos referentes a linguagem e clareza, são respectivamente:

**1- O ITEM FOI DESCRITO COM LINGUAGEM CLARA;**

**2- O ITEM É PERTINENTE.**

Utilizando a escala de resposta abaixo você deverá dizer o quanto concorda com cada quesito de avaliação:

1. Discordo totalmente;
2. Discordo parcialmente;
3. Não concordo e nem discordo;
4. Concordo parcialmente;
5. Concordo totalmente;

OBS: caso você não concorde totalmente com algum dos quesitos, você deverá justificar e/ou sugerir alterações para o item correspondente (abaixo de cada item há um espaço para sugestões);

O terceiro quesito se refere à dimensão avaliada por cada item:

### 3 – QUAL A DIMENSÃO AVALIADA PELO ITEM?

Nele você deve marcar a dimensão que achar mais adequada para o item, ou seja, a dimensão que o item está avaliando. Para isso, leve em consideração as dimensões a seguir:

DIMENSÕES	DESCRIÇÃO
<b>1- Reforça o bom Espírito Esportivo</b>	Se refere aos comportamentos do treinados direcionados a reforçar o bom espírito esportivo de seus atletas.
<b>2- Pune o pobre Espírito Esportivo</b>	Se refere aos comportamentos do treinador direcionados a punir comportamentos contrários ao espírito esportivo.
<b>3- Discute o bom Espírito Esportivo</b>	Se refere aos comportamentos do treinador direcionados a discutir acerca do espírito esportivo com seus atletas.
<b>4- Ensina o bom Espírito Esportivo</b>	Se refere aos comportamentos do treinador direcionados ao ensino do bom espírito esportivo.
<b>5- É modelo para um bom Espírito Esportivo</b>	Se refere aos comportamentos do treinador que são modelos para o bom espírito esportivo.
<b>6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo</b>	Se refere aos comportamentos do treinador direcionados a busca da vitória a qualquer custo.

ITENS	1- O ITEM FOI DESCRITO COM LINGUAGEM CLARA	2- O ITEM É PERTINENTE	3- QUAL A DIMENSÃO AVALIADA PELO ITEM?
<p><b>Item 01</b> My coach creates an expectation for athletes to be good sports. Meu treinador espera que os atletas sejam justos;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 02</b> My coach punishes athletes who display poor sportsmanship. Meu treinador pune os atletas que apresentam baixo espírito esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 03</b> My coach instructs athletes how to show good sportsmanship. Meu treinador ensina os atletas a demonstrarem um bom espírito esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 04</b> My coach praises athletes for showing good sportsmanship. Meu treinador elogia os atletas por demonstrarem bom espírito esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 05</b> My coach prioritizes winning over good sportsmanship. Meu treinador dá mais importância à vitória do que ao Fair Play;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>

ITENS	1- O ITEM FOI DESCRITO COM LINGUAGEM CLARA	2- O ITEM É PERTINENTE	3- QUAL A DIMENSÃO AVALIADA PELO ITEM?
<p><b>Item 06</b> My coach is an example of a good sport. Meu treinador é um exemplo de esportista justo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 07</b> My coach sets an expectation that every athlete be a good sport. Meu treinador espera que cada atleta seja justo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 08</b> My coach disciplines athletes who show poor sportsmanship. Meu treinador disciplina os atletas que demonstram pobre espírito esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 09</b> My coach instructs athletes how to act in sportsmanlike ways. Meu treinador ensina os atletas a agirem de maneira justa ;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 10</b> My coach rewards athletes for showing good sportsmanship. Meu treinador recompensa (elogia, parabeniza) os atletas por demonstrarem bom espírito esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>

ITENS	1- O ITEM FOI DESCRITO COM LINGUAGEM CLARA	2- O ITEM É PERTINENTE	3- QUAL A DIMENSÃO AVALIADA PELO ITEM?
<p><b>Item 11</b> My coach focuses on winning more than on being a good sport. Meu treinador foca mais a vitória do que ser um esportista justo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 12</b> My coach is a role model for good sportsmanship. Meu treinador é um modelo para um bom espírito esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 13</b> My coach sets an expectation that athletes be good sports. Meu treinador espera que os atletas sejam esportistas justos;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 14</b> My coach punishes athletes who show poor sportsmanship. Meu treinador pune os atletas que mostram um fraco Fair Play;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 15</b> My coach teaches athletes how to be good sports. Meu treinador ensina os atletas a serem esportistas justos;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>

ITENS	1- O ITEM FOI DESCRITO COM LINGUAGEM CLARA	2- O ITEM É PERTINENTE	3- QUAL A DIMENSÃO AVALIADA PELO ITEM?
<p><b>Item 16</b> My coach praises athletes when they demonstrate good sportsmanship. Meu treinador elogia os atletas quando eles demonstram bom espírito esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 17</b> My coach emphasizes winning more than being a good sport. Meu treinador enfatiza mais a vitória do que ser um esportista justo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 18</b> My coach shows good sportsmanship. Meu treinador mostra bom espírito esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 19</b> My coach creates an expectation that every athlete be a good sport. Meu treinador espera que todo atleta seja um esportista justo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 20</b> My coach punishes athletes when they act like poor sports. Meu treinador pune os atletas quando atuam com um pobre Fair Play;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>

ITENS	1- O ITEM FOI DESCRITO COM LINGUAGEM CLARA	2- O ITEM É PERTINENTE	3- QUAL A DIMENSÃO AVALIADA PELO ITEM?
<p><b>Item 21</b> My coach teaches athletes how to show good sportsmanship. Meu treinador ensina os atletas a demonstrarem um bom espírito esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 22</b> My coach rewards athletes when they show good sportsmanship. Meu treinador recompensa os atletas quando mostram bom espírito esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 23</b> My coach prioritizes winning over being a good sport. Meu treinador elogia os atletas quando mostram bom espírito esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 24</b> My coach is a model of good sport behavior. Meu treinador é um modelo de bom comportamento esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 25</b> My coach sets expectations that athletes show good sportsmanship. Meu treinador espera que os atletas mostrem um bom espírito esportivo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>



ITENS	1- O ITEM FOI DESCRITO COM LINGUAGEM CLARA	2- O ITEM É PERTINENTE	3- QUAL A DIMENSÃO AVALIADA PELO ITEM?
<p><b>Item 26</b> My coach disciplines athletes who behave in unsportsmanlike ways. Meu treinador disciplina os atletas que se comportam de maneira antidesportiva;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 27</b> My coach instructs athletes how to be good sports. Meu treinador instrui os atletas a serem esportistas justos</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 28</b> My coach praises athletes who act in a sportsmanlike way. Meu treinador elogia os atletas que atuam de maneira justa;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 29</b> My coach focuses on winning more than good sportsmanship. Meu treinador foca mais na vitória do que no bom jogo limpo;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>
<p><b>Item 30</b> My coach demonstrates good sportsmanship. Meu treinador demonstra bom espírito esportivo.</p> <p><b>Sugestões:</b></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 ( ) ( ) ( ) ( ) ( )</p>	<p>1- Reforça o bom Espírito Esportivo ( ) 2- Pune o pobre Espírito Esportivo ( ) 3- Discute o bom Espírito Esportivo ( ) 4- Ensina o bom Espírito Esportivo ( ) 5- É modelo para um bom Espírito Esportivo ( ) 6- Prioriza a vitória acima do bom Espírito Esportivo ( )</p>

**OBSERVAÇÕES E SUGESTÕES GERAIS**

**Agradecemos pela colaboração!**

**ANEXO C – Atitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire (AMDYSQ)**

**INSTRUÇÕES:** A seguir segue uma lista de coisas que os atletas dizem sobre a maneira como eles praticam esporte. Por favor, marque um número para cada item indicando o quão bem ele descreve a forma como você pratica seu esporte principal. Não há respostas certas ou erradas, responda com sinceridade a partir da escala de resposta abaixo:

1	2	3	4		5	
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte		Concordo totalmente	
1. Eu trapacearia se pensasse que isso poderia me ajudar a ganhar.	1	2	3	4	5	
2. Às vezes, eu gasto o tempo para desconcentrar os adversários.	1	2	3	4	5	
3. É OK perder algumas vezes, porque na vida você não ganha tudo.	1	2	3	4	5	
4. Não é contra as regras deixar as pessoas nervosas, então é certo fazer isso com meus adversários.	1	2	3	4	5	
5. Se outras pessoas estão trapaceando, eu acho que também posso fazer o mesmo.	1	2	3	4	5	
6. Às vezes, tento deixar meus adversários nervosos.	1	2	3	4	5	
7. Ganhar e perder fazem parte da vida	1	2	3	4	5	
8. É certo trapacear se ninguém sabe	1	2	3	4	5	
9. Se você ganha honestamente, se sente melhor do que quando faz isso de forma desonesta.	1	2	3	4	5	
10. Você tem que pensar nas outras pessoas e não apenas em ganhar.	1	2	3	4	5	
11. É uma boa idéia incomodar os adversários.	1	2	3	4	5	
12. Eu trapaceio se puder me safar das consequências.	1	2	3	4	5	
13. Se eu não quero que outra pessoa tenha um bom desempenho, tento desconcentrá-la um pouco.	1	2	3	4	5	
14. Eu acho que a justiça é mais importante do que a vitória.	1	2	3	4	5	

#### ANEXO D - Escala de comportamento Pró-social e Antissocial no esporte

**INSTRUÇÕES:** Abaixo há uma lista de comportamentos que podem acontecer durante uma partida. Por favor pense sobre as partidas que jogou nesta temporada e indique com que frequência você apresentou estes comportamentos circulando o número relevante. Por favor, responda honestamente.

Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Muito frequentemente
1	2	3	4	5

Nessa temporada, enquanto praticava esporte, Eu...

1. Dei feedback positivo a um colega de equipe/treino.	1	2	3	4	5
2. Critiquei um adversário.	1	2	3	4	5
3. Discuti com um colega de equipe/treino.	1	2	3	4	5
4. Ajudei um adversário a levantar-se.	1	2	3	4	5
5. Derrubei, intencionalmente, um adversário.	1	2	3	4	5
6. Pedi para parar uma jogada quando um adversário estava machucado.	1	2	3	4	5
7. Ofendi verbalmente de um colega de equipe/treino.	1	2	3	4	5
8. Incentivei um colega de equipe/treino.	1	2	3	4	5
9. Revidei após uma falta pesada.	1	2	3	4	5
10. Ajudei um adversário machucado.	1	2	3	4	5
11. Critiquei um colega de equipe/treino.	1	2	3	4	5
12. Dei um feedback construtivo à um colega de equipe/treino.	1	2	3	4	5
13. Tentei tirar um adversário do jogo.	1	2	3	4	5
14. Xinguei um colega de equipe/treino.	1	2	3	4	5
15. Parabenizei um colega de equipe/treino por uma boa jogada.	1	2	3	4	5
16. Tentei machucar um adversário.	1	2	3	4	5
17. Distraí, intencionalmente, um adversário.	1	2	3	4	5
18. Demonstrei frustração para uma jogada ruim de um colega de equipe/treino.	1	2	3	4	5
19. Quebrei as regras do jogo, intencionalmente.	1	2	3	4	5
20. Intimidei, fisicamente, um adversário.	1	2	3	4	5

### ANEXO E - Questões Sociodemográficas

Finalmente, gostaríamos que você respondesse algumas questões referentes a seus dados pessoais. Para tanto marque um X na opção que melhor lhe descreva.

- 1- Sexo: 1- ( ) Masculino; 2- ( ) Feminino
- 2- Idade: \_\_\_\_\_
- 3- Escolaridade:
  - 1- ( ) Ensino fundamental completo; 2- ( ) Ensino médio completo;
  - 3- ( ) Ensino superior incompleto; 4- ( ) Ensino superior completo;
  - 5- ( ) Pós-graduação.
- 4- Ocupação além da esportiva:
  - 1- ( ) Trabalha; 2- ( ) Não trabalha
- 5- Esporte que pratica atualmente? (Caso, você pratique mais de um esporte, indique apenas aquele que considera mais relevante):  
\_\_\_\_\_
- 6- Sua Modalidade é: 1- ( ) Individual 2- ( ) Coletiva
- 7- Há quanto tempo pratica este esporte?
  - ( ) De 1 a 6 meses; ( ) De 6 meses a 1 ano; ( ) De 1 a 3 anos; ( ) De 3 a 6 anos;
  - ( ) De 6 a 10 anos; ( ) Mais de 10 anos.
- 8- Há quanto tempo você treina com seu atual treinador?
  - ( ) De 1 a 6 meses; ( ) De 6 meses a 1 ano; ( ) De 1 a 3 anos; ( ) De 3 a 6 anos;
  - ( ) De 6 a 10 anos; ( ) Mais de 10 anos.
- 9- Quantos dias na semana você pratica este esporte?
  - ( ) 1 dia; ( ) 2 dias; ( ) 3 dias; ( ) 4 dias; ( ) 5 dias; ( ) 6 dias; ( ) Todos os dias da semana.
- 10- Participa de competições há quanto tempo?
  - ( ) De 1 a 6 meses; ( ) De 6 meses a 1 ano; ( ) De 1 a 3 anos; ( ) De 3 a 6 anos;
  - ( ) De 6 a 10 anos; ( ) Mais de 10 anos.
- 11- Marque o tipo de campeonato de maior nível que já participou:
  - 1- ( ) Jogos escolares; 2- ( ) Municipal; 3- ( ) Regional; 4- ( ) Estadual;
  - 5- ( ) Nacional; 6- ( ) Internacional
- 12- Caso tenha parado de competir, quando foi a sua última competição?  
\_\_\_\_\_

## ANEXO F – Parecer de aprovação no CEP

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO VALE DO SÃO  
FRANCISCO



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PREDITORES DE COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS E ANTISSOCIAIS NO CONTEXTO ESPORTIVO: O PAPEL DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE, VALORES HUMANOS, ATITUDES MORAIS E DO FAIR PLAY TRANSMITIDO PELO

**Pesquisador:** JAIR NUNES ROCHA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 66516017.3.0000.5196

**Instituição Proponente:** Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.205.604

**Apresentação do Projeto:**

1. Trata-se de projeto de pesquisa ligado ao Mestrado em Psicologia, orientado pela Profa. Dra. Marina Pereira Gonçalves, envolvendo as dissertações de Jair Nunes Rocha e Rebeca Cruz Porto, todos devidamente cadastrados na Plataforma Brasil. O projeto apresenta todas as seções necessárias a análise ética.

**Objetivo da Pesquisa:**

2. Os objetivos estão bem delineados, são exequíveis, estão em acordo com a metodologia proposta e podem ser atingidos no prazo estipulado pelo cronograma.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

3. Quanto às pendências neste item:

3.1 O pesquisador acrescentou como estratégias de minimização dos riscos o treinamento dos pesquisadores, a seleção de instrumentos que não utilizem termos que possam trazer constrangimento, bem como que já sejam validados e a privacidade no local de coleta.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

4. Quanto às pendências neste item:

4.1 Foram incluídas mais informações sobre os locais de aplicação dos instrumentos, bem como

**Endereço:** Avenida José de Sá Maniçoba, s/n  
**Bairro:** Centro **CEP:** 56.304-205  
**UF:** PE **Município:** PETROLINA  
**Telefone:** (87)2101-6896 **Fax:** (87)2101-6896 **E-mail:** cedep@univasf.edu.br

Continuação do Parecer: 2.205.604

garantias de buscar locais com conforto e privacidade;

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

5. Quanto às pendências neste item:

5.2 e 5.3 O TCLE foi alterado apresentando a análise de riscos, as estratégias de mitigação e as garantias de assistência e indenização em caso de danos.

5.4 Foi também acrescentada a informação sobre o direito ao ressarcimento, caso o participante tenha despesas para participar.

Não havia outras pendências restantes.

**Recomendações:**

Recomendo aprovação.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto foi corrigido e atende aos aspectos éticos de proteção aos participantes da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

É com satisfação que informamos formalmente a V<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. que o projeto PREDITORES DE COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS E ANTISSOCIAIS NO CONTEXTO ESPORTIVO: O PAPEL DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE, VALORES HUMANOS, ATITUDES MORAIS E O FAIR PLAY TRANSMITIDO PELO TREINADOR foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIVASF. A partir de agora, portanto, o vosso projeto pode dar início à fase prática ou experimental. Informamos ainda que no prazo máximo de 1 (um) ano a contar desta data deverá ser enviado a este comitê um relatório sucinto sobre o andamento da pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_892254.pdf	12/07/2017 22:06:30		Aceito
Outros	Carta_resposta_2.pdf	12/07/2017 22:04:30	JAIR NUNES ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	projeto_modificado_3.pdf	12/07/2017 22:02:45	JAIR NUNES ROCHA	Aceito

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n  
Bairro: Centro CEP: 56.304-205  
UF: PE Município: PETROLINA  
Telefone: (87)2101-6896 Fax: (87)2101-6896 E-mail: cedepe@univasf.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO VALE DO SÃO  
FRANCISCO



Continuação do Parecer: 2.205.604

Investigador	projeto_modificado_3.pdf	12/07/2017 22:02:45	JAIR NUNES ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_modificado.pdf	12/07/2017 22:01:50	JAIR NUNES ROCHA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	05/06/2017 20:43:56	JAIR NUNES ROCHA	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIASECRETARIADE ESPORTESEDEPETROLINA.pdf	31/03/2017 15:51:04	Clean Sá	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIACOLEGIOANTO NIOPINHEIRO.pdf	31/03/2017 15:50:52	Clean Sá	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIACENTRODETREINAMENTO DE JUDO.pdf	31/03/2017 15:50:35	Clean Sá	Aceito
Outros	ORCAMENTO.pdf	31/03/2017 15:50:23	Clean Sá	Aceito
Outros	Declaracaodecompromissodopesquisadorresponsavel.pdf	31/03/2017 15:50:09	Clean Sá	Aceito
Outros	CONFIDENCIALIDADEESIGILOREBEC A.pdf	31/03/2017 15:49:45	Clean Sá	Aceito
Outros	CONFIDENCIALIDADEESIGILOMARIN A.pdf	31/03/2017 15:49:34	Clean Sá	Aceito
Outros	CONFIDENCIALIDADEESIGILOJAIR.pdf	31/03/2017 15:49:24	Clean Sá	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PETROLINA, 07 de Agosto de 2017

Assinado por:  
Alvaro Rego Millen Neto  
(Coordenador)

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n  
Bairro: Centro CEP: 56.304-205  
UF: PE Município: PETROLINA  
Telefone: (87)2101-6896 Fax: (87)2101-6896 E-mail: cedep@univasf.edu.br



## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Atletas)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
 Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE,  
 CEP 56304-205 Bloco de Laboratórios – 1º andar – Campus Petrolina Centro  
 Fone: (87) 2101-6793 – E-mail: cpgpsi@univasf.edu.br

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

**Título da Pesquisa:** Comportamentos Pró-sociais e Antissociais de Jovens Atletas: a Influência das Atitudes Morais e do Fair Play Transmitido pelos Treinadores.

**Pesquisador Responsável:** Jair Nunes Rocha; tel: (74) 98109-8444; e-mail: jairnunes.sg@hotmail.com

**Orientadora:** Marina Pereira Gonçalves

**Equipe de Pesquisa:** Josefa Eugênia Tavares; Rebeca Cruz Porto, Amanda Fernandes Rocha; Sofia Marques Moura.

Você está sendo convidada (o) para participar desta pesquisa cujo objetivo é avaliar elementos preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais em jovens atletas. A sua participação se dará por meio de respostas dadas a um questionário. O tempo médio necessário para a sua participação é de 20 minutos.

Você tem a liberdade de retirar o consentimento para a participação na pesquisa em qualquer momento. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, no entanto, ao responder o questionário o participante poderá elicitar respostas emocionais, como sentimentos de angústia, cansaço, tristeza e/ou frustração. Para evitar tais situações, os questionários utilizados foram cientificamente validados e o pesquisador responsável pela aplicação foi previamente treinado. Em caso de complicação dos danos, será garantido atendimento imediato e integral ao participante. Além disso, os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 510/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente anônimas. Nem os pesquisadores, nem a orientadora, nem a equipe de pesquisa terão conhecimento de sua identidade. Salientamos que ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo forneça informações importantes sobre comportamento dos atletas de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para melhorar a qualidade de vida dos competidores, ao menos no que se refere à qualidade de vida na área estudada nesta pesquisa. Os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos em

artigos científicos, congressos da área e para os participantes do estudo. Você não terá nenhum tipo de despesa para participar nesta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação, no entanto caso seja necessário, o sr. Será ressarcido e indenizado.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Caso tenha compreendido os objetivos da pesquisa, seu caráter e deseje participar, assine abaixo, autorizando assim a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador responsável, e a outra será entregue a você.

**Obs: Não aceite esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.**

Eu, \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que compreendi a proposta da pesquisa e que, de forma livre e esclarecida, aceito participar da mesma na condição de voluntário.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura da orientadora

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UNIVASF. Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - Petrolina/PE – Prédio da Reitoria – 2º andar Telefone do Comitê: 87 2101-6896 - E-mail: [cep@univasf.edu.br](mailto:cep@univasf.edu.br) ]

**O Comitê de Ética em Pesquisas (CEP-UNIVASF) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem a função de defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas.**

## APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-205  
Bloco de Laboratórios – 1º andar – Campus Petrolina Centro  
Fone: (87) 2101-6793 – E-mail: [cpgpsi@univasf.edu.br](mailto:cpgpsi@univasf.edu.br)

#### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

**Título da Pesquisa:** Comportamentos Pró-sociais e Antissociais de Jovens Atletas: a Influência das Atitudes Morais e do Fair Play Transmitido pelos Treinadores.

**Pesquisador Responsável:** Jair Nunes Rocha - tel: (74) 98109-8444; e-mail: [jairnunes.sg@hotmail.com](mailto:jairnunes.sg@hotmail.com)

**Orientadora:** Marina Pereira Gonçalves

**Equipe de Pesquisa:** Josefa Eugênia Tavares; Rebeca Cruz Porto, Amanda Fernandes Rocha; Sofia Marques Moura.

Você está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa cujo objetivo é avaliar elementos preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais em atletas.

Caso seu responsável autorize a sua participação, mesmo assim, você poderá negar, estando livre para participar ou não. Você e/ou o seu responsável poderão deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum problema. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, no entanto, ao responder o questionário o participante pode eliciar respostas emocionais, como sentimentos de angústia, cansaço, tristeza e/ou frustração. Neste caso, será garantido atendimento imediato e integral ao participante. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 510/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente anônimas. Nem os pesquisadores, nem a orientadora, nem a equipe de pesquisa terão conhecimento de sua identidade. Salientamos que ao participar desta pesquisa a sra. (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo forneça informações importantes sobre comportamento dos atletas de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para melhorar a qualidade de vida dos competidores, ao menos no que se refere à qualidade de vida na área estudada nesta pesquisa. Os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos em artigos científicos e congressos na área. Você não terá nenhum tipo de despesa para participar nesta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação, no entanto caso seja necessário, o sr. será ressarcido e indenizado.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o assentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Caso tenha compreendido os objetivos da pesquisa, seu caráter e desejo participar,

assine abaixo, autorizando assim a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador responsável, e a outra será entregue a você.

**Obs: Não aceite esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.**

Eu, \_\_\_\_\_, data de nascimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ fui informado (a) sobre este estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura da orientadora

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UNIVASF. Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - Petrolina/PE – Prédio da Reitoria – 2º andar Telefone do Comitê: 87 2101-6896 - E-mail: [cep@univasf.edu.br](mailto:cep@univasf.edu.br) ]

**O Comitê de Ética em Pesquisas (CEP-UNIVASF) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem a função de defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas.**

**APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Treinadores)****UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-205  
Bloco de Laboratórios – 1º andar – Campus Petrolina Centro  
Fone: (87) 2101-6793 – E-mail: [cpqpsi@univasf.edu.br](mailto:cpqpsi@univasf.edu.br)

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE**

**Título da Pesquisa:** Comportamentos Pró-sociais e Antissociais de Jovens Atletas: a Influência das Atitudes Morais e do Fair Play Transmitido pelos Treinadores.

**Pesquisador Responsável:** Jair Nunes Rocha - tel: (74) 98109-8444; e-mail: [jairnunes.sg@hotmail.com](mailto:jairnunes.sg@hotmail.com)

**Orientadora:** Marina Pereira Gonçalves

**Equipe de Pesquisa:** Josefa Eugênia Tavares; Rebeca Cruz Porto, Amanda Fernandes Rocha; Sofia Marques Moura.

Os (As) atletas que estão sob sua responsabilidade estão sendo convidados (as) para participar desta pesquisa cujo objetivo é avaliar elementos preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais em jovens atletas. A participação deles dará por meio de respostas dadas a um questionário. O tempo médio necessário para a participação é de 15 minutos.

Você e os atletas terão a liberdade de retirar o consentimento ou assentimento para a participação na pesquisa em qualquer momento. Sempre que quiserem poderão pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, no entanto, ao responder o questionário o participante poderá elicitar respostas emocionais, como sentimentos de angústia, cansaço, tristeza e/ou frustração. Para evitar tais situações, os questionários utilizados foram cientificamente validados e o pesquisador responsável pela aplicação foi previamente treinado. Em caso de complicação dos danos, será garantido atendimento imediato e integral ao participante. Além disso, os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 510/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente anônimas. Nem os pesquisadores, nem a orientadora, nem a equipe de pesquisa terão conhecimento das identidades. Salientamos que ao participar desta pesquisa os atletas não terão nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo forneça informações importantes sobre comportamento dos atletas de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para melhorar a qualidade de vida dos competidores, ao menos no que se refere à qualidade de vida na área estudada nesta pesquisa. Os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos em artigos científicos e congressos na área. Você e os atletas não terão nenhum tipo de despesa para

participar nesta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação, no entanto caso seja necessário, os atletas participantes da pesquisa serão ressarcidos e indenizados.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que os atletas que estão sob sua responsabilidade participem da pesquisa. Caso tenha compreendido os objetivos da pesquisa, seu caráter e deseje autorizar a participação dos atletas, assine abaixo, autorizando assim a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador responsável, e a outra será entregue a você. Além disso, os atletas poderão rejeitar a participação na pesquisa. Caso aceitem, deverão assinar um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

**Obs: Não aceite esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.**

Eu, \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que compreendi a proposta da pesquisa e que, de forma livre e esclarecida, aceito que os atletas que estão sob minha responsabilidade participem da mesma na condição de voluntário.

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura da orientadora

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UNIVASF. Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - Petrolina/PE – Prédio da Reitoria – 2º andar Telefone do Comitê: 87 2101-6896 - E-mail: [cep@univasf.edu.br](mailto:cep@univasf.edu.br) ]

**O CEP é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem a função de defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas.**

**APÊNDICE D – Folder sobre o Fair Play**

"O importante na vida não é vitória, mas a luta, o essencial não é ganhar, mas ter lutado bem. Jogar justo é mais importante do que a vitória." (Barão de Coubertin)



Apoio:



Comitê Internacional de Fair Play (CIFP)

<http://www.fairplayinternational.org>



## O que é *Fair Play*?

O Fair Play (também conhecido como Espírito Esportivo, Jogo Limpo, Jogo Justo ou Desportivismo) diz respeito a todos os comportamentos que estão relacionados com a moralidade dentro do contexto esportivo. Inclui respeitar as regras do jogo; ter um bom relacionamento com os colegas de equipe/treino; não almejar a vitória a qualquer custo; saber perder; respeitar o treinador, torcedores, arbitragem e adversários.

## Então ter *Fair Play* não é apenas respeitar às regras?

Não, o Fair Play transcende às regras do jogo, pois vai além das normas estabelecidas nas modalidades esportivas e competições. Ele abrange as noções de amizade, igualdade, respeito mútuo e comprometimento com os jogos; é um modo de pensar e de agir que favorece o jogo limpo e as boas relações dentro do esporte.

## Em qual modalidade esportiva o *Fair Play* deve estar presente?

Apesar de algumas pessoas associarem o Fair Play ao futebol, ele não é restrito a nenhuma modalidade esportiva, devendo estar presente em qualquer esporte, seja ele individual ou coletivo.

## Quando o *Fair Play* deve ser adotado?

O espírito esportivo deve ser adotado sempre, mesmo quando isso significar derrota, ou seja, o atleta que prioriza o Fair Play deve, por exemplo, ajudar um adversário lesionado mesmo quando estiver prestes a pontuar/ganhar uma partida. Dessa forma, as boas ações dentro do ambiente esportivo estão acima das regras, e devem ir além desse ambiente, fazendo com que os atletas ajam da mesma forma na sociedade em que vivem.

## Resumindo... O que os atletas devem fazer para agirem com Fair Play?

- Não almejar a vitória a qualquer custo;
- Respeitar os colegas de equipe/treino, adversários, torcedores e o treinador;
- Ajudar colegas de equipe/treino ou adversários machucados;
- Não trapacear;
- Seguir as regras do jogo/competição;
- Saber perder;
- Ser solidário, tolerante e ético.

Se todos os atletas das mais variadas modalidades esportivas valorizassem o Espírito Esportivo, teríamos um esporte mais justo, igualitário, humano e belo. Portanto, joguelimpo!